BIBLIOTHECA NACIONAL
DO
RIO DE JANEIRO
CONT. LEGAL
N.º 406
PREÇO 1$
ANNO XVIII
A CIGARRA
P. da Silva
Paris

O RISO NO MUNDO

HUMORISMO NORTE AMERICANO

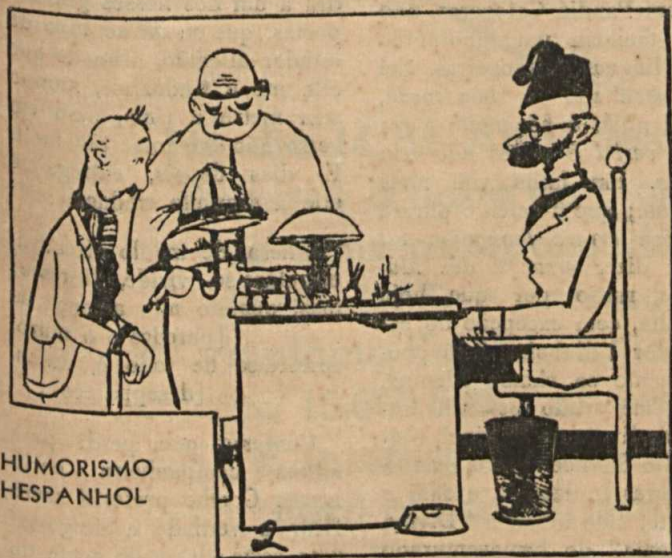
A menina (que foi reprehendida pelo pae) — *Você pensa que, só porque casou com minha mãe, tem o direito de maltratar todas as mulheres?*

(De "Life", de Nova York)

HUMORISMO INGLEZ

O Policia (entrando na alfaiataria) — *O senhor não me poderia explicar o que aconteceu aqui?*

O Freguez (com fama de caloteiro) — *Eu não posso comprehender como o caso se passou. Entrei aqui ha um minuto, disse que vinha pagar a minha conta e houve um desmaio geral.*

(De "London Opinions", de Londres)

HUMORISMO HESPANHOL

O Juiz — *Como tem a coragem de dizer que a victima morreu de morte natural, si você lhe deu uma punhalada no coração?*

O Réu — *E não parece ao senhor juiz que era natural que ella morresse?*

(De "Buen Humor", de Madrid)

HUMORISMO ITALIANO

— *Francamente, não sei si devo dedicar-me á poesia ou á pintura.*

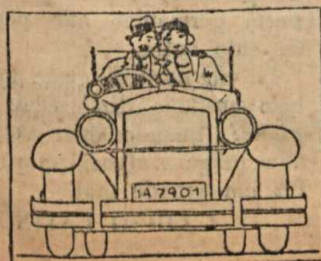
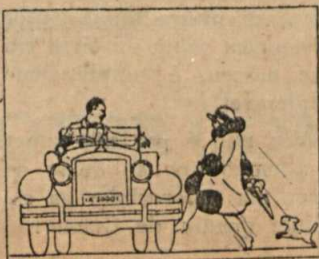
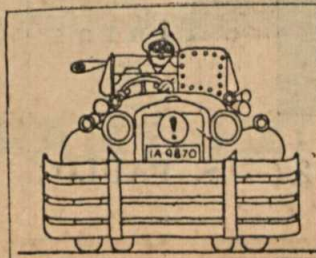
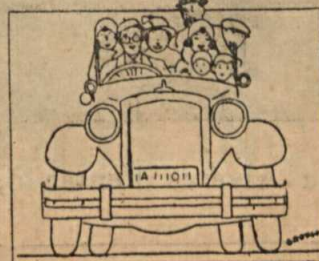
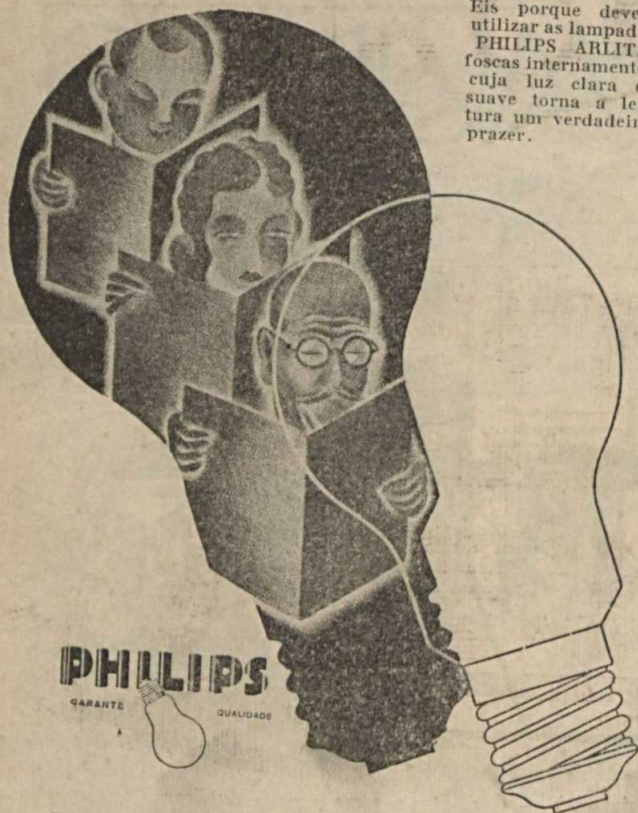
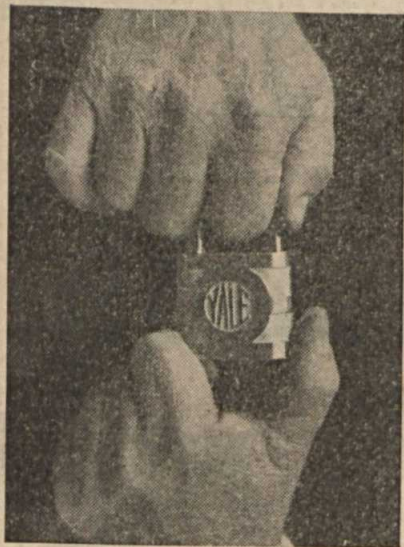
— *Dedica-te á pintura.*

— *Como? Já viu algum quadro meu?*

— *Não, mas já li os teus versos.*

(Da "Tribuna Illustrata", de Roma)

HUMORISMO FRANCEZ

(De "Le Rire", de Paris)

Egoistas

Optimistas

Pessimistas

Philantropos

UMA QUADRA DE GOETHE

O meu conhecimento de allemão não vae além de *ja* e *nein*, palavras que aprendi com uma berlinense, quando de minha ultima viagem ás republicas do Prata. Não desconheço, entretanto, os nomes de Schiller, Henri Heine, Ukland e de mais uns dois ou tres poetas da Germania. Conheço-os, como conheço Christo, Victor Hugo e Alberto de Oliveira, sem nunca ter pegado numa Biblia, lido "Os Miseraveis" ou outra qualquer obra do genial francez, ou passado os olhos numa das cinco "Series" do successor de Bilac. Em resumo: falo e escrevo mal o portuguez e alinhavo pessimamente o castelhano. Embora não me tenha na conta de um Pandiá Calogeras, não sou tambem um ignorantão das linguas estrangeiras. Sei que *bon soir* é *bôa tarde*, *good night* é *bôa noite* e *res non verba* é *o rei não tem verba*. Em latim vou mais adiante; que a celebre phrase biblica *errare humanum est* quer dizer *errar é dos Manuéis*, razão por que, hoje em dia, com excepção do ex-senador Villaboim, bem pouca gente se chama Manuel. Não me sendo possivel tragar os livros no original, sem auxilio de diccionario, desisto de obras traduzidas, e dahi o não ter lido ainda a "Divina Comedia" do bemaventurado Dante. Depois, tenho horror a essa cultura livresca. O homem culto, quando essa sua cultura provém de viagens, é delicioso nas suas narrações. A cultura do escriptor que nunca sahiu da terra em que nasceu, é simplesmente intoleravel.

Mas não é por não saber o allemão que eu deixo de fazer um reparozinho na seguinte quadra de Goethe:

"Epheu und ein zaertlich [Gemuet
Heftet sich an, und gruent [und blueht;
Kann es weder Steine noch [Mauern finden,
Muss es verdorren, muss es [verschwinden."

Minha companheira de viagem não desconhecia totalmente o portuguez, e isso era o sufficiente para que ella esboçasse na nossa lingua o pensamento dos poetas de sua terra. E quasi sempre estavamos de accordo. Com a quadra de Goethe, porém, não succedeu o mesmo. Achei que ella ignorava a verdadeira significação do vocabulo *epheu*, e, para certificar-me disso, logo que cheguei ao Brasil, passei a quadra a um dos nossos grandes poetas, que se dá ao luxo de estudar allemão, afim de que elle me a traduzisse, mesmo sem metro e rima, caso em verso não lhe fosse tão facil. E, dias depois, entrega-me elle a seguinte tradução:

"A hera, de indole affectiva,
entrelaça-se, viride, floresce;
mas, quando não alcança as [paredes e o muro,
resecca-se de todo e, assim, [desapparece..."

Confesso que perdi para minha companheira berlinense. Goethe preferiu sacrificar a verdade a desgostar uma certa classe de gente do Brasil, cuja fama é conhecida no universo inteiro.

Mas, admittindo-se mesmo que *epheu* seja *hera* ao invés de *parasita*, a intenção do poeta germanico não podia ter sido outra.

Lá no norte a gente tambem costuma dizer *Deus te ajude!*, quando quer rogar uma praga a alguem que nos fez um grande mal.

LUCIO LATINO

20 MILHÕES!

No dia 14 de Abril deste anno o Ford N.º 20.000.000 deixava a linha de montagem para ir formar ao lado dos seus antepassados: o primeiro Ford, construido em 1903; o famoso Ford de corrida, numero 999; o ultimo Ford do modelo 'T', que recebeu o numero 15.000.000 e diversos outros modelos antigos. É interessante notar que emquanto a fabrica Ford construiu vinte milhões de automoveis em 28 annos a producção total de todas as outras fabricas de automoveis reunidas, incluindo caminhões e outros vehiculos a motor não passa de vinte e sete milhões.

FORD MOTOR COMPANY, EXPORTS, INC.

MEU CORAÇÃO

A Guilherme de Almeida

Meu coração tem fórma de sacrarios
A's vezes, e outras vezes de apostêmas;
Nelle ha sombras de mantos e sudarios
E tinidos de taças e de algemas...

Lá se extorsem ironicos dilemmas,
Dormem axiomas lucidos e varios;
Ouvem-se vozes de canções supremas
E uivos ferozes de pulmões nefarios...

Tem tatuagens de auroras e de poentes,
Cicatrizes de beijos e de lanças,
Vestigios de corôas e correntes...

Inda não sei qual seja o seu remedio:
Si o de um pária enfastiado de esperanças,
Si o de um principe bêbado de tédio...

Novo Horizonte.

EDISON PINHEIRO

EXPEDIENTE
D'"A CIGARRA„

Redacção - Administração:
RUA JOÃO BRICCOLA N. 10
2.o Andar - (Predio Pirapitinguy

DIRECTOR: PAULO PINTO DE CARVALHO
GERENTE: ARMANDO BERTONI

Correspondencia — A correspondencia deve ser enviada para a Caixa Postal 2874.
Recibos — Os recibos só serão validos quando assignados pelo Gerente ou pelo Director.
Assignatura — O preço da assignatura annual é de Rs. 24$000 (vinte e quatro mil réis) com porte simples e Rs. 30$000 (trinta mil réis), registrada.
Clichés — Em vista de seu grande movimento de annuncios, *A CIGARRA* não se responsabiliza por clichés que não forem procurados dentro do prazo maximo de *tres mezes.*

Agentes na Europa
E. BOURDET & CIE.
9, Rue Tronchet, PARIS
19, 21, 23, Ludgate Hill
LONDRES

Agentes na Inglaterra:
Latin - American Publicity Service Ltd.
London. 5 New Bridge Street - N. C. - 4.

Succursal em Buenos Aires:
Lima & Cia., Calle Tacuarí, 1542

Succursal no Rio de Janeiro
"A Ecletica", á Av. Rio Branco, 137
Caixa 5292 - Phone Central, 3246

NUMERO 406
ANNO XVIII

A CIGARRA

OUTUBRO 1931
2.a QUINZENA

FUNDADA POR GELASIO PIMENTA

REDACÇÃO E ADMINISTRAÇÃO
RUA JOÃO BRICCOLA N. 10
2.o ANDAR - (Predio Pirapitinguy)

TELEPHONE N. 2-3471
CAIXA POSTAL N. 2874
SÃO PAULO -- BRASIL

DIRECTOR:
PAULO PINTO DE CARVALHO

"A Cigarra„ commenta...

O INSTANTE DE SÃO PAULO

Definir o instante de S. Paulo... Mas, isso é impossivel para o chronista. Porque um instante de S. Paulo, cidade moderna e tentacular, é um seculo de interesse humano, de pitoresco, de variedade e de explendor de vida.

A gloria da Paulicéa é que ella aprendeu a viver ardentemente, vertiginosamente, mil expressões da vida. Cidade multimoda, multicôr, proteiforme, é um cosmorama encantado. Cada dia seu vale por cem dias. Cada noite sua representa as mil e uma noites dos contos arabes. Falta apenas uma Schazerazade para fazer a narrativa... "A CIGARRA" será essa narradora constante e feliz, não só das noites, como tambem dos dias paulistas. E os leitores verão que a historia que S. Paulo vive a toda a hora bem merece ser contada.

Será uma historia sempre variada... Veja-se, por exemplo, a infinidade de aspectos que a cidade offerece agora. S. Paulo humorista que ri com Procopio e o nariz de Procopio... S. Paulo esportivo, que patina elegantemente nos rinks victoriosos — ultima e deliciosa "coqueluche" da cidade...

S. Paulo piedoso e bom, que, por intermedio das nossas damas da alta sociedade, emprehende obras de beneficencia e de fé religiosa. S. Paulo de sensibilidade artistica e de bom gosto, que festeja poetas como Cleómenes e anima os ultimos concertos do Municipal. S. Paulo sadio e jovial dos concursos de robustez infantil... S. Paulo ajuizado, bom pae de familia, que promove a semana anti-alcoolica. S. Paulo vanguardista, onde as escriptoras discutem com enthusiasmo a questão do voto feminino...

S. Paulo paradoxal, campeão dos letreiros luminosos e da garôa sem luz. S. Paulo musical, que gosta de cantar tangos argentinos e sambas cariocas. S. Paulo extravagante, que produz café e bebe chá no "Mappin" e na "Casa Allemã". S. Paulo apressado, quieto ao mesmo tempo, onde os "fords" vôam e os basbaques ficam horas contemplando o Predio Martinelli... S. Paulo absurdo, onde ha gente feliz que sobe aos arranha-céos para contemplar a vida e onde ha gente infeliz que se atira do viaducto abaixo para contemplar a morte... S. Paulo aristocratico dos "Rolls-Royces" macios e S. Paulo democratico dos "camarões" trepidantes...

E, acima de tudo, S. Paulo-S. Paulo, S. Paulo bem paulista, que sabe ser differente de todas as outras capitaes brasileiras, que sabe ser differente de todas as outras cidades do mundo, S. Paulo que sabe ser, que só quer ser, esta cousa maravilhosa — S. Paulo...

Poesia

(Da "Lyrica de Frei Angelico")

TENHO recordação de haver jurado um dia
Que em toda a vida nunca mais te esqueceria.

FÔRA melhor peccar, olvidando a promessa,
Porque sempre mais forte este amôr recomeça.
E amargamente pondo o juramento a prova,
Cada vez mais intensa a angustia se renova...

O apaixonado, em mim, desperta o poeta obscuro!
E é então que, reprimindo as lagrimas, procuro
Uma consolação no delicado aroma,
Que ha nos versos de amôr mais tristes do idioma...
Adorando Dirceu e Camões, no passado,
Junto no mesmo beijo o pastor e o soldado.
Cada qual, elevando á gloria sua musa,
Diz o que justamente é mistér que eu traduza.
E, ao invés de encontrar remedio ao meu tormento,
Commovo-me demais e o desespero augmento!

COMO tu para mim — Marilia e Catharina
Para os mestres de antanho e meus irmãos na sina,
— Longe de as attingir, resignados com o vê-las,
Estiveram tambem distantes como estrellas...

AH! e o que mais me dóe, o que mais me tortura,
O que em fogo me inverte o allivio da leitura,
E' ver que a vida inteira, em amar seus amantes,
Ellas foram sacrificadas, mas constantes.
E ambos os corações, presos á mesma sorte,
Cantam: — um, a sorrir sob a pena de morte,
O outro, serenamente, alheio ás cicatrizes,
Pois mais amados são quanto mais infelizes.

NESTE ponto, ao deixar a leitura suspensa,
Já não appello mais para a tua presença,
Pois quanto a mim tambem não seria preciso,
Para que em minha dôr florescesse um sorriso,
Outro premio, senão o que tanto me tarda,
De ter para o infortunio o meu anjo da guarda...

PAULO GONÇALVES

Paulo Gonçalves, o suave psychologo de "1830", o analysta subtil da "Comedia do Coração", foi um poeta delicadissimo. Seu livro "Yara", ha muito esgotado, reapparecerá muito breve juntamente com a "Lyrica de Frei Angelico", obra inédita e de que extrahimos, por gentileza de Cleómenes Campos, a seguinte poesia, para delicia dos nossos leitores.

"A Cigarra,, em Espirito Santo do Pinhal — *Tres aspectos da linda cidade paulista*

Deleita as creanças
Dê Maizena Duryea em abundancia aos seus filhinhos que crescerão robustos, com bellas côres e cheios de saude. A Maizena Duryea é um alimento natural e saudavel que as creanças ingerem com avidez. Innumeros são os pratos deliciosos que se preparam com a Maizena Duryea, sem fatigarem o paladar. E' um alimento economico e facil de preparar. Permitta-nos dar-lhe os informes necessarios sobre a variedade de pratos appetitosos que tanto agradam ao paladar das creanças e adultos. Preencha o coupon abaixo e enviaremos gratis um exemplar do famoso livro de cozinha.
GRATIS
MAIZENA DURYEA
Refinações de Milho, Brazil
Caixa Postal 2972 — São Paulo
Remetta-me GRATIS seu livro de cozinha
75
303
Nome
Rua
Cidade
MAIZENA
DURYEA

BAUDELAIRE

MAGICO DO SONHO E DA MELANCOLIA

RAUL DE POLILLO

JÁ eu disse que Baudelaire, o allucinado creador de paginas que são o orgulho da literatura universal, tem a bocca mais amarga de toda a iconographia artistica.

A bocca de Dante é a bocca contorcida de quem teve de fazer justiça em nome de um credo immensamente bello; é dolorosa, mas tem um vinco de altivez de quem se sentiu grande e puro ao fazer uma justiça ultraterrena que nascia de sua intima, profunda convicção esthetica e religiosa. A bocca de Baudelaire, entretanto, é a bocca de quem se sentiu perennemente alvo de uma tremenda injustiça moral e physiologica; é a bocca de quem, ao andar pelo mundo, tendo embora ansias de sol e impetos generosos de alegria viril, não conseguiu vêr coisa alguma da vida, sem vislumbrar, ao lado, o elemento soturno, mortal, da dôr. Sua bocca sorria mesmo depois da morte; e nunca, entre as mascaras de gesso que se fazem para perpetuar o ultimo accento somatico de quem morre, um sorriso se assemelhou mais ao eschema recondito do pranto.

Porque toda a vida do pobre Charles foi assim: — viagem de uma alma bella, sensivel, capaz de sonhos e de amor, através de uma paisagem quasi-arida, quasi-cemiterio, em que nunca foi possivel entrevêr uma flôr que não tivesse, para esteio de sua haste, uma cruz. A's vezes, era a cruz de uma sepultura humilde; e sua poesia, olympica na forma, profunda no conceito, adquiria, então, o accento majestoso das marchas funebres que annunciam, nas horas perdidas, que algo se acabou para sempre; e havia doçura no rythmo, candor nos verbos, purezas impossiveis no pensamento. Outras vezes, porém, era a cruz de uma vida que se arrastava, por entre espiraes dôidas de aspirações frustadas e precipitações bruscas de desespero, alimentando-se de sonho e de absyntho, mas cambaleando sempre em meio ás arestas aggressivas da realidade hostil que não perdôa; e, nestas vezes, a poesia não tinha doçura, nem candor, nem purezas. Era amarga, com a amargura piedosa dos que são solidarios com o soffrimento da humanidade toda, com a tristeza arrogante de quem precisa, para comprehender os destinos, immolar um pouco de santidade.

... A bocca de Baudelaire, entretanto, é a bocca de quem se sentiu perennemente alvo de uma tremenda injustiça moral e physiologica;...

Baudelaire, de facto, foi um santo sem aureola nem paraiso, como São Francisco de Assis foi um Orpheu baptisado, como Nietzsche foi um Christo sem Magdalena.

Quando o satanista subtil, ás vezes requintado de crueldade e de ironia, das "Flôres do Mal", via uma luz qualquer, envolvendo a propria cabeça, ou a de outra creatura que soffria, uma intuição agudissima lhe murmurava que aquella não podia ser sinão isto: — luminosidade prematura, absurdamente logica, irradiada por uma vela mortuaria que haveria de se accender mais tarde num esquife. Até o sol para elle tinha a significação symbolica de algo acceso á cabeceira da humanidade moribunda.

Paraiso, só conhecia um: — o que os artificios dão. Via subtilezas encantadoramente melancolicas na face esverdeada das bebedoras de absyntho; encontrava estimulos para arroubos lyricos, de um vigor extranho e doentio, nos episodios da vida nocturna de toda parte, onde sempre ha uma mulher feita farrapo, em busca de alguem que, tambem desequilibrado, tambem torturado pelo *virus* da nevróse paradisiaca, saiba viver os delirios de todos os entorpecentes que a medicina das universidades e o curandeirismo de todas as macumbas descobrem para dar um pouco de paz artificial ás almas que trazem o inferno dentro de si mesmas.

Para Baudelaire, a vida, o mundo, os credos e os mysticismos, os arroubos mirificos e as quédas infernaes da

(Continúa á pag. 32)

HEROES DA VIDA MODERNA

Gandhi

A grande alma da Asia

CONTA-SE que o unico homem feliz da antiguidade foi aquelle que não tinha de seu nem uma camisa. Poder-se-ia dizer que o unico homem que hoje encontrou a felicidade na sabedoria é um homem que possue apenas um camisolão branco do mais tosco tecido.

Este homem é Gandhi, o heroe pacifico da India, o homem que inventou o processo mais terrivel de fazer a guerra, isto é, não fazer a guerra; o politico que feriu de morte o inimigo desde que resolveu empregar a tactica paradoxal da não-resistencia.

O valor dessa impressionante e pitoresca figura do mundo, talvez o exemplar mais curioso que a humanidade produziu nos tempos actuaes, acha-se definido no proprio titulo que precede commumente o seu nome — Mahatma. Esta palavra quer dizer, em hindú, "grande alma".

E Gandhi é a grande alma do seu povo, a grande alma da Asia humilhada, opprimida, soffredora. Toda a sua gloria está em justificar a maravilhosa alcunha que lhe foi dada. Elle é bem o "Mahatma".

Vida de aventura e de poesia, de triumpho e de desespero, a passagem de Gandhi pela terra só pode ser verdadeiramente estudada num grosso volume, tal como fez agora um seu biographo. E sabem quem é esse biographo? Pura e simplesmente Gandhi...

Como se sabe, o extraordinario hindú publicou recentemente um livro de auto-biographia a que deu o nome singular de "Minhas Experiencias sobre a Verdade". E nesse titulo já está feita a sintese da existencia de Gandhi. Toda ella tem sido uma longa, penosa e nobilitante experiencia sobre a Verdade. Verdade moral. Verdade politica, Verdade religiosa.

No prefacio scintillante com que apresenta a traducção franceza da obra de Gandhi, Romain Rollan diz muito bem que a Verdade está nas raizes dessa bella arvore humana que é a vida do apostolo asiatico. E os tres principaes traços dessa vida são pureza moral, senso pratico, vontade de ferro. São as tres forças que dirigem a inspirada acção do heroe.

Esses tres caracteristicos marcantes da indole de Gandhi encontram-se definidos na sua vida. E' por isso que, sendo tão variada, tão rica de pitorescos, tão cheia do espirito de aventura, toda a existencia do Mahatma é perfeitamente harmoniosa e facil de entender.

Desde esse dia 2 de outubro, de 1869, que o viu nascer, em Porbandar, até hoje, quando se apresenta envolto num manto de algodão, no Palacio de Saint James, em Londres, discutindo com os Ministros da Mui Augusta e Mui Serena Majestade Britannica, vestidos em trajes de gala, não ha em toda a vida de Gandhi uma só incoherencia. Até as suas apparentes extravagancias não são mais do que aspectos desconcertantes de uma logica pessoal que nós, do Occidente, não chegamos a comprehender.

Vemos Gandhi menino, interessado em conhecer, já fazendo experiencias sobre a Verdade... E nesse tempo, a sua pureza moral se manifesta em episodios curiosissimos. Só porque um dia, cedendo a instancias de um mau amigo, quebrou o programma vegetariano que havia traçado, ha na alma, na "grande alma" do trigueiro e franzino estudante todo um drama moral... Casado aos treze annos, de accordo com as normas seguidas até então pela sua casta, elle se revela um exaltado do amor. Mas, o anseio da Verdade intellectual é nelle mais forte do que o deslumbramento da "verdade" passional. Gandhi quer aprender... E como a sua familia possue recursos pecuniarios e espirito adeantado, consegue, após difficuldades de toda especie, ser mandado para Londres, afim de estudar direito.

E ahi, nesses tres annos vividos na capital ingleza, uma infinidade de impressões vêm enriquecer o seu pensamento. A vida, mais do que os livros e os professores da universidade, é a sua grande mestra, a fonte onde bebe a agua ainda embaçada da sabedoria. A fonte limpida em que mais tarde se dessedenta é a contemplação, o extase do ser relativo deante da Verdade Absoluta. E que aspectos pitorescos offerecem estes

(Continúa á pag. 31)

O mundo não é mais

A VICTORIA DO RISO

HA muito que se fala na decadencia do riso .Não faltam os pessimistas que affirmam ter diminuido sensivelmente, através dos seculos, esse sentido da alegria, que se exprime no rosto humano pelo entreabrir contente dos labios. E alguns annunciadores de desgraças chegam a prevêr que no futuro talvez nem as mulheres bonitas saibam enfeitar a graça da vida com os seus sorrisos vermelhos.

Mas, essa these desanimadora já está, felizmente, desprestigiada. Já appareceu quem havia de provar que o riso não conhece decadencia e antes está agora numa phase de franco florescimento. Os nossos avós riram muito menos do que nós. O seculo XX é mais alegre do que todos os que o precederam.

Coube ao critico de arte Marcel Astruc a gloria de ter demonstrado, em exemplos decisivos, como é jovial, como ri o tempo em que vivemos. O estheta francez, indignado

No alto, riem os retratos do cançonetista Chevalier e do grande polititico André Tardieu, ladeados por dois sorrisos negros, dos quaes um pertence a Josephina Baker, e por dois sorrisos brancos, de Mistinguett e do actor Saint-Grenier.

NO SECULO VINTE

com a gritaria dos pessimistas, que vivem a falar do mundo moderno como si elle fosse um valle de lagrimas, partiu para o Museu do Louvre e estudou os retratos antigos, comparando-os com as photographias hodiernas. E levou depois a Paris a noticia sensacional e festiva. O riso é quasi um privilegio da actualidade!

Com effeito, Astruc lembra que todos os retratos antigos possuem uma expressão porfundamente séria. Não ha ninguem rindo nas galerias de pintura classica. Entretanto, as revistas illustradas do nosso tempo estão cheias de gente prazenteira, mostrando os dentes, numa expressão inilludivel de contentamento. Risos de todas as côres, risos de todas as fórmas. Riem os estadistas e riem os "boxeurs". Só comediantes, como Buster Keaton, é que paradoxalmente contrariam essa tendencia para a alegria.

Os retratos da pagina illustram o nosso commentario e provam que Marcel Astruc tem muita razão.

Em baixo, reproducção de alguns quadros antigos que figuram no Museu do Louvre. Note-se o unico sorriso que nelles figura, o sorriso enygmatico e impreciso da Gioconda, tão differente do riso franco dos nossos dias

EDISON

A LAMPADA QUE SE APAGOU

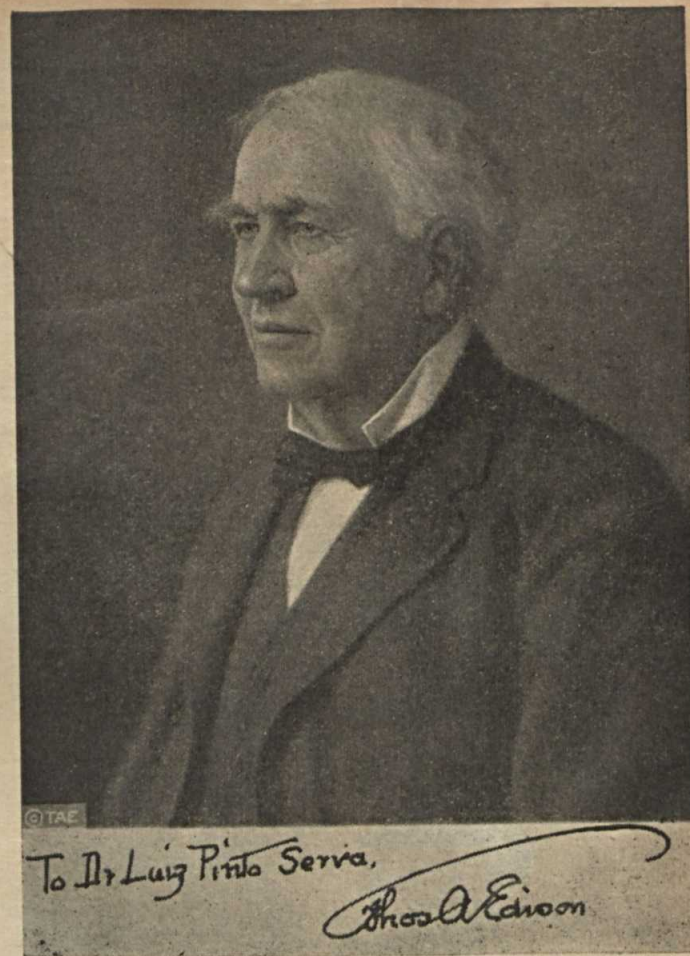
O mundo inteiro acompanhou com o mais commovido respeito as noticias telegraphicas enviadas de Nova York a respeito da molestia que assaltou Edison, levando-o a uma agonia lenta e, não houve quem não se sentisse compungido pelo seu desapparecimento, quando a 18 do corrente se apagava definitivamente a lampada da vida desse que illuminou o mundo com a scentelha maravilhosa do seu genio.

Thomaz Alva Edison, nascido em Milan, Ohio, Estados Unidos, em 11 de Fevereiro de 1847, foi um dos poucos homens que teve a felicidade de poder colher elle mesmo o resultado da sua prodigiosa operosidade, vendo retribuidos os seus esforços, quer pela fortuna material, quer pela glorificação que lhe foi fartamente prodigalizada pelos seus contemporaneos.

A sua trajectoria na vida foi sempre marcada por uma linha ascendente, cada vez mais pronunciada. Modesto empregadinho de Estrada de Ferro, onde vendia jornaes, aproveitou-se bem cedo das folgas que o emprego lhe proporcionava para compor e redigir, com material feito por elle mesmo, no vagão de Estrada que constituia a sua residencia, um semanario, o "Grand Trunk Herald", cujos numeros são reliquias preciosas da sua historia.

Promovido em seguida por merito, a telegraphista da Estrada, fez, nesse logar, serios estudos do material que manipulava, conseguindo então uma das suas invenções mais praticas: o "apparelho repetidor de telegrapho", que permittia a transmissão automatica e simultanea de dois despachos em sentido inverso. Aos poucos, reconhecida a sua habilidade, foi obtendo rapida ascenção na Estrada e adquirindo tambem por fóra meios para melhorar o campo de suas pesquisas, o que lhe permittiu a criação de um laboratorio especial para seu trabalho. Data dahi o principio de seu successo, pois os trabalhos desse laboratorio foram-lhe abrindo de par em par as portas da fortuna.

Auxiliado por algumas Companhias de Electricidade, dedicou-se de corpo e alma a pesquisas sobre telegrapho e electricidade, conseguindo resultados explendidos, quer inventando um sem numero de dispositivos, quer aperfeiçoando outros ainda embryonarios. Já então cercado da consideração dos seus contemporaneos e de invejavel successo, fundou ahi por 1877 o seu celebre laboratorio de Menlo-Park, onde se dedicou de corpo e alma ao estudo da lampada incandescente, estudo que, desde 1820, vinha sendo objecto das preoccupações esforçadas de innumeros sabios. Varios destes conseguiram fazer lampadas electricas. O russo Lodyguine, por exemplo, chegou a illuminar o caes de S. Petersburgo com 200 lampadas, obtendo por isso um premio de 50.000 rublos da Academia de Sciencias dessa cidade.

Essas lampadas, porém, como as outras até então inventadas, não podiam ter applicação pratica, porque não resistiam sinão por algumas horas. Entrando a estudar o assumpto num momento em que a persistencia e a tenacidade de todos os outros já se haviam esgotado, Edison dedicou-se durante dois annos ao caso, chegando afinal, em 21 de outubro de 1879, á descoberta de uma lampada de filamento de carvão, que permanecia accesa durante 40 horas a fio. Com esta descoberta abriram-se novos e formidaveis horizontes para a electricidade, que chegava á sua época de maior expansão. Mas a lampada descoberta trazia a necessidade de aperfeiçoar a apparelhagem geral de illuminação. Menlo-Park dedicou-se pois a esse aperfeiçoamento, apresentando pouco depois um systema completo de illuminação, que foi, sem duvida, a base dessa maravilhosa concepção, que fez da nossa época a "éra da electricidade".

Não descansou, todavia, o grande benemerito da humanidade; dos seus celebres laboratorios, verdadeira fonte de progresso, brotaram de momento a momento descobertas e aperfeiçoamentos notaveis. Destas citaremos por exemplo: o apparelho "duplex" para telegrapho, tornado mais tarde "quadruplex" e "sextuplex"; o micro-telephone, que veio completar a obra de Bell; o phonographo e os seus aperfeiçoamentos; o megaphone, os aperfeiçoamentos do cinematographo, que o tornaram uma das maiores maravilhas do nosso tempo e um sem numero de outras coisas que seria longo descrever. Ha cerca de um anno, Edison já se sentindo em decadencia, promoveu um concurso originalissimo para escolha de um joven que lhe servisse de auxiliar e que estivesse na altura de o substituir futuramente na direcção dos seus laboratorios.

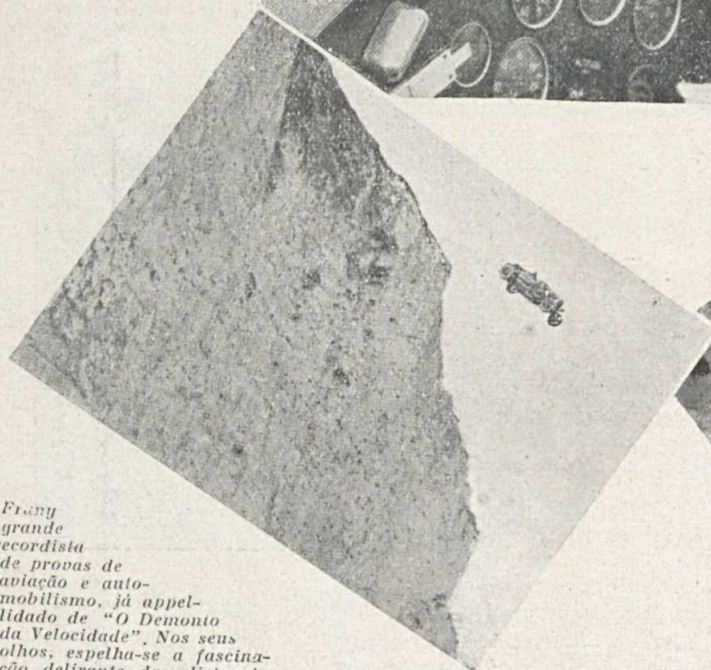
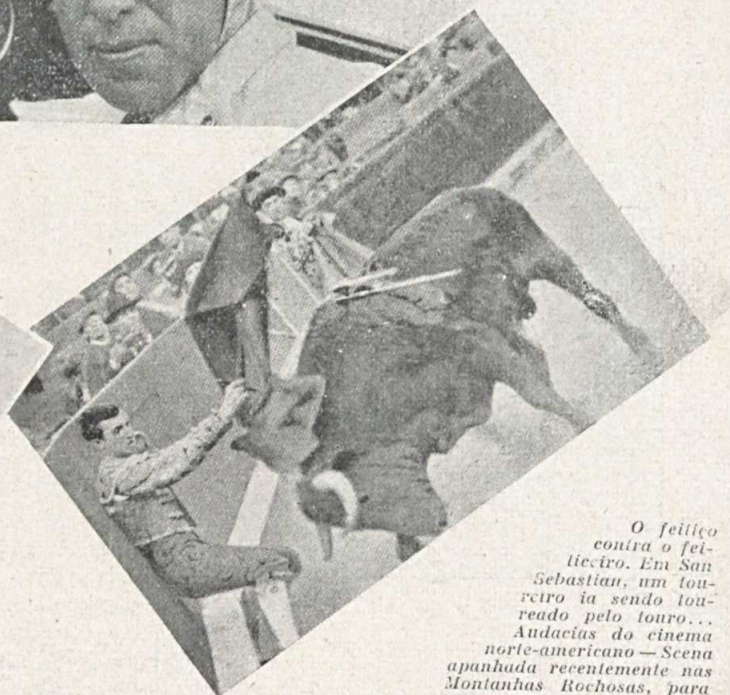
Foi esse, em ligeiros traços, o "cidadão do mundo", que a morte acaba de ceifar, mas cuja memoria nunca se apagará, porque poucos terão contribuido para o progresso, para o bem estar e para o brilho do nosso planeta como esse que se chamou Thomaz Alva Edison.

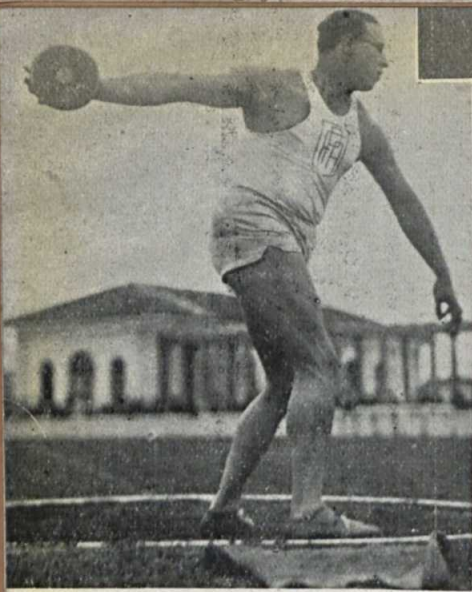
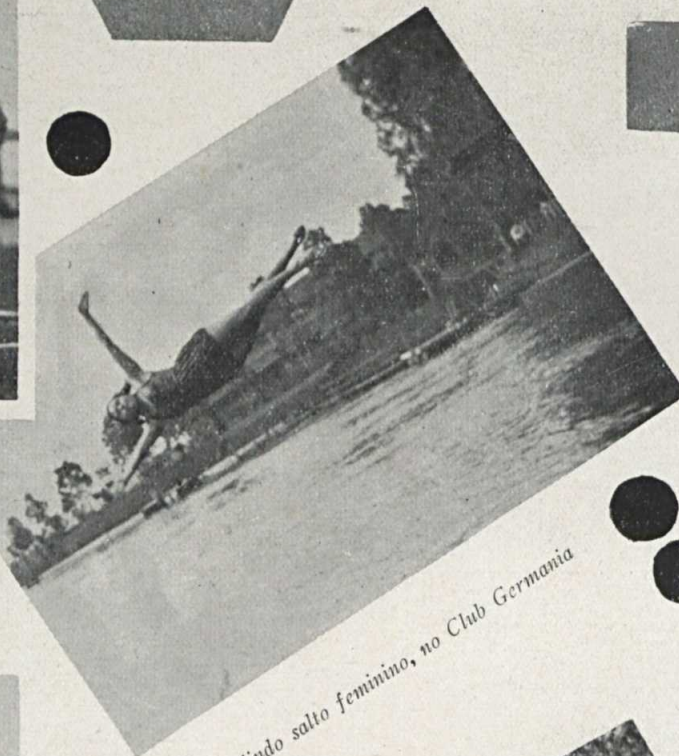
Belleza e graça de S. Paulo de amanhã

TRES encantos novos e risonhos da cidade enfeitam esta pagina. No centro, apparece, com os seus grandes olhos bem vivos e a sua robustez delicada, a menina Maria Lucia, filha do dr. Emmanuel Whitaker. Aos lados, dois sorrisos travessos, muito parecidos na sua expressão — Vera e Maria, filhinhas do dr. Olavo de Castilho.

(Photo Max Rosenfeld)

Um moderno sorriso de Gioconda, apanhado nos ultimos dias do verão elegante de Deauville. O auto-gyro da aviadora Amelia Erhart, ao alçar vôo em frente do Capitolio de Washington.

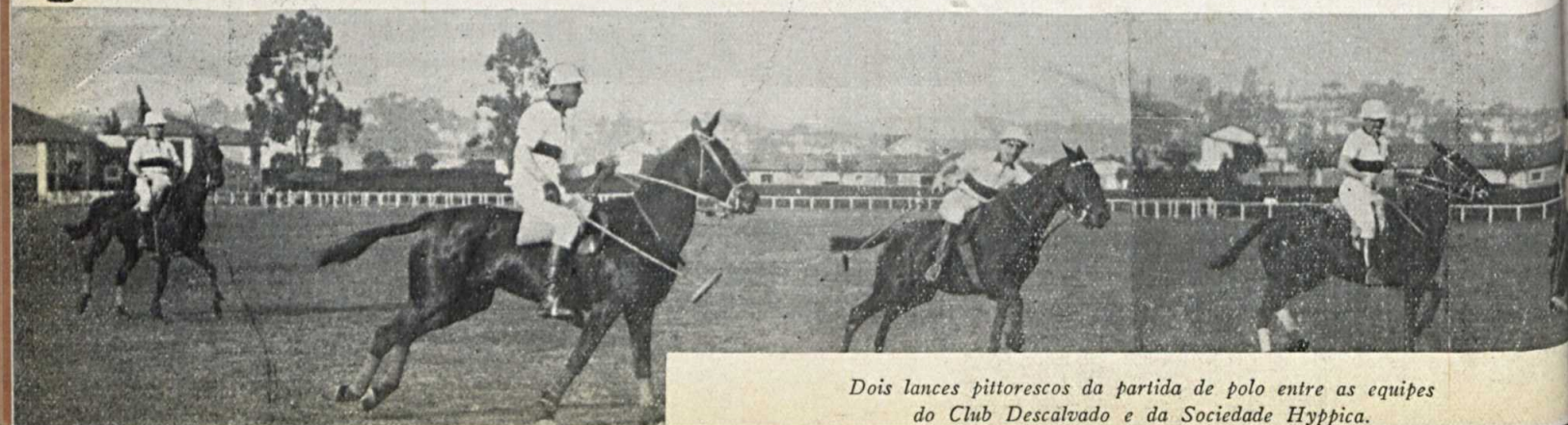
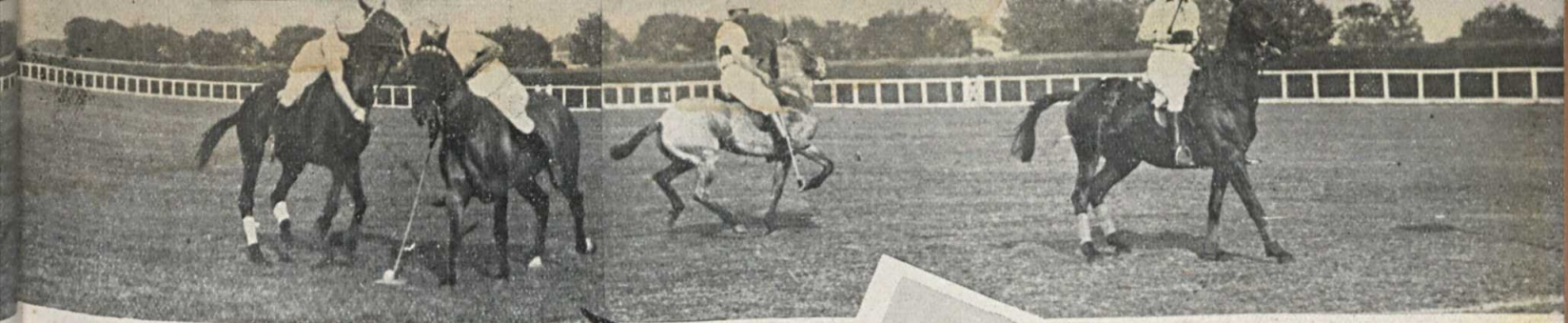
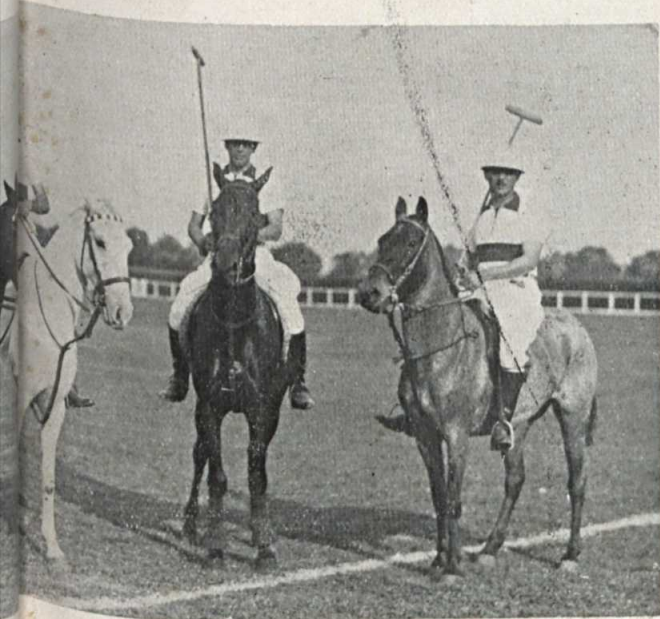
Na terra do cinema tudo é exagero. Veja-se o novo arranha-céo, que é agora a séde da Prefeitura de Hollywood...

Frany grande recordista de provas de aviação e automobilismo, já appellidado de "O Demonio da Velocidade". Nos seus olhos, espelha-se a fascinação delirante das distancias.

O feitiço contra o feiticeiro. Em San Sebastian, um toureiro ia sendo toureado pelo touro... Audacias do cinema norte-americano — Scena apanhada recentemente nas Montanhas Rochosas, para apparecer num novo filme.

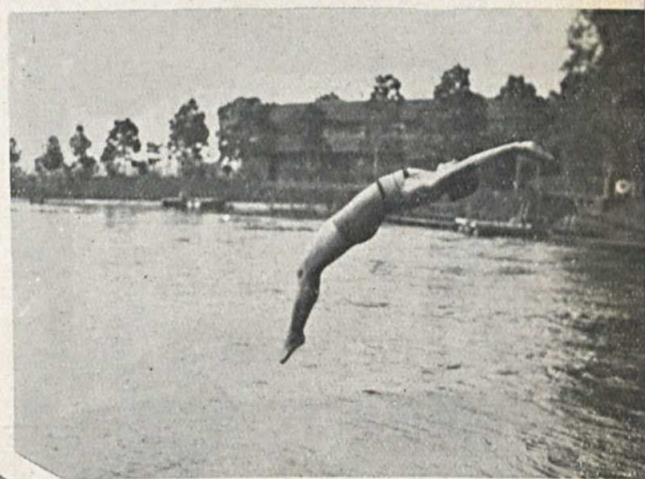
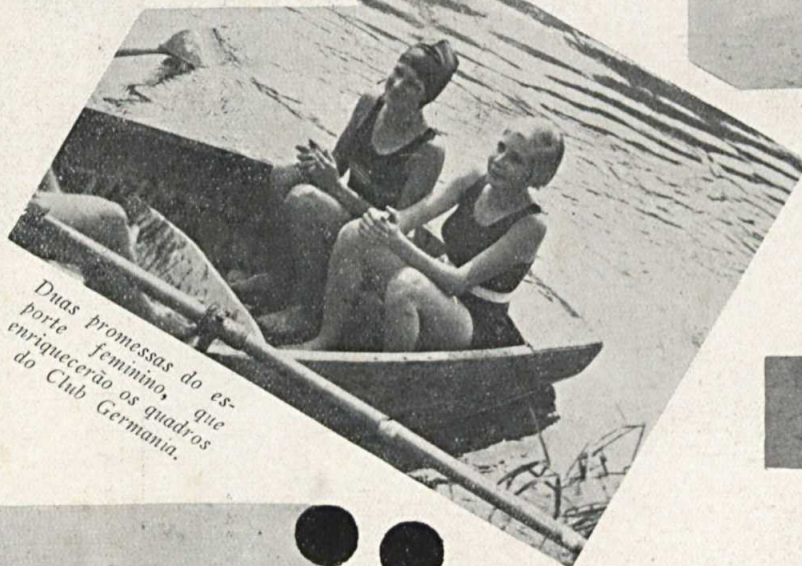
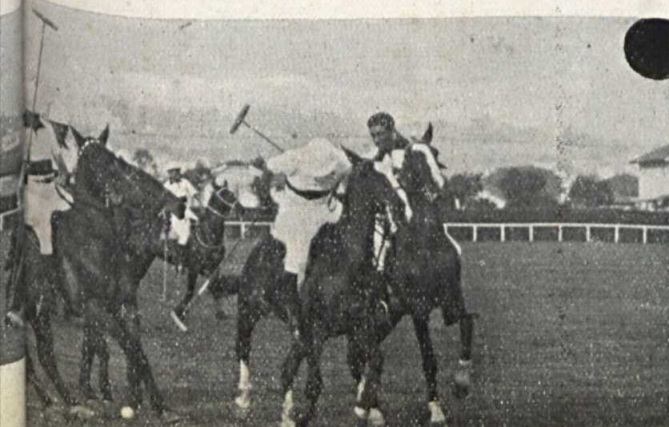
Sobre a cidade mais bonita do mundo, no alto da montanha sombria, a figura luminosa de Jesus vive um symbolo perfeito. E' a luz sobrenatural pairando sobre a treva da natureza, é um branco traço de união entre o céu e a terra, entre Deus e o homem.

Bento de Camargo Barros, o victorioso esportista que venceu a prova de arremesso de disco, no ultimo certamen de athletismo, ao realizar a sua impressionante proeza.

Um lindo salto feminino, no Club Germania

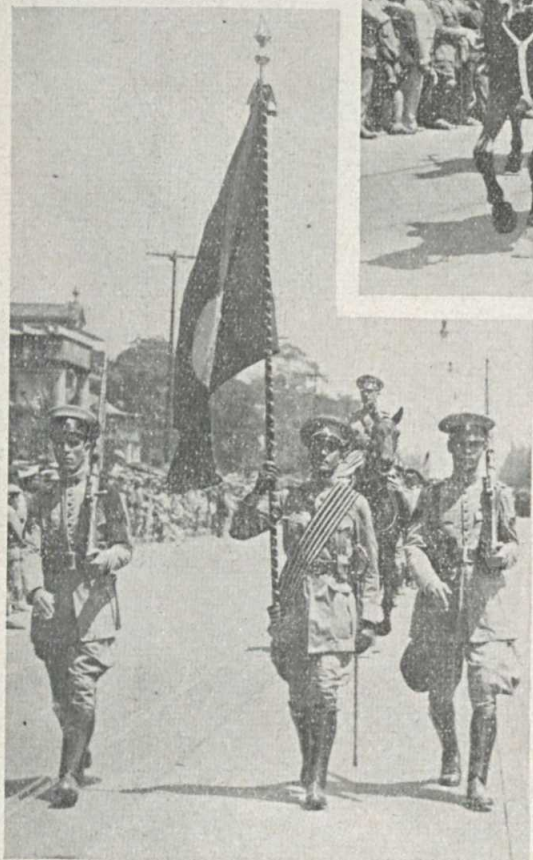
Phase de um ... Socie...

Lucio de Castro, ao dar o seu emocionante salto de 3 m. 80.

Dois sadios sorrisos esportivos do Club Germania.

O quadro ... D... ea... mente co...

Dois lances pittorescos da partida de polo entre as equipes do Club Descalvado e da Sociedade Hyppica.

...e uma partida de polo, no campo da elegante ... Sociedade Hyppica Paulista.

Numa "pose" original, um corpo joven atira-se nas aguas felizes do Tieté...

... Descalvado, que lutou recente-... "team" da Sociedade Hyppica.

A esportista Elsa von Wiesser, do Club Germania, num salto de "sereia".

Duas promessas do esporte feminino, que enriquecerão os quadros do Club Germania.

João Roheder Netto exhibe-se num salto em distancia.

24 DE OUTUBRO

Parada Militar, commemorando o Primeiro Anniversario da Victoria Revolucionaria — Aspectos do desfile da luzida Força Publica de S. Paulo.

São Paulo recebe com raras homenagens o Ministro da Fazenda

Na sua ultima visita a S. Paulo, o sr. José Maria Whitaker foi alvo de expressivas manifestações de apreço. Pelos elementos de grande destaque social e pelas figuras representativas do escol paulista, em todas as expressões da sua vida, que tomaram parte nessas homenagens, ellas assumiram o caracter de uma verdadeira consagração, deixando bem marcados o acatamento e a admiração que inspiram o nome e a destacada actuação do eminente financista no reajustamento das finanças nacionaes.

Os "clichés" que illustram esta pagina reproduzem aspectos dessas homenagens. No alto, vemos o sr. Ministro da Fazenda, cercado por elementos da Associação Commercial, por occasião da sua visita official feita áquelle instituto. Em baixo, instantaneo apanhado na Estação do Norte, ao chegar a S. Paulo o illustre titular. No medalhão, o Dr. José Maria Whitaker.

MODA

Rap'damen'e...

Para gente grande — Pyjama de praia de Schiaparelli, "une piéce" em jersey negro imitando tricot. E a volupia das silhuetas longas, isto é, dos "plis", cosidos ou não; um vestido de crêpe-de-China amarello (Maggy Rouff) e outro de Djersakasha branco e esmeralda (Jane Régny).

Para gente pequena — A eterna simplicidade britannica, ou, mais precisamente, escosseza: "sweaters", "H'ghlander cap", etc....

Assim falou um bâton de rouge

O auto ia rodando. Ella surprehendeu, lá longe, no céu incendiado, um occaso de maravilha que as lampadas electricas desmoralizavam, cá em baixo, na Avenida. Abriu a bolsa. Trinta annos quasi cansados, numa maquillage bem feita espiaram-na sem sorrir do fundo do espelho: dois grandes olhos cor de whisky, com qualquer cousa de apagado nas pupillas escuras, dizem de alguem que já não está em lua de mel com o mundo e as cousas. Traços de rouge pelo rosto dourado dizem de beijos recentes. Toma o bâton. O auto corre, agora, pelas ruas desertas, sem suggestões. No interior do carro crescera a sombra, como lá fóra. E o momento sem distracções obriga-a de má vontade a olhar para dentro de si mesma.

Casos e cousas passadas. Um beijo aqui, um vestido além. Risos sem causa, lagrimas sem razão. Livros, festas, amores. Guizos que ella agitara atôa para encher com alguma cousa a sua vida. Trinta annos já. E hoje, como sempre, o mesmo frio interior, o mesmo vasio entediado. Deu um geito petulante ao chapéu elegantissimo, para afastar as reflexões importunas. Quiz pôr uma alegria escarlate na boca bonita, gostosa, que os pensamentos maus tinham amargado um pouco. Quando a cabecinha lustrosa e civilizada do bâton interrompeu:

— "Escute, minha amiga, sempre achei que enfeitar uma pessôa era qualquer cousa de mais nobre do que dar-lhe conselhos. Mas, hoje, não soube resistir á melancolia estylizada do crepusculo e á tristeza sincera dos seus olhos. Vamos conversar um pouco. Você tem passado o seu tedio e o seu corpo por cidades e homens differentes. Inutilmente. Fui eu que fiz menos ephemeras as marcas dos seus beijos na bocca e no lenço dos que amaram você. Soube primeiro do que você o gosto do champagne que accendeu uma febre passageira nas suas pupillas. E soube depois o *amanhã* desapontado que lhe deixaram. Comprehendo muita cousa. Ouça, minha amiga: houve em éras remotas, ha mais de trinta annos, um homem que soube como nenhum outro fazer da sua vida uma obra de arte exquisita. Desceu ao fundo de todos os prazeres. E, mais tarde, corajosamente, ao fundo de todos os soffrimentos. E era dahi, olhando a vida pelo avesso, erguendo aos labios uma taça transbordante de fel que elle repetia, com uma insistencia de refrão: o defeito maior é a leviandade... O seu, minha querida. Você sempre quiz ter nervos bem educados e coração de boas maneiras. Nunca soube acceitar o outro lado das cousas bôas. Sempre renunciou ao soffrimento, mesmo por amor. Vocês, mulheres deste seculo, andam abolindo o coração da bocca e do peito. Este, vasio. A bocca augmentada, em traços duros, geometricos, plagiando o cynismo da Marlene. O resultado é esse tedio, esse enervamento. E' preciso amar, urgentemente. Não importa quem: um philosopho, um guarda-livros ou um boxeur. E amar sem contrôle de nervos, phrases ou attitudes. Com a espontaneidade das cousas instinctivas. Ouviu?"

Ella ficara a escuta-lo, sem surpreza, como era natural, tratando-se de uma cousa absurda, impossivel. E, erguendo-o á altura dos labios cheios de ironia:

"Você, meu amigo, chegou um pouco tarde, como as bôas resoluções. Seus conselhos não têm actualidade nenhuma. Não estou mais em idade de dar escandalos... Você é um *raté*, exactamente como eu: não é, absolutamente, *kiss-proof* e dá suggestões, quando já são inaproveitaveis..."

ELSIE LESSA

OS GRANDES CONCURSOS DA CIGARRA

A PATINAÇÃO, ULTIMO ENCANTO DE SÃO PAULO ELEGANTE, SERVIRÁ DE MOTIVO AO PRIMEIRO DOS NOSSOS CERTAMENS

No seu proximo numero, iniciará "A Cigarra" a serie dos grandes concursos que, a exemplo do que fazem as principaes revistas européas e norte-americanas, pretende instituir em S. Paulo.

Sendo o criterio da actualidade um dos pontos essenciaes de qualquer certamen jornalistico e sendo "A Cigarra" uma publicação honrada com a preferencia do escol paulistano, deveriamos, naturalmente, escolher para base do nosso concurso inicial um thema que seja ao mesmo tempo opportuno e elegante. E, por certo, teriamos de escolher a patinação, o assumpto palpitante de todas as conversas, a ultima nota do "chic" paulista.

Assim, no numero vindouro, publicaremos as bases desse concurso, por meio do qual "A Cigarra" apurará qual o melhor e qual o mais elegante patinador ou patinadora de S. Paulo. Podemos desde já adeantar que serão offerecidos interessantes premios aos elementos dos nossos "rinks" elegantes que se collocarem em 1.°, 2.°, 3.° e 4.° logares, nas nossas provas.

A CIGARRA EM PRESIDENTE PRUDENTE

Funccionarios do Banco Commercial durante a Kermesse pró-Santa Casa.

Amor pelo systema metrico

ORIGENES LESSA

José Vieira crescera de repente e ficara lá de cima, num grande espanto, a olhar desapontado para o resto do mundo. Parecia ter vergonha de estar tão alto, sobre o corpanzil desconjunctado, olhando para os bolsos immensos, onde não havia geito de guardar as mãos. Tinha impressão de que toda a gente o mirava como raridade, como os elephantes de circo em viagem de reclame pelas ruas, a molecada atrás:

— Hoje tem espectaculo?

— Tem, sim-sinhô!

Provava um mal estar invencivel quando sahia á rua e via todo o mundo bater-lhe pelos hombros, e sentia convergirem para a sua cabeça relativamente pequena, lá no fim do pescoço comprido, os olhares de todos. Angustiava-se com a idéa de que o seu paletot serviria de capa a qualquer dos seus conterraneos. E sentia um grande aperto quando olhava quasi cara a cara os lampeões de gaz que ainda restavam pelas ruas.

Porque havia crescido tanto? Elle sentia vertigens naquella altura, e quasi chegava a tomar a sério a pergunta risonha de um amigo:

— A cabeça não escapará lá de cima?

Quando via o povinho mirrado que lhe sorria cheio de escarneo, tinha uma inveja sem nome daquelles seres mofinos que haviam ficado em um metro e sessenta, um metro e setenta, emquanto elle vencia rapidamente a sua kilometragem desabalada em busca do céo... Os outros tinham 40, 60 annos, e ainda estavam na mesma estaturazinha mediana, naquella "aurea mediocritas" do porte. Elle, Vieira, mal completára os dezoito, e já tinha duzentos centimetros de altura!

O seu coração tambem ficava no alto. Estava acima de um metro e cincoenta do solo — poc! poc! poc! — batendo com regularidade mecanica, e inteiramente absorvido na tarefa de supprir e renovar o sangue para aquella infinidade de rios e canaes ramificados pelo corpaço interminavel.

Afóra o desgosto pelas suas dimensões, porém, José Vieira vivera sempre despreoccupado, quasi feliz. Não o apoquentavam as miserias physiologicas dos seus semelhantes, as colicas intestinaes, os calculos hepaticos, as cephalalgias, as dores e agonias dos outros. Tudo corria de tal maneira bem, passavam-lhe tão despercebidas as suas revoluções organicas, que só dera pelo seu desapoderado crescimento nos ultimos tempos.

Mas o seu coração, que até então poc-pocara exemplarmente, sem precipitações nem angustias, bateu um dia apressado, rouco, descompassado, de improviso. E' que passara deante dos seus olhos, agitando-lhe todo o organismo, uma coisinha minuscula, de pouco menos de um metro e cincoenta, coberta com sessenta centimetros de seda, adaptados ás curvas, reentrancias e saliencias da sua superficie externa. Aquelle metro e cincoenta de carne, com a sua leve cobertura de seda, chocara fundo a massa cinzenta que José Vieira conservava, muito pequenina, a dois metros do solo.

E José Vieira esqueceu pela primeira vez a desproporção das suas proporções e o constrangimento que lhe traziam em publico as dimensões avantajadas do seu corpo. Pôz-se a seguir fascinado, cégo, tropeçando no resto da humanidade, aquelle metro e cincoenta de carne clara e roliça.

José Vieira tropeçou inutilmente durante dois quarteirões. Fez desabar com um encontrão inesperado os noventa kilos de honestidade de uma respeitavel viuva quarentona, obrigou a piruetear com uma blasphemia incontida os 50 kilos de carne e os vinte de calçado e roupas de um athleta, e abalroou inadvertido com um ford, que rangeu nas junturas.

Os transeuntes encaravam-no com espanto redobrado, transidos deante daquella mole humana que varava o formigueiro do Triangulo, abalando, contundindo, desabando.

E só no terceiro quarteirão o metrinho e meio deu com os olhos nos dois metros apaixonados que o seguiam. Mediu-o de alto abaixo, com curiosidade, e foi descansar os olhinhos maliciosos com um sorriso complacente em um metro e sessenta e cinco de carne e varios kilos de calças que lhe andavam perto, com um gracejo vulgar na boca obscena.

José Vieira sentiu um grande abalo e o seu coração bateu violentamente contra as paredes que o prendiam. Mas nem por isso desistiu. Era superior ás suas forças. Toda a sua vida estava sujeita de agora em deante áquella coisinha bonita com a sua cabelleira loura a apontar de sob o chapéuzinho parisiense, fabricado no Braz.

Viu-a tomar o bonde, seguiu-a. Viu-a descer do bonde, desceu. Viu-a entrar em casa, ficou de fóra. Durante meia hora, alarmando a vizinhança, alvorotando os garotos, José Vieira passeou a sua altura descommunal pelo quarteirão apavorado. Punha os olhos nas janellas, na porta, no numero da casa, no telhado, a vêr se o metro e meio de mulher que seguira se resolvia a apparecer.

Afinal, cansou-se. Voltaria á noite. Voltaria sempre. E desde esse dia perdeu a paz. No arranha-céo do seu cerebro pulava e dansava e cabriolava o pedacinho de carne da sua alma. Seguiu-a sempre que pôde.

Uma tarde conseguiu esbarrar com ella, frente a frente. Era a melhor occasião. Cumpria agir. E Vieira parou deante da moça, impedindo-lhe o transito. Ia falar-lhe. Ella, transida, lá da altura do seu estomago, elevou para o rapaz os olhos aparvalhados.

Que desejaria aquella creatura immensa? Que idéa atravessaria aquelle cerebro encarapitado em tão grande altitude? Sentia um horror indescriptivel. Tinha impressão de que aquelle Adamastor improvisado fugira do hospicio mais proximo, tal o congestionamento da face, o desvairado do olhar, os tregeitos estranhos.

Mas pouco a pouco foi serenando. Percebeu que o gigante era inoffensivo. E chegou a ter pena do esfor-

Visita do tenor francez Georges Thill, artista da Columbia, durante a qual foi empregada, pela primeira vez no Brasil a lampada Westinghouse Photoflash, pela casa Byington.

ço desesperado que lhe lia na physionomia por dizer qualquer coisa.

Vieira, realmente, passava pelo momento mais angustioso da sua vida... Levado por um desses repentes passionaes, tomara aquella resolução allucinada, de que logo se arrependera. E ficara ali plantado, indeciso, nervoso, tremulo. Um ou outro passante mais curioso detivera-se a apreciar aquelles dois seres fronteiriços, mas numa posição que seria arrojo dizer de cara a cara, tal a desproporção das alturas.

Afinal, quem tomou a iniciativa foi o metro e meio, que perguntou, procurando resolver a situação:

— Desejava alguma coisa?

Era tão serena a pergunta, tal a naturalidade, que José Vieira tomou animo:

— A sra.... já deve... já deve ter notado, não?

— Em que?

— Que eu... que eu...

— Mas...

— Não notou?

— Não...

Vieira arregalou os olhos.

— Não notou? Não havia notado?

— Em que? Não notei coisa alguma...

Parecia incrivel. Seria possivel que elle, daquelle tamanho, tivesse passado despercebido? Não! Não podia ser!

— Mas não havia notado em mim?

— Não, fez ella, quasi sinceramente.

José Vieira sentiu um grande allivio. Chegou a esquecer a paixão desesperada que o levara áquella scena- semi-grotesca. E numa grande alegria despediu-se, fazendo-lhe desapparecer numa das mãos a mãozinha minuscula, e dizendo, das profundas da alma:

— Obrigado, m o c i n h a, muito obrigado!

E passou pela testa os quinhentos centimetros quadrados de mão, enxugando o suor que corria...

MEDITAÇÃO

Cerro os olhos e penso...
Penso no meu amor,
no teu amor,
no nosso amor que morreu,
como uma prece nos labios de um crente...
Como morre uma flor numa tarde de inverno...
A tua ultima phrase ficou gravada
nos meus ouvidos...
O teu ultimo olhar ficou parado,
para sempre,
na retina dos meus olhos tristonhos...
Cerro os olhos e penso...
Penso no nosso grande amor
que passou,
como passam todas as cousas
sublimes pela vida...

ROSINE
CAMARGO
GUARNIERI

Enlace Antonieta Canero-Joaquim Marques, realizado a 9 de outubro deste anno.

Photo. Max Rosenfeld

Olhos sem lagrimas

CASTANHOS, fixos, crueis, sob a testa larga e torturada.

Olhos de modo altivo e solitario...

Olhos que não sabem chorar, que ignoram a banalidade triste e quotidiana das lagrimas.

A dor, o odio e o amor, a saudade e a esperança não commovem vocês, lindos olhos castanhos...

Ah! devassar o mysterio moreno dessas pupillas paradas!

Perscruto, indago, procuro, ponho uma pretenção de raio X nos meus olhos de myope...

E desejo saber...

Se não ha... Se é verdade...

E os dois olhos castanhos, tristes, serios, impenetraveis, reflectem sem resposta a minha interrogação desesperada...

Quiz fazê-los soffrer. E fiz. Mas a lagrima veio, lenta, quente e involuntaria.

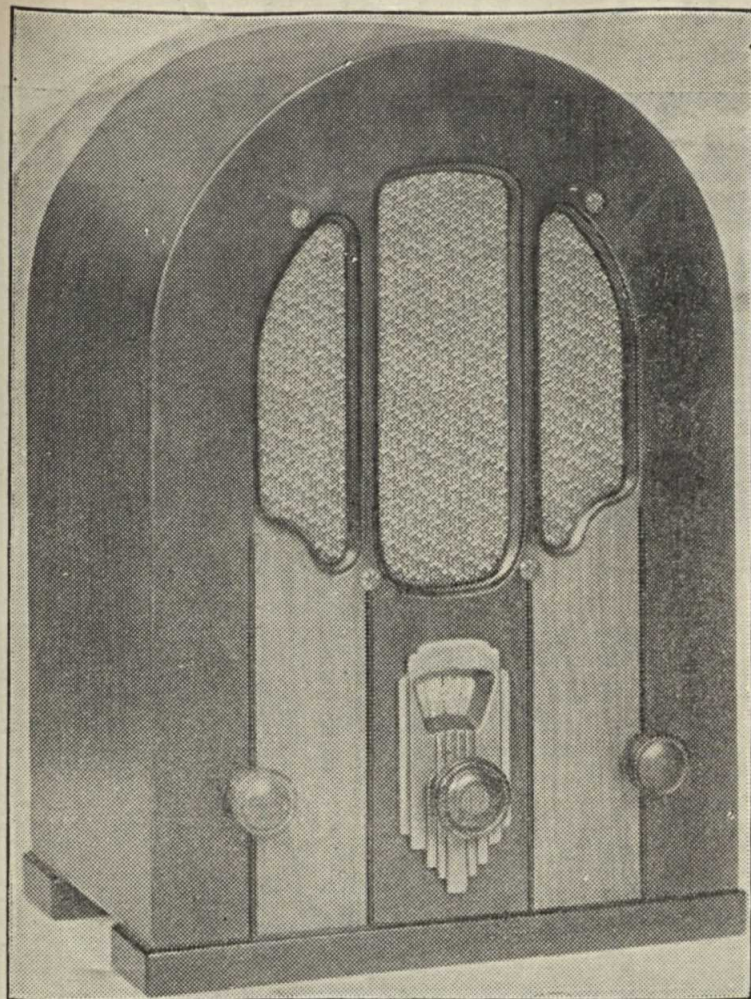
Era uma lagrima de soffrimento, mais por ter vindo que por outra coisa...

Veio e parou. Devia arder. Parecia uma gotta d'agua, sob o sol do Nordeste.

Essa lagrima, que elles não chegaram bem a chorar, teve e tem para mim a doçura e o frescor das fontes claras da matta.

A sua banalidade devia representar para elles uma grande tortura, um grande soffrimento.

Para os meus, ella trouxe uma banalidade inda maior: um desses momentos de felicidade, explorados em todas as fitas e em todos os versos de amor...

ALVARO MORENO

O NOVO
MIDGET
RADIO
MODELO WR. 14

ESPECIFICAÇÕES

2 Circuitos de radio frequencia synthonizado.

2 Screen grid 224, sendo uma amplificadora de radio frequencia e a outra detectora.

1 Pentode 247 usada em amplificação de baixa frequencia.

1 Rectificadora 280.

Alto falante dynamico.

Selectividade, sensibilidade e sonoridade.

Dimensões: —

Altura: . . . — 0,37 cms.
Largura: . . — 0,27 »
Profundidade: — 0,22 »

Westinghouse Radio
Só o nome é uma garantia

W WESTINGHOUSE ELECTRIC

UM APPARELHO AO ALCANCE DE TODOS

PEÇAM INFORMAÇÕES AOS UNICOS DISTRIBUIDORES:

SANTOS
PORTO ALEGRE
CURITYBA

BYINGTON & Cº

RECIFE
BAHIA
NEW YORK

SÃO PAULO: Largo da Misericordia, 4
RIO DE JANEIRO: Rua São Pedro, 68-70

NOTICIAS DA QUINZENA

Aspecto da homenagem a Raphael Pinheiro

UMA FESTA DE SYMPATHIA E DE ADMIRAÇÃO EM HONRA DE RAPHAEL PINHEIRO

Uma das notas mais expressivas do movimento intellectual e social da quinzena foi, incontestavelmente, a linda festa que amigos e admiradores de Raphael Pinheiro resolveram offerecer-lhe, como signal de regosijo pela sua reintegração no cargo de director da Bibliotheca Municipal do Rio de Janeiro. Embora se revestisse de um cunho de nitida simplicidade, a homenagem, que consistiu num almoço effectuado no Automovel Clube da Capital Federal, assumiu um caracter muito significativo, representando mesmo uma affirmação singular do prestigio mental e do acatamento pessoal do brilhante orador e publicista. Saudado em palavras encantadoras de Bastos Tigre, Hellenio de Miranda, Almachio Diniz, Nelson Paixão, Paschoal Carlos Magno, Paulo de Magalhães e outros oradores, Raphael Pinheiro respondeu a todos esses discursos com o explendor tão proprio da sua eloquencia, a que se juntava naquelle instante uma indisfarçavel nota de emoção.

Subindo ás alturas do Corcovado, os aeroplanos modernos, que tambem exprimem o anseio humano de conquistar o céo, pairam em torno do Christo que ha vinte seculos nos convida á melhor ascensão...

OS CONCERTOS DA INSTRUCÇÃO ARTISTICA DO BRASIL

A Instrucção Artistica do Brasil, instituição musical que se vem firmando nos centros cultos de S. Paulo, realizou na ultima quinzena tres explendidos concertos, com o concurso brilhante dos artistas Franz Smith e Nair Duarte Nunes. Seguindo um programma organizado com rara subtileza de gosto, abrangendo desde os classicos até os autores modernos, principalmente os brasileiros, os recitaes da Instrucção Artistica do Brasil, marcaram um momento interessante da nossa vida de arte.

Nair Duarte Nunes e Franz Smith mais uma vez renovaram a impressão encantadora da sua arte.

RECITAL EM BENEFICIO DA CRUZ AZUL

Em beneficio das obras do hospital da Cruz Azul, realizou-se no dia 18 do corrente, no Salão Nobre do Clube Germania, animado vesperal musical e dansante. Tanto na sua parte artistica, que consistiu num concerto em que tomaram parte elementos de destaque nos nossos circulos musicaes, como na sua parte mundana, a festa se revestiu de aspectos sempre agradaveis.

Acompanhado do sr. Secretario da Agricultura, o dr. Laudo de Camargo, interventor federal em S. Paulo, comparece ao festival realizado na semana passada, pela Liga de Esportes da Força Publica do Estado.

ASSOCIAÇÃO DE EX-ALUMNOS SALESIANOS

Realizou-se no dia 25, promovido pela Associação de Ex-Alumnos Salesianos, na sua séde social, á Alameda Nothman n.º 1, interessante festival litero-artistico, em beneficio do Natal das Creanças Pobres, sob o titulo de "Tarde de Caridade". O festival alcançou o maior exito.

AS NOITES DE ARTE D' "A CIGARRA"

Proseguindo na nossa justa homenagem aos distinctos elementos dos nossos circulos artisticos que prestaram o seu valioso concurso aos saraus d' "A Cigarra", illustramos hoje o nosso canto de pagina com o retrato do brilhante maestro Francisco Mignone, figura de nitido relevo nos meios musicaes do paiz.

(Photo Max Rosenfeld)

CLEOMENES CAMPOS

PARA D. EMA SER FELIZ

Ser feliz, em seu caso, é bem facil, d. EMA:
vi-o neste momento, após um breve exame,
invertendo o seu nome, esse formoso poema,
pois se torna um conselho, em poucas letras: AME!

A UMA CRIATURA "MIGNON"

Você nasceu tão pequenina, certamente
não por amôr á originalidade...
— Para esconder-se, com facilidade,
no coração da gente...

A UM RECEMNASCIDO

Almir, no mundo has de ser
três coisas de alto valor:
o Sonho, o Amor e a Amizade.
As três ninguem pode obter,
que é muito se conseguir
o Sonho, a Amizade e o Amor;
comtudo, meu caro Almir,
por qualquer uma, em verdade,
vale a pena se viver...

O poder espiritual, representado por Sua Eminencia o Cardeal D. Sebastião Leme, e o poder temporal, representado pelo sr. Getulio Vargas, chefe do governo provisorio, mostram-se unidos em perfeita harmonia, após as cerimonias em honra do Christo do Corcovado.

O QUE ELLES DISSERAM AO TELEPHONE...

...e que si não disseram, a culpa não nos cabe, pois poderiam ter dito...

(Os leitores, certamente, sabem de ha muito que em Hollywood tambem existem telephones. Não acreditamos ignorem que na cidade do cinema esses uteis — mas, não poucas vezes inuteis pelos aborrecimentos que nos causam — apparelhos já são dotados do disco, o que representa melhoramento simplesmente formidavel, porquanto evita estarmos a ouvir a todo momento uma voz roufenha a indagar-nos "numero, faz favor?". Como acontece nos lugares onde a policia anda de prevenção e a todo instante espera "barulho", de quando em quando a censura intromette-se nos fios e de phone ao ouvido vae escutando o que lhe interessa e o que nada lhe diz respeito. E foi numa dessas occasiões que indiscreto censor (e haverá algum censor que não seja indiscreto?) apanhou a palestra por nós ao lado reproduzida e mantida pelo "astro" Robert Montgomery e pela "estrella" Dorothy Jordan, ambos deliciosos artistas da Metro, essa fabrica que tem o mau vezo de assustar os assistentes, apresentando o seu leão de cara de poucos amigos...)

SCENA PRIMEIRA

Ella (que largou de espanar a sala de visitas e, alvoroçada, vem attender o apparelho que tilintou ruidosamente) — Allô!

Elle (com o rosto que Deus lhe deu) — Dorothy? Quem fala aqui é o Robert...

Ella (um sorriso forçado nos labios, como forçados são todos os sorrisos de mulher)— Ah! E' você, Robert?

SCENA SEGUNDA

(Vamos cortar parte da conversa, que alguma cousa tem de... conversa fiada. Si os leitores por isso se interessam, paciencia! Não nos resta espaço para esbanjar inutilmente).

Ella (apprehensiva) — Um segredo? Teme seja eu indiscreta? (Presunçosa) Póde confiar-se em mim... Sou um poço...

SCENA TERCEIRA

(Outra parte que a censura de Hollywood ouviu e não censurou e que nós censuramos... pelo mau gosto nella contido...)

Ella (num crescendo de curiosidade impossivel de soffrear) — Então, o que você tem a me dizer é deveras grave!

SCENA QUARTA

Ella — Oh!...

SCENA QUINTA

Ella (impaciente; esta impaciencia o que está a parecer é ciume; ciume terrivel; mas, a definição do estado intimo da Dorothy, tomamos a liberdade de deixar ao criterio dos leitores) — Com que então vae casar-se? Parabens... (gesto de raiva incontido). E... quem é a eleita? Póde-se saber? Como? Palavra! Não zango, não...

SCENA SEXTA

Ella (nervosa, mordendo os labios) — Hein? Que diz você? Não entendo... Maldito telephone... Deve estar com defeito... Qual é o nome?... Diabo... Como? Como? Ah! A noiva... sou eu? (Segundo de silencio. E a seguir:) No que me respeita... estou deveras contente... Entretanto... entretanto, primeiro preciso falar do assumpto á mamã...

(Nem por pertencer á constellação dos "astros" da cinematographia "yankee", a Dorothy deixa essa mania das mulheres: a de appellar para as progenitoras nos momentos criticos... Mas, o casamento será, de facto, um caso... critico? Os criticos, isto é, os casados que respondam...)

O SOL E A LUA

DE
JURACY CAMARGO

Deveria merecer, da parte de um psycho-analysta, um estudo serio á mania tão acentuada, em todas as partes do mundo, de comparar os actores theatraes a corpos sideraes. Porque chamamos de "estrella" uma primeira figura de Companhia? Qual o fundamento essencial, a força inspiradora dessa imagem tão generalizada? Eis ahi um thema para psychologos e philosophos sem occupação. Seja como for, o certo é que os astros acompanham a vida do palco. E tanto é assim que constantemente apparecem peças cujos titulos recordam essas ficções literarias. Ha tempos, Fróes representava "O Sapo e a Estrella". Até hontem, Procopio e Regina Maura interpretaram "O Sol e a Lua" de Juracy Camargo. Haverá um symbolismo em tudo isso? Talvez os leitores encontrem os signaes dessa interessante questão no trecho final da mesma comedia, que reproduzimos nesta pagina.

THEATRO

SCENA ULTIMA

LYDIA e JARBAS

LYDIA (*puxando-o pelo braço*) — Não te preoccupes com essa gente, que nunca mais voltará aqui. (JARBAS *senta-se á mesa.* LYDIA *vae apanhar uma das bólas azues e sentando-se defronte delle, colloca-a sobre a mesa, entre ambos*). Viveremos sózinhos, guardados pela adaga, sentinella fria e incorruptivel da nossa tranquillidade.

JARBAS — Mas tu ainda não déste as explicações...

LYDIA — Depois... Depois... E' preciso que te penitencies das injustiças que me fizéste... De hoje em diante seremos como o sól e a lua. Tu, na lucta pela vida, durante o dia, forte, ardente e vigoroso! Eu, illuminando a tua vida, durante a noite, suave, meiga, velando pelo teu descanço.

JARBAS — Traremos para dentro de nossa casa um pedacinho de céo, azul como esta bóla. E sob esse céo, viveremos longe do mundo que o outro céo cobre. (*Neste momento, a bóla estoura. Desanimado*). Oh!...

LYDIA — Ficaste triste?

JARBAS — Fiquei.

LYDIA — Porque?

JARBAS — Porque o nosso pedacinho de céo era uma illusão.

LYDIA — Mas nunca falta uma illusão para a felicidade, Jarbas. (*Mostrando a outra bóla, que apanhára pouco antes e escondêra*) Ainda temos um pedacinho de céo dentro de casa!

JARBAS — (*Com satisfação exaggerada de creança que recebe uma surpresa agradavel*) — Oh!!!...

Marcha á ré

O homem mais perigoso de S. Paulo é o dr. Costa Netto, dd. director da Guarda Civil. Tem a mania da regulamentação. E possue um formidavel exercito de grilos que suam dentro de um uniforme feito para a Russia, com gestos desordenados, pausinhos na frente dos gestos e apitos estridentes nos labios. E' um exercito destinado a dirigir o transito e a zelar pela observancia dos regulamentos que o perigoso diretor inventa.

Em toda a parte do mundo os grilos servem para dar uma nota melancolica á quietude das noites quentes e estreladas. Não passa pela cabeça de ninguem empregá-los em outro mistér. Aqui, servem para fins menos poeticos.

A psicologia do grilo é muito interessante. Ele tem por finalidade aborrecer os condutores de veículos e a alcança facilmente. Basta a gente postar-se numa esquina, acênder um cigarro e observar com displiscencia. O grilo tem a convicção de ser a personagem mais importante da comedia da rua. Não *liga*. Tem, tambem, certeza de sua autoridade. Não discute. Tem, ainda, a volupia do barulho. Apita. Apita. Torna a apitar.

A rua está livre. Vem ao longe uma carroça. Pela arteria transversal aparece um auto em regular velocidade. Businа. A luz verde lhe dá passagem. Satisfeito, o chauffeur acelera... e freia repentinamente. O grilo fechou o sinal para deixar passar a carroça. Atôa. Por capricho. Porque quem manda é êle.

Os grilos têm grande simpatia pelos *camarões*. Dão-lhe sempre a preferencia. São bichos que se compreendem e se estimam. Nunca se viu um camarão esmagar um grilo nem viceversa. Por outro lado, o grilo tem aversão ás baratas. Persegue-as com o famoso apito, o qual possue a força magnetica de pará-las, mesmo a grandes distancias. Verdade é que as baratas tambem têm aversão aos grilos. Sofrem a ação magnetica do apito, mas, não raro, enfrentam os grilos com coragem e até com exito.

Dizem que ha certa classe de grilos que encontra sedução na voz das baratas e por elas se deixa dominar.

A principal caracteristica do grilo, entretanto, é a sua capacidade embrulhativa e atravancadora. Onde se mete um grilo aparecem imediatamente vinte baratas e dez camarões e o ajuntamento cresce á medida que o pausinho se mexe. E a rua só se acalma quando o grilo se recolhe á sua casa.

SERGIO MILLIET

A "CIGARRA" EM NOVO HORIZONTE

Coroação das Rainhas da Belleza no Club Recreativo de Novo Horizonte. Da esquerda para a direita, Senhorinhas: Nair Castilho, 3.° logar; Guiomar Moura, 1.° logar e Guiomar Viterbo, 2.° logar.

"A Cigarra,, no Braz

Diversos aspectos da inauguração da Casa Pfaff, no Braz, da firma Theodor Wille & Cia.

HEROES DA VIDA MODERNA

(Continuação da pag. 9)

tres annos de estudante! Gandhi impressionado com tudo que vê no Occidente... Gandhi apresentando-se num baile solennissimo com uma detestavel, inconcebivel roupa de flanella branca, que é o escandalo da noite e um grande tormento para quem, desastradamente, a vestiu. Gandhi, preoccupado em assimillar as frivolidades da vida britannica, querendo aprender a dansar pela maneira européa, torturando-se para disciplinar uma mecha rebelde do cabello de hindú, que a brilhantina ingleza não consegue pôr em ordem... Os alfaiates e os restaurantes são os dois motivos principaes de apprehensão do ingenuo asiatico. Não sabe como apresentar-se nos ternos novos que mandou fazer em Londres... Não traga os alimentos da cozinha britannica...

Por fim tudo se arranja. E Gandhi, pouco a pouco, vae perdendo essa mania de ser um "gentleman" perfeito. Passa a interessar-se principalmente pelos assumptos serios. Estuda. Observa a "civilização" do Occidente, especialmente a "civilização" dessa Inglaterra dominadora, orgulhosa, que subjuga o seu povo...

Voltando á India, aborrecimentos terriveis vêm amargurar os dias de Gandhi. Já não encontra a sua mãe. Ella morrera quando o filho ainda se achava em Londres e os parentes não lhe mandaram essa noticia, para evitar que elle, vencido pelo desespero, abandonasse os estudos. Começar a vida de advogado... A gente da sua casta, que vira com maus olhos a sua viagem a Londres, recebia-o com prevenção, mesmo com hostilidade. Era-lhe impossivel advogar em Porbandar, mesmo porque logo se indispoz com as autoridades inglezas do logar, pela independencia do seu espirito. Tentou fazer carreira num grande centro, como Bombaim. Mas, o advogadinho indigena, obscuro e pobre, não attrahiu clientes...

Interessante carro de entrega da firma Hugo Molinari & Cia. Limitada.

Foi então que, acceitando uma proposta relativamente vantajosa, Gandhi rumou para a Africa do Sul.E lá é que se formou a linha politica da sua vida. Gandhi não attentara ainda nas differenciações de raça. E ao ver-se desprezado, mal tratado, opprimido por ser apenas um hindú, reclamou vehementemente. Riram, vaiaram-no, aggrediram-no com violencia. O tempo que Gandhi passou na Colonia do Cabo foi de dor e de humilhação. Embora se apresentasse decentemente trajado, embora tivesse um titulo de doutor em direito, não permittiram que elle viajasse na primeira classe dos trens, nem que comparecesse, para defender seus clientes, perante a Côrte de Justiça. E tudo por ser hindú e por ter a pelle trigueira...

Voltando á India, Gandhi já está de posse da brutal realidade que angustia o seu povo. E' então que inicia essa extraordinaria e electrizante campanha da resistencia pacifica, da não cooperação, que lhe deu a gloria e veiu alliviar os martyrios da India, obrigando a Inglaterra a fazer concessões aos indigenas e a restringir a sua pressão politica e economica.

Nossa capa

Reproduz a nossa capa de hoje um lindo "estudo" do distincto pintor patricio Oscar Pereira da Silva e que figura, como uma das suas mais encantadoras expressões artisticas, na opulenta collecção de quadros do nosso fundador Gelasio Pimenta. O nosso antigo director muito prezava esse bello trabalho, sem duvida uma das creações mais fortes do brilhante artista que já citamos.

Uma entrada gratis no Apollo

O consagrado e querido Procopio Ferreira, num gesto de gentileza para com o publico paulistano — que é o publico da "A Cigarra" — acaba de dar uma demonstração positiva de sympathia, facultando a entrada no Apollo, a quem apresentar um dos exemplares deste numero que traga, ao pé do seu retrato, a sua assignatura. Os exemplares que trazem a assignatura de Procopio Ferreira são em grande numero e estão distribuidos pelos que circulam na capital.

BAUDELAIRE

(Continuação da pag. 8)

creatura humana, eram apenas uma experiencia feita numa unica dimensão: — dimensão de profundidade, no sentido das agonias. Parece impossivel que, dentro de um só cerebro e de um só coração, possam ter cabido tanta comprehensão solidaria e tanto sentimento entretecido com as dores de tudo quanto soffre.

Nascido sob o signo de uma enfermidade terrivel, todo o seu lyrismo tem algo do *delirium tremens*; quando ironizava, quando fazia um esforço acima do que lhe permittiam a sensibilidade e a physiologia, para conseguir expressar um pensamento jocoso ou lançar um dardo de ridiculo mesmo contra o amor, sua palavra perdia a harmoniosidade habitual, para assumir um accento espantoso, com estalidos soturnos de caixa mortuaria que se desfaz. Quando ria — pouquissimas vezes, comtudo — parecia que estava vaiando a sua propria capacidade de rir em meio á humanidade triste que em cortejo marcha; surgia um complexo qualquer de inferioridade, de dentro do seu sêr, a forçal-o a se refugiar, cabisbaixo, no eterno cemiterio de creaturas e de sentimentos que ficava na base da sua propria personalidade. E é por isso que todas as suas poesias, ainda aquellas que poderiam parecer, ao leitor apressado ou superficial, illuminadas por um pouco de sol de primavera, são amargas: — porque toda a sua energia vital, todo o seu impeto creador, todo o seu estimulo de existencia total tinham um vicio de origem, um mal irremediavel. E esse vicio de origem, esse mal irremediavel eram a sua innata capacidade cosmica e primaria de desbastar o phenomeno da vida e vêr, talvez de excessivamente perto, o nucleo de sanie de onde todos procedemos e para onde todos temos de voltar. Elle não teve a hypocrisia de cairelar esse nucleo com a renda e o pó-de-arroz da futilidade; por esse motivo, talvez não tenha vivido propriamente, humanamente; mas é tambem provavel que tenha vivido de mais.

Baile da Associação dos Empregados no Commercio

Constituiu uma interessante nota social o baile que, no dia 18 do corrente, na sua séde, á rua Libero Badaró, a Associação dos Empregados do Commercio offereceu á sociedade paulistana. Reproduzimos acima um aspecto do salão de honra da Associação, quando mais animado ia o baile.

Aspecto do Automovel Club por occasião do almoço aos Directores e Correctores da Bolsa de Valores Immobiliarios, offerecido pela S. A. Auto-Estradas, vendo-se ao centro o seu Director-Gerente, Sr. L. R. Sanson.

Os collaboradores da "A Cigarra"

Devido a escassez do espaço, não nos foi possivel publicar no numero de hoje grande copia de valiosa collaboração, que temos em nosso poder. Pedindo desculpas aos nossos dedicados collaboradores, por esta falta involuntaria, podemos adeantar que, no proximo numero, publicaremos diversos desses trabalhos interessantes. Entre elles é justo citar um brilhante estudo do distincto escriptor Aureliano Leite.

"A CIGARRA„

Revista quinzanal illustrada de maior circulação em São Paulo. Apparece, pontualmente, todos os dias 15 e 30 de cada mez.

"A CIGARRA„

Offerece, aos annunciantes, a propaganda mais efficiente de seus estabelecimentos e productos.

é a revista de São Paulo que sempre manteve o recorde de tiragem; tendo já alcançado, a sua venda avulsa, 25 mil exemplares; o seu publico não é só o grande publico paulista, mas de todo o Brasil; sua tradição é das mais brilhantes; está com 18 annos de publicação ininterrupta.

PREÇO DA ASSIGNATURA

Capital e interior:

Porte simples . . . . 24$000
Registrado . . . . . . 30$000

Exterior:

Porte simples . . . . 35$000
Registrado . . . . . . 50$000

QUANDO COMPRAR "A CIGARRA„ EXIJA O SUPPLEMENTO DAS MOÇAS QUE A ACOMPANHA SEM ACCRESCIMO DE PREÇO.

"A CIGARRA„

é a revista de São Paulo, tem acolhida em toda a parte Cada exemplar é lido por 10 pessoas em media. Para tomar uma assignatura da

"A CIGARRA„

preencha e remetta-nos o "coupon" abaixo:

Sr. Gerente da Empreza "A CIGARRA" Ltda.
RUA JOÃO BRICOLA N. 10 — CAIXA POSTAL, 2874 — S. PAULO

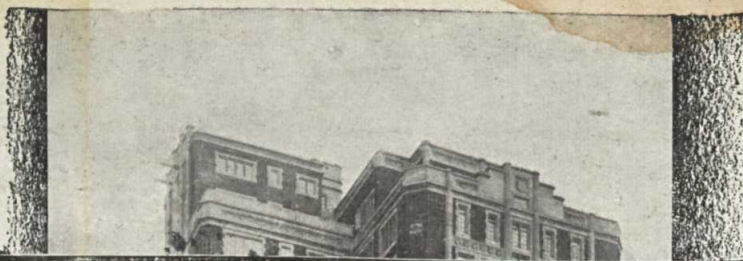
Queira tomar nota do endereço abaixo e remetter-me pelo prazo de um anno, a revista "A CIGARRA". A cobrança poderá ser feita á Rua .... Telephone n. ....

Rua ....

Nome ....

Cidade ....

Estado ....

Officinas da Sociedade Impressora Paulista

Edificios de grande altura estão substituindo os antigos Pagodes da China

As chapas isoladoras TEN-TEST estão sendo applicadas em quasi todos os grandes edificios ultimamente construidos em Shanghai. No Palacio de Cathay, que é talvez a mais elegante estructura daquella cidade chineza, o TEN-TEST foi applicado com optimo resultado para garantir o perfeito isolamento do telhado.

O TEN-TEST foi igualmente usado naquella cidade em edificios de escolas, hoteis, escriptorios, etc.

O TEN-TEST é uma chapa solida não laminada, feita de fibras de madeira, em diversas grossuras, de 15/32 até 2 pollegadas, prensada sob uma pressão de 2.000 libras por pollegada quadrada.

O TEN-TEST é de grande resistencia á humidade, fogo e bichos e a sua estructura solida o impede de abrir-se ou separar-se, tornando-o por isso proprio para qualquer necessidade de isolamento, como material resistente e de altas qualidades isolantes de calor e som.

INTERNATIONAL FIBRE BOARD LIMITED
1111 Beaver Hall Hill
Montreal, Canadá

Para litteratura descriptiva, amostras e fornecimentos, dirijam-se a

L. SERVA & CIA.

Agentes e Depositarios

CAIXA, 1275 - SÃO PAULO

RUA FLORENCIO DE ABREU, 1

TELEPHONES: 2-1730 E 2-3056

A CIGARRA

Supplemento das Moças

Mary Doran

ANNO 18 NUMERO 406

ANNO 18 NUMERO 406

Supplemento das Moças

E' DISTRIBUIDO GRATUITAMENTE ACOMPANHANDO "A CIGARRA"

Toda a correspondencia deve ser dirigida ao "Supplemento das Moças", Caixa Postal 2874

O carioca, com sua serve tradicional, já disse que esta revolução, depois de um anno, adiantou alguma coisa: adiantou uma hora. Esses cariocas...

Mas, analysando bem, vê-se que houve, de facto, por parte dos proceres da Republica Nova, certa preoccupação em crear coisas novas - que, aliás, são coisas velhas - modificando o rythmo normal da vida com alterações nos calendarios e nos mostradores dos relogios.

São actos visceralmente revolucionarios. Na revolução franceza as reformas foram mais além. Modificaram o systema metrico, crearam o calendario republicano, dividiram o quadrante do relogio em dez horas, em vez de doze, e estabeleceram o culto da Razão, abolindo todos os outros antigos cultos.

Nós ainda não estabelecemos o culto da Razão, talvez por receiarmos que, como disse Voltaire, a Razão acabe por ter razão. Mas instituimos a hora nova, que faz com que os commerciantes, com um olhar cheio de saudosismo, fechem suas portas em pleno dia, ainda com um sol garoto a lhes bater, alegre, nas vitrinas.

E temos o "changer de place" dos feriados...

Desde criança nos habituaramos ao 12 de outubro. Elle era como a figura de uma coisa qualquer á qual a gente se acostuma a querer bem. Era a primeira luz, que recebemos, da historia da America. Era o Grupo Escolar. A professorinha bonita. Os amigos de infancia. Era Colombo, o sonhador no qual ninguem queria crer. Que pena a gente sentia estudando a historia delle! Depois, as caravellas bojudas com a cruz de Christo. O descontentamento, a desesperança, a revolta dos marujos... Terra! Terra!

E' isso mesmo. As crianças que virão serão crianças differentes das crianças que fomos. Não se lembrarão de Colombo nem da America. Porque não é feriado...

O feriado, agora, passou para o 24 de outubro. Por que? Não está bem claro ainda. Marcará, essa data, o pronunciamento militar do Rio de Janeiro? Significará o golpe de estado que depoz o antigo governo? Relembrará a tremenda e não realizada batalha de Itararé? Os historiadores que o digam mais tarde.

Quem sabe se não é verdade o que murmuram por ahi: que em 24 de outubro se commemora a descoberta de São Paulo...

vergado ao peso de grandes preoccupações. Pouco depois, levantouse e falou aos seus soldados. Daquelle corpo debil, brotava uma vóz potente e clara, doce e serena, cheia de inflexões que recordavam as melodias tocadas pelos pastores das verdes collinas da Macedonia, em seus rusticos instrumentos de canna. Quando terminou o seu ligeiro discurso, os soldados gritaram freneticos de enthusiasmo: "Alexandre! Alexandre! Alexandre, conquistador do mundo!"

Aquelles que estavam promptos para abandonar o exercito arrojaram a seus pés as presas que conduziam, dispostos a seguir até ao fim do mundo o homem que lhes falava do alto daquelle throno. A' medida que falava, Alexandre parece que se ia fazendo mais alto, mais forte, mais soberbo, e aquelles valentes e rudes guerreiros não duvidavam que seu general fosse um deus. Certamente, era o filho de Amón, já que a sua palavra tinha a virtude de perturbar daquella fórma os seus corações endurecidos.

Vinte leões encerrados em pesadas jaulas de ferro seguiam sempre Dario em suas excursões, para diversão do rei dos reis, executando certos exercicios aprendidos á custa de cruentos sacrificios. Agora trabalhariam para diversão do conquistador de Dario.

As vinte jaulas foram trazidas e alinhadas em frente ao throno; sobre cada jaula, estava um joven nubio de corpo nú.

O domador, um persa de pequena estatura, vestido de branco dos pés á cabeça, atravessou lentamente a pista e, ao chegar em frente de Alexandre, inclinou-se profundamente, prostrando-se deante do rei.

Os soldados, pouco acostumados a estas cerimonias, soltaram gargalhadas que foram quasi apagadas pelo rugir dos leões.

A um signal, os jovens nubios fizeram subir as portas das jaulas e as vinte féras enfurecidas saltaram para o centro da pista, rodeando o domador que, como unica defesa, trazia na mão um pequeno chicote, cuja extremidade era uma tira de seda. A um grito seu os leões treparam uns sobre os outros, formando em volta delle uma pilha de carne ululante, sob a qual se poderia perceber os pés do domador e a extremidade do seu chicote.

Um outro grito, e as féras se lançaram sobre a cerca que rodeava a pista, golpeando-a com suas garras, com tamanha furia que as barras de madeira pareciam ceder á pressão formidavel.

A RAINHA CAPTIVA

Conto de Konrad Bercovici

(Continuação do num. ant.)

O domador os fazia mover-se de um lado para outro, á sua vontade. Não eram leões domesticados, e sim treinados, como se notava pelos ferozes rugidos que lançavam, e pela furia com que accomettiam contra o domador que os fazia retroceder ante o magico influxo do seu olhar.

Os soldados estavam assombrados. Realmente Dario conhecia a maneira de se divertir. Nas suas equipagens viajavam poetas, cantores, dançarinas, musicos, adivinhos, recitadores de contos e todos em magnificas carruagens arrastadas por cavallos e camellos. Dario até levava comsigo os seus deuses, em templos de madeira que se moviam sobre rodas. Era realmente um rei de reis e havia ido para a batalha fazendo ostentação do mesmo luxo em que sempre vivera.

Alexandre contemplava distrahido aquelle espectaculo. Seus capitães lhe falavam. Que faria, depois, com aquelle domador e seus leões? Desde que terminassem a representação se lhes permittiria viver?...

Elle não respondeu. Naquelle espectaculo encontrára uma perfeita semelhança comsigo mesmo e seu exercito. Uma só daquellas bestas era mais que sufficiente para reduzir o domador a uma massa informe. Por que não o faziam? O que as mantinha escravas perante o domador era a ignorancia que tinham de seu poder. Temiam um pequeno chicote de seda; cada um daquelles leões se sentia inferior ao homem que tinha diante de si.

Um grito horrivel, sahido ao mesmo tempo de mil gargantas enrouquecidas, arrancou bruscamente Alexandre se seus pensamentos. Abriu os olhos. O traje branco do domador estava manchado de sangue. Tinha resvalado e cahido.

Uma daquellas garras havia penetrado em suas carnes, e, agora, os leões lutavam entre si, rugindo e despedaçando-se na sua ansia de reduzir a pedaços o seu atormentador. Os soldados fugiam espavoridos!

— Chamem os arqueiros para que matem estes leões! — ordenou Alexandre a um dos seus capitães. Mas a ordem vinha tarde. Os leões, na sua furia, despedaçaram a cerca de madeira e abriram caminho por entre a soldadesca aterrorisada.

O exercito que acabava de derrotar os seiscentos mil homens commandados por Dario, fugia agora espavorido, ante vinte leões. Se o inimigo se apresentasse neste momento, não encontraria cem homens em torno de Alexandre. Entre a gritaria da soldadesca aterrorisada, percebiam-se os lamentos das mulheres de Dario e o ruido das madeiras que ardiam sobre a pira funeraria do rei vencido.

Efistion quiz falar a Alexandre, mas não o conseguiu. O filho de Phellippe se convertera novamente em discipulo de Aristoteles e queria estar só. Durante longas horas permaneceu com a cabeça inclinada sobre o peito e as mãos descançadas sobre os joelhos.

A festa ficára interrompida e os soldados se retiravam para as collinas proximas, pois ainda tinham medo das jaulas vasias. Até ao cahir do sol Alexandre inda se mantinha sobre seu improvisado throno, com os olhos presos na mancha de sangue que ficára no sólo e na roupa branca do domador tinta de purpura...

No dia seguinte era a mesma a sua disposição de animo. Seus capitães haviam preparado uma festa magnifica na qual tomariam parte as mais formosas dançarinas pertencentes á côrte do monarcha vencido. Alexandre compareceu e bebeu na taça de Dario; mas quanto mais bebia maior era o máu humor que o mordia.

Estava sentado no throno do monarcha persa; naquelle throno que valia um imperio pela enorme quantidade de pedras preciosas que o adornavam. Dario tinha sido alto e de grande envergadura e, naquelle throno que lhe pertencera, os pés de Alexandre apenas roçavam na alfombra.

(Continúa no proximo num.)

EXPEDIENTE DO

"Supplemento das Moças"

Edição da Empreza

"A Cigarra" Ltda.

Redacção-Administração:
R. **João Briccola N.º 10-2.º And.**
(Predio Pirapitinguy)

Redactor: Armando Bertoni

Correspondencia - A correspondencia deve ser enviada para a Caixa Postal 2874.

Assignatura - Preço da assignatura annual da "A Cigarra".

24$000 com porte simples
30$000 registrado
35$000 para o exterior

O "Supplemento das Moças" é distribuido gratuitamente, acompanhando "A Cigarra".

Clichés - Em vista de seu grande movimento de annuncios, **A Cigarra** não se responsabilisa por clichés que não forem procurados dentro do prazo maximo de **tres mezes**

Agentes na Europa
E. BOURDET & CIE.
9, Rue Tronchet, PARIS
19, 21, 23, Ludgate Hill
LONDRES

Agentes na Inglaterra
Latin-American Publicity Service Ltd. - London, 5 New Bridge Street - N. - C. - 4.

Succursal em Buenos Aires
Lima & Cia., Calle Tacuari 1542

Succursal no Rio de Janeiro:
"A Eclectica", á Av. Rio Branco n. 137 - Caixa 5292
Phone Central 3246.

Para...

Herman: — Agradecida pela amizade que me offereces. Achei-o interessante e gostei de seu perfil; pois adoro "pequenos"... altos e sympathicos, aliás que sejam sinceros para que eu tambem o seja. Sonhador Desilludido: — Obrigadinha, eterno sonhador, és mui gentil. Mas, para que esta "desillusão"? Poderei saber? Esperarei resposta. A todos, lembranças da — **Snrta. Gaby.**

Reverendo

Pelo seu pseu, eu o imagino muito severo. Diga-me si eu acertei. Creia-me sua amiguinha constante. Felicidade: — Você, de facto, é feliz, Felicidade?... O prazer será todo meu. Tamoya: — Então a Felizarda não é você? Grande novidade, não é? Mas assim mesmo eu exijo o pagamento... Até logo. — **Troika.**

Villa Clementino

Soube por intermedio da M. que os amiguinhos Roberto e Ity julgaram ser ella quem collaborava sob o pseudonymo de Estrella d'Alva. Pois vocês estão enganados, não é ella. Ella sabe quem eu sou, mas nunca o dirá. Não é preciso vocês ficarem zangados; isso é uma bricadeira. Desculpem, sim? Aos dois, beijinhos da — **Estrella d'Alva.**

Brá...

Bein Hur: — Ieu, bulabra Deus, ficô bustante olegre de zabêr qui o Gudrilia Negro bediu gum tudo o rugulia o sua fulencia. Ieu já falô, canié vai bulir gum Farnanda, agaba abanhando de guatro brá zéro.

A malhur muneira ié dexar ella uscruver brá o Cigarra os seos mugnificos urtigas. Do amiguinio brá sua disbosição, — **Salim Simão.**

Principes Rebeldes

Aqui estamos com os nossos perfis: Altas, elegantes, uma loira, olhos verdes, estuda violino e canta admiravelmente. A segunda é morena, cabellos e olhos pretos, estuda piano e canto. Somos socias do Club R. Tieté. Si gostaram respondam. A' Cigarra beijos de — **Myrtilla e Lena.**

Quero...

Um noivinho que deteste bailes e cinemas e outras futilidades. Meu perfil: mignon, morena de olhos e cabellos castanhos bem escuro, 17 primaveras.

Não ambiciono riqueza e nem belleza, só muita sinceridade. Dou preferencia a moço alto que use bigodinho á la Gilbert. Resposta

por carta para a redacção ou para esta revista a — **Nostalgia de la Tarde.**

Atheneu Brasil

Porque será que o Wladislau persegue as alumnas? e a Marina consegue escapar? Que a Yolanda faz declarações? e o Arthur não quer escutar? Que a Durcilla "olha" para todos? e a todos quer namorar? Que o Alvinho é tão queridinho? porque no Wladislau quiz dar? Que elles vão ficar damnados, sem saber quem os veio intrigar? — **Estrella d'Alva.**

Para...

P. Q. Tita: — Quer dar-me o prazer de ser sua amiguinha? Estrella d'Alva: — Você é muito graciosa. El camino del triunfo: — Poderei ser um pequenino raio verde de luz a illuminar a estrada de sua vida? — **Olhos Verdes.**

Celita...

No meu coração encontrarás o recanto que procuras e no meu peito existe a affeição pela qual anceias...

Se a tua amizade é uma "pequenina flôr", o meu coração será, no futuro, um jardim de flôres, bellas e encantadoras! Serás, então, o jardim dos meus sonhos!

A minha amizade pertence-te e ponho-a ao teu dispor com a maxima lealdade. Acceitas? — **Sedit Sira.**

Reverendo

... si no horizonte dos meus anseios foste o roseo vislumbre da aurora que vejo surgindo... Si sou o pegureiro á tua procura, ó minha meiga extraviada ovelha. Si são os meus olhos as tuas sonhadas noites de limpido luar!...

Si és o inspirado vate, para a poesia dos jasmineiros e de festões de rosas, do meu jardim florido... — **N.**

Lili ou Liliana

Que pena! A originalidade que em você havia encontrado, vi despedaçar-se, hontem, ao embate do velho e corrosivo romantismo! Você tambem teve um primeiro amor? Com a lua por testemunha? Mas, isso é pero 1830, Lili!

E' absolutamente necessario que você declare ter sido "aquillo" obra de passageira influencia da cruva, a tamborilar, ou de uma poesia de Baudelaire. Vamos, coragem! — **Anatole.**

Para Ignezita

Muito reconhecida á tua nimia bondade, offerecendo-me tão gentilmente a tua affeição e a tua "pessoinha". Acceito apenas a primeira, pois seria abusar demasiado se ficasse igualmente com a segunda, que certamente reservas para alguem mais querido do que uma desconhecida. Conta-me aos pouquinhos a tua vida e os teus gostos que me darás prazer. — **Simone.**

A Alegria de Viver

I

Na vida ha mais alegrias do que infortunios, dizem os moços.

Na vida ha mais infortunios do que alegrias, dizem os velhos.

Os velhos têm mais razão do que os moços; a vida tem muito mais desgraças do que felicidades, mas o facto é que querem todos viver.

II

Nem que estejam no maior dos soffrimentos, querem viver esperançados em alguma felicidade.

A vida corre, accidentes, soffrimentos, surpresas agradaveis e desagradaveis, casamentos, briga com o marido, divorcio, novo casamento, novo divorcio, depois não se casa mais, enjoa-se de casar de... divorciar. Até que um dia a morte sem perguntar se queremos ou não, nos léva ao outro mundo.

III

A alegria de viver é apenas uma especie de instincto de conservação. O suicidio é a hora de excesso de nervos que se pratica, tanto que os que ainda pilham 1 0|0 de hora de vida se arrependem infallivelmente.

— **Albertino Pinheiro Jr.**

Estrella d'Alva

Si a minha amizade é sincera? Pódes ter a certeza que ella é sincerissima. O meu perfil é o seguinte: moreno, olhos e cabellos castanhos, 1,65 de altura e tenho 19 annos. As minhas iniciaes são: U. S. R. Terei o prazer de conhecer-te pessoalmente? — **Le Danger.**

Ao Joaquim Albuquerque

(Casa Verde — ou Bragança)

Talvez você não se lembre mais de mim... Não leia isto! Mas eu me recordo (e quanto, Joaquim!) de você, daquelle baile na Martim Francisco, dia 14-6-930, de uns telephonemas... Sabe, agora, quem sou? Quer enviar-me, de longe embora, a sombra de seu maravilhoso sorriso? Sou a sua sincera desprezada — **Ahniar**

As Rugas

(Parodia a "As pombas" de Raymundo Corrêa)

Surge a primeira ruga sem piedade,
Surge outra mais... mais outra... emfim dezenas
De rugas surgem numa face, — apenas
Foge tristonha, a nossa mocidade...

E á noite, quando temos liberdade
De passear, — as rugas, sempre amenas,
Em nossa face, como as açucenas,
Reflectem já dizendo a nossa edade...

Tambem de nosso cerebro, aos punhados,
Vão sahindo remedios planejados
Para acabarem rugas, e jamais

Conseguem; voltam pois, logo soltam.
Mas, com outro remedio as rugas voltam!
Com o RUGOL não voltam nunca mais.

A' Contadora

Li seu annuncio. Gostei muito e estou disposto a servir-lhe de noivo... se, entre todas as offertas, eu fôr o escolhido. Estou em identicas condições que as annunciadas e sou tambem formado... porque tenho fórma definida. Tenho 25 invernos e sou bem relacionado, pois conheço o irmão de um musico que tocou na "Radio" quando o principe Jorge tinha o apparelho ligado... Se servir, ás ordens — **Caveira.**

Salvador:

Eu te amo. Eu quero escrever um verso — bonito como uma flor — que seja de amor imerso, — que fala do meu amor.

Nesse verso o que direi- Uma cousa linda? Oh? Que nunca, na vida, amei?... Mas... direi isso porque?

Esse verso ha de falar que nunca hei de de me cansar de repretir:- Eu te, amo... — **Rosa Helena.**

Para Piloto Mysterioso

Domingo na matinée percebi que estavas um tanto contrariado. Depois do intervallo não te tornei a ver, e, á noite, quando estavamos na praça, notei, ainda, que aquelle mesmo ar de contrariedade pairava em teu semblante.

Procurei indagar o motivo, sabendo que era devido eu não reservar-te um logarzinho.

II

Esperava que viesses fallar commigo para desfazermos o mal-entendido, mas te esquivaste de mim.

Peço ao amiguinho desculpas pela minha falta involuntaria, pois se assim procedi, foi por não saber se ficavas ou não satisfeito de eu guardar-te logar.

Esperando que me comprehendas e perdoes, aguardo breve resposta — **Noiva do Regimento.**

Para o dr. J. S...

(Salve o dia 22 de Outubro)

Não podendo abraçar-te pessoalmente, a "Cigarra", tão camarada, encarregou-se de transcrever o que eu teria immenso prazer em dizer-te:

"J... querido, com toda minh'alma, desejo-lhe sinceras felicidades".

Não rias da minha covardia. J., son cosas de la vida... — **Mirthô.**

Para ..

Estrella d'Alva: — Pódes procurar carta na redacção. Celita: — Queres possuir sómente "uma" affeição sincera? Verás como é difficil encontral-a. Tentarei merecer amizade e correspondencia. Tenho mais de um recanto livre no coração onde possas depositar a "pequenina flôr". — **Silencioso.**

Procurando amiga

Sendo muito sózinho, procuro uma moça bonita (até 19 annos) que não goste de cinema para me ajudar a esquecer uma outra. Sou triste, um sonhador. Tenho 19 annos. Cabello castanho escuro, pouco ondulado. Olhos marron-esverdeados. Altura, 1,75. Nasci em Berlim. Estudo Odontologia, 2.o anno. Acceito respostas em Portuguez, Francez, Inglez, Allemão. Dirigidas a — **Kurti.**

Irradiando . . .

Faz tanto tempo que não escrevo ... e a Cigarra está tão differente... tão exquisita... sinto-me como um extranho... sinto-me deslocado... parece que nunca collaborei... e depois, tambem a minha vida, está tão differente agora... tão desanimada... emfim, resta-me o amor da noiva que me espera... resta-me a esperança de achar emprego para unirme áquella que tanto amo...

II

Sente-se saudades daquelles tempos! A esperança se esváe, os bolsos vasios, o desanimo vem... o casamento fica adiado... a noiva á espera... o enxoval

prompto... e eu... cortando o vicio de fumar, de ir ao cinema, de comprar a C'garra... perdendo a coragem na vida, perdendo a esperança da realisação daquelle sonho de ouro, daquelle sonho

III

de amor... e, de me unir áquella que ainda não perdeu a esperança, áquella que sempre me encorája e sempre diz que havemos de casar...

Despedem-se empregados por causa da crise, mas depois, ninguem manda chamar... A vida é assim; emquanto o Sol nasce para unir-me áquella que tanto se esváe pouco a pouco... — **Marquez de Pompadour**

Resquicios

Foi quando os primeiros negrumes da noite principiavam a envolver aquella tarde calma e quente que ella passou pressurosa, numa expansão deliciosa de juventude e fascinação. Eu vi, naquelle olhar que de relance roçou o meu todo um romance bom que ficou lá nas primeiras curvas da estrada da minha vida. E mais uma saudade me seguiu... — **Albatróz**

Vós

que por estas paginas passaes a recordar sonhos verdejantes, que a geada do destino crestou prematuramente. Vós que, insensatamente, viveis perseguindo a esperança, até que um dia, tropegos e extenuados, vos deixareis cair prostrados ao peso do fardo das desillusões... e a fital-a desaparecendo para muito além daquelle horizonte longinquo. A vós, o meu coração cançado de sonhador. — **Albatróz** . . . . .

Para Symar

Peço-lhe perdão por não poder responder ao seu testamento. Sigo viagem para o Rio. Responder-lhe-ei no proximo numero — **Simone.**

Para Sergio

Muito gratá pela sua cartinha. Respondo-lhe no proximo numero, pois sigo viagem para o Rio. — **Simone.**

Gymnasio do Estado — 3.o

Anno A

(Sandalo)

Obrigado pela informação. — 2.o anno; talvez, erro de imprensa... **Cecy;** á qual se refere? a de José de Alencar? — Mude de profissão, não queira ser propheta; você não dá p'ra isso; tente coisas mais faceis: — fazer revolução; jogar golphinho... E, se seu intuito era prejudicar-me, acertou. Não use dessa arma, caracteristico dos fracos. Não tema concorrente. Ataque-me abertamente, pois terei "Tenentes" e "Generaes" em minha defeza. — **Penna M.**

Noiva

Tenho-me descuidado deste assumpto, entregando-me inteiramente ao trabalho; mas, por meio déstas queridas paginas, espero alcançar meu ideal.

Sou moreno, cabellos e olhos castanhos, 32 annos, altura 1,58, feio, sincero, honesto sem vicios. A futura noivinha me dirá, por

meio destas paginas, para onde devo escrever. Resposta para — **Esperançoso.**

Eu escreverei

(Juan Alvarado)

A penna feminina — que quer ser um pouco amada, — não é loura nem morena — é loura... oxygenada! — Esse alguem que se apresenta: — um mixto de flor e fructo — é solteiro, não é viuvo — só o coração... está de luto! — Si a apresentação foi bem feita — tem dó desta desprezada! — escreve sem mais demora a — **Loura Oxygenada.**

Saude — Atarrachando

Menina de ouro ou Nympha. Consta que aprendeste o vicio da O. K. ...; Marquezinha ou Florece Yon: — E' facto teres tal... vou falar isso ao Mexida... Barbeiro: — Que arranjaste? E. F. Vou falar com dona Emilia a respeito do teu...

Annita: — Sempre gentil; Elizinha: — Muito magrinha. Ermelinda — Uma sympathica loirinha. E eu, sempre o — **Affonsito.**

Saude

Son cousas de la vida, Marquezinha... E. F. muito fiteira; com que cara ficarás quando teu querido papae souber?...

Moreninha sympathica: estou com saudades de você, ouviu? Amora: commigo não; assim não te recebo... Jardineira X: — Não lhe serviu a minha offerta? Bombeiro: — Se arrumar alguma cousa é só falar... A todos, lembranças do — **Affonsito**

Saude

Leonama: — Sumiste? Gato comeu ou quer fazer alguma surpresa. Bloco do Juvenal: — Está fazendo successo por ahi... Santinha: Por que mudaste de saia... P. Q. Tita: E's da Consolação. Parece que conheço essa tal Idalina... **Affonsito.** ...

Para

I

Redacção: — Maramonys é com "y" e não com "i" — Le Danger: I am well, thank you (courage, my friend). — Ben-Hur: — Obrigado pela distincção amigo. A's ordens — Rouxinol de Tranças: — Quero-te bem por toda essa alegria... (Frota Pessôa é um camaradão, não acha?). — Nem é bom fallar: — Tens razão, meu amigo. — Boi Gilberto: — Que! Mettendo chifres no concurso?

II

Cavalheiro Pardaillan: — Porque "adeus", meu amigo? Será que, pelo simples facto de ter de se preparar para entrar numa faculdade, que tem por fim ensinar a um punhado de "escovas" como matar mais rapidamente esses miseros mortaes, que o vulgo idiota chama "homens", tem-se dizer adeus a tão carinhosos amigos? Até breve, Pardaillan. Felicidade e coragem.

III

Missy: Quem é você, Missy? Perdoe-me a indiscreção, mas a sua amargura ecoou até o meu pobre e amargurado coração. Você soffre, Missy. Você ama. E tem medo. Porque? Isto você m'o vae dizer numa cartinha confidencial a este humillimo, mas sincero amigo (pode crer). Conheço bem o soffrimento e o amor. Confie. Disponha.

IV

Uma desventurada: — Ha tempos offereci-lhe minha amizade. Não obtive resposta. Comtudo, insisto, porque comprehendo a sua dor. Comprehendo porque tambem sei o que é amor, abandono, humilhação. Possuidor de muita experiencia da vida, offereço-lhe, mais uma vez, minha amizade, pondo á sua disposição os meus conselhos, e a minha discreção de cavalheiro piratiningano. — **Maramonys.**

Rainha dos Diamantes

Forçado por minha indolencia, deixei de responder ao teu ultimo "recadinho", que veio mais uma vez affirmar a boa amiguinha que em ti eu tenho. Phraseado com colorido dos teus só poderão assim ser produzidos por um celebro culto e intelligente embora mimoseando a uma amizade qu ea da gente não está á altura — **Falso Poeta.**

Reverendo

Em resposta ás suas palavras ternas, tão encantadoramente simples, enviei-lhe, na quinzena passada, uma correspondencia, rogando á querida "Cigarra" que a publicasse.

Creio, porém, que a mesma se extraviou, pois não a encontrei no Supplemento.

A quem sabe traduzir com tanta poesia as vozes do coração e os sonhos da Mocidade, envio, pois, novamente, minha admiração inutil, mas sincera — **Néle**

Alma Lêda

Na escuridão em que vivo, neste valle de lagrimas, appareceu certo dia uma luz para me guiar... mau grado! não sabendo eu occultal-a ao vento, apagou-se quando mais se fazia necessaria deixando os olhos de meu coração razos d'agua e mourejar na negridão de um futuro incerto... — **Falso Poeta.**

Amiguinhos

Assediado por pertinaz molestia, fui forçado fazer uma longa e deleitosa estação de alcool, voltando agora completamente restabelecido para o seio daquelles que tão distinctamente me destinguiram com suas honrosas amizades, quando de minha breve passagem por estas columnas.

Com as dividas desculpas... — **Poeta Bahiano.**

Caçador de Esmeraldas

O seu livro, leve e delicado, impregnado de um romantismo bucolico, nos transporta para as regiões pictorescas de nosso bello S. Paulo. Os typos apresentados revelam a simplicidade do autor. Cotejando-o com o sentimentalismo hodierno, é qual o diluculo evanescente ante o tumulto da azáfama diaria. Mas, que seria um amanhecer eterno? Dia, sem realidade. — **"Poupée".**

A procura de um noivo

Procuro por intermedio da "Cigarra", um noivinho que me queira muito, e que seja alto, moreno, muito elegante, e antes de tudo — sincero.

Dizem que sou bonitinha; possuo olhos pretos, e sou morena.

Quem me quererá? — **Annie.**

Lybia

O amargor da saudade de teu anniversario, ao invez de se extinguir com o passar do tempo, continua cada vez mais cruel. Nem pudera. Adoravel como estavas naquella noite, a opportunidade que me offereceste foi tal que jamais poderei olvidar-te.

Crente que não será um adverbio de negação que irá obstar nosso destino, sou o teu — **Yegor**

Noivinha

Academico de Direito, 23 annos, cabellos e olhos castanhos, pequena estatura (1,59), apreciador de boa musica, theatros e bailes, esses menos, procura noivinha que possa amal-o com todo carinho e sinceridade. Prefere morena. Resposta a esta redacção para — **Justiniano.**

A's gentis leitoras

Não conheço ninguem desta boa "Cigarra". Leio-a e tenho inveja dos felizes collaboradores.

Julgar-me-ia feliz se (quem sabe?) encontrasse uma amiguinha que quizesse ouvir minhas lamentações... Serei attendido?... — **Lavix.**

Moreninha

Como não havia de ser subli-me para fim se me dispensasses um olhar, cujo brilho sãe de uns meigos e escuros olhos ...

Sim. Se me dispensasses esse olhar áquellas lindas lebres, eu me sentiria um homem feliz na terra& Na peior das hypotheses, contentar-me-ia em admiral-a, sómente ... — **Vulto.**

Procura-se . . .

Procura-se uma amizade. Impertinencia? Não. Simplesmente tristeza. Ando só. Muito só. Será que entre as leitoras do "Supplemento" eu poderei encontrar uma que me dê um pouco de alegria, correspondendo-se commigo? — **Gordon Swyer.**

Apresentação

Aos distinctos collaboradores e amaveis collaboradoras d'"A Cigarra", dessa prazenteira "Cigarra" que canta o anno inteiro, eu me apresento, offerecendo a todos a mais cordial amizade.

Contando ser acolhida, antecipadamente agradece e vos sau'da a obscura: — **Moema.**

Pinda

Querida Cigarra. Peço dizer á Nair Maia para não ser captivante, ao Edgard Silva para não ter desmaios, a Guiomar Granato para não ser vaidosa ao A. Amadei para deixar certa senhorita em paz, a E. Cembranelli para não ser fiteira, ao P. Marcondes para ter juizo, a Z. Borges para não ser estudiosa, ao João Cozzi para não ser afeminado, a L. Granato para ser sincera. — **Serigaita.**

Aos amiguinhos...

Trinca de Almirantes, Cavalheiro Pardaillan, Ben Hur, Leonama, Alma Lêda, Wonio, Poisson, Marquez de Pompadour e Lêda Sylvia, os meus sinceros agradecimentos! A todos, um aperto de mão da — **Cigarra Bohemia.**

A todos

Tenho o prazer de me apresentar aos queridos leitores e leitoras da Cigarra. Eis aqui mais uma amiguinha que promette ser muito camarada para com todos. Não pensem que, por causa do pseudonymo, serei mesmo indiscreta: não fiquem com medo... Espero que todos acceitem minha amizade. Ben-Hur: — Admiro-te! Queres ser meu amiguinho? Agradecida fica — **Indiscreta.**

Fofó Bolonha

Você é formidavel! As suas respostas, porém, não estão todas certas. Como é que você sabe os "porques" do que eu perguntei? Você tambem móra em Villa Marianna? Responda sempre ás perguntas que eu fizer. Gostei muito da sua presença de espirito. Você deve ser muito intelligente, não é? Escreva-me sempre que puder sim? — **Estrella d'Alva.**

Contadora

Se procuras um noivinho ideal, poderás dispor desta humilde pessôa que está disposta a amar-te até á eternidade.

Sou paulistano, formado, com 21 annos, cabellos e olhos pretos, altura 1,65 cent. e tambem rico. Tenho toda certeza que seremos muito felizes. Nunca o meu coração foi attingido pela seta de cupido. Se estás de accordo queiras responder para — **Superamor.**

Lydia e Nydia

Dois amigões inseparaveis desejam dar ás senhoritas toda felicidade possivel. Nunca amamos, mas temos a certeza que havemos de amal-os com sinceridade. ZIG prefere Nydia e ZAG Lydia. Temos edades desejadas pelas senhoritas e não fazemos questão da belleza physica. Se estiverem de accordo seremos muito felizes. — **Zig e Zag.**

Sulamita

A ti querida amiguinha, resolvi contar as maguas do meu coração esquecido, cheio de saudades e de dor.

Não sei porque, você eu escolhi...

Não, sei dizer, mas sei soffrer, porém, completamente desilludido eu digo para mim mesmo que nasci para viver, soffrer até morrer sem ter carinho sem ter amor... **Alhambra.**

Gestos ...

— Las almas fuertes y sinceras prefieren el silencio a la más leve mentira que pueda empanarlas.

— El dolor es el estímulo de los fuertes. El sufrimiento, las persecuciones de la injustiça, corrompen a las almas débiles; a las fuertes las abrillantan.

— Dices que le amas y piensas vengarte? Di, más bien, que no le amaste nunca. — **Cigarra Bohemia.**

Namorado

Procuro um que seja sympathico, quasi bonito, preferivel moreno, magro, **alto,** instruido, goste de divertir-se (com a noiva), sincero, em resumo, que sirva para uma loirinha, engraçadinha (dizem) tendo um grande defeito: ser sincera demais.

Ao leitor que se interessar, peço escrever, por carta, a — **Miss "Alegria".**

Virgem de Stambul

I

Felizes daquelles, gentil poetisa, que como tu sabem contar nas horas de internecimento a melodia da vida triste.

Vê-se em teus versos um todo de dorido, um todo de espontaneo desabafando o que sente e vive... E's bem mais feliz do que os que soffrem como eu soffro sem ao ...

II

menos poder confiar ao papel amigo de suas maguas, contribuindo, assim, para novos e pezarosos aborrecimentos.

Si após o recebimento deste "lacomico" recado, ainda estiveres disposta, não me esquivo de enviar a segunda via de minha carta extraviada — **Poeta Bahiano.**

Do meu diario...

(10|7|931)

Hoje, você está triste... Triste e longe de mim... Porém, mesmo que você estivesse aqui... eu nada podia fazer por você... Por você... que eu adoro... Por você... Nada posso fazer! Não posso, porque não tenho esse direito... Esse direito, que e o direito de todas as pessoas que amam e são tambem amadas!

E... entretanto... nós nos amamos... — **Maria Isabel.**

Para...

Sabes, querido? Estou lutando com meu proprio coração!... Lutando para vencer o paraiso, para, em breve, abandonar este inferno... para ir em busca da felicidade... para ir em busca de ti, alma de minh'alma vida de minha vida, e encontrar no teu amor sincero o eterno paraiso dos meus sonhos... — **Maria Isabel.**

Peixinho

Eis-me ao seu dispôr. Queira mandar-me carta, ao cuidado da Redacção, com as demais informações. (Rua, n.o, etc.) Aguardo sua resposta no proximo numero. — **Le Danger.**

Fuzilações

"Seu" Feijão Fradinho: — Que verso estupendo o seu. Gostei. Repita a dose, meu delicioso amiguinho. Posso chama-lo assim. Eu vou lhe escrever uma carta, deliciosamente amorosa, para poder entendel-o melhor. — **Mlle. Demonio.**

Eu te amo!

I

Em ti eu amo tudo! Os teus olhos deliciosamente maliciosos, que olham para a gente n'uma douda vontade de se aprofundar até ao coração!... Em ti eu amo tudo! A tua bocca! Ah! Tua bocca eu amo mais que tudo! Como ella sabe dizer cousas lindas! Palavras...

II

... deliciosamente amorosas! Eu amo a tua bocca! Amo tambem os teus braços. São fortes quando enlaçam para um abraço. Serão fortes para me defenderem quando eu me tornar tua, só tua, immensamente tua! **- Ama-me e o mundo será nosso.**

Para...

Leda Sylvia: — Optima, "a resposta"... Estou com vontade de fazer o mesmo... Poisson: — Meu querido amigo: você não calcula o bem que me fez! Se você soubesse como fiquei contente por ver que alguem se interessa por mim... Ah! meu querido, eu necessito muito, muito de consolo! Escreva-me sempre, pois, assim, ficarei mais alegre...

Sinceramente — **Barbara.**

E' o egoismo...

I

que separa e desune os homens, muito mais que os conceitos de raça e religião, as tradições, os costumes, a lingua ... E' o egoismo que cria os interesses desencontrados, as rivalidades, as invejas, as inimizades, o odio. Para regular esses interesses, conter essas rivalidades e invejas, restringir ao minimo as suas tristes consequencias, criam-se leis impostas pelo

II

principio da autoridade e firmados na força. Mas as leis não mudam os homens, não os transformam: obrigam-n'os, coagem-n'os. E as invejas continuam a existir e continuam a existir as rivalidades e os odios. Jesus, porém, nos ensinou a lei verdadeira! Essa lei não se escreve em taboas nem em pergaminhos, não se impõe de fóra pela força, pela coação...

III

E' força sim, mas interior, é sentimento, impulso d'alma... O Amor! Não o amor-desejo, o amor-cobiça, o amor-paixão, que é uma das fórmas do egoismo; mas o amor-bondade, o amor-sympatria, o amor-bem-fazer, que tem a sua mais alta expressão humana no amor materno e a sua mais completa revelação no reino de Deus,

IV

no amor aos proprios inimigos. O amor que Jesus preconiza não é méro sentimento, é vida; não é contemplação, é acção! — **Barbara.**

Noiva

Encontrarei, entre tantas leitoras, uma que me queira acceitar como noivo?

Si eu encontrasse esse thesouro seria o homem mais feliz deste mundo. Nunca tive na vida um peito amante. Só sei que vivo sempre solitario.

Lá vae meu perfil: moreno, cabellos crespos, 19 primaveras, e coração para amar. A quem interessar, dirigir-se-ha ao — **Coração Palpitante.**

Para o

Menrlos: — Não me dá as bôas vindas? Continuo a quel-o muito, bom amiguinho. Gosta ainda um pouquinho de mim? Timido: — Que é feito de você? Porque não mais me escreveu? O meu endereço não é mais aquelle! Vida: — ... volta para mim, como eu volto para ti — **Ama-me e o mundo será nosso!**

Para você

I

Era uma tarde linda de primavera. As flores desabrochavam no jardim; passaros saltitavam alegres pelas arvores, verdes como uma esperança a reanimar o coração da gente... Ao contemplar as bellezas da natureza, o vôo das andorinhas, senti um desanimo invadir meu pobre coração... Lembrei-me de ti, talvez tão longe que era impossivel ver-te.

E senti um

II

desanimo invadir minha alma enlanguecida... Tu, unica esperança de minha vida, tão longe, que é impossivel ver-te com os orgãos visuaes... Estás longe dos olhos, mas perto do coração, bem juntinho da minha alma. **— M.**

Qual é a mulher mais attrahente?

UMA OPINIÃO FEMININA E OUTRA MASCULINA

Desde Mathusalem existe o problema de saber qual é, realmente, a mulher mais attrahente, a que desperta, com mais facilidade e em maiores gráos, os sentimentos amorosos ou as idéas que se relacionam com o amor. Cada época tem os seus ideaes de belleza, mas estes são independentes do desejo primitivo do homem, pois não se acercam a nenhum typo definitivo para todos os tempos. Uma vez é a "girl" (Lilian Gish), outra o typo da vampira (Greta Garbo) e outra a mulher maternal. Em toda época houve representantes de cada typo, mas "um" isoladamente, e sempre "um" differente, era considerado como ideal. E não se póde dizer se o ideal foi proclamado pelas mulheres ou pelos homens.

O QUE DIZ U'A MULHER

Em primeiro logar, existe uma quantidade e uma qualidade do "ser desejado". Ha mulheres que sempre produzem torvelinhos de sympathia e das quaes um homem sempre deseja algo: o "curto-circuito" de um beijo fugaz, uma noite de baile, uma hora de idyllio ou uma viagem commum em quinze dias. Estas mulheres são grandes consumidoras de conquistas, que ellas fazem constantemente, mas que não deitam raizes, nem em seu coração e nem nos corações conquistados.

Succede o contrario ás que produzem sentimentos de alta qualidade. Na sua vida ha um homem — pódem ser, tambem, dois, mas nunca mais do que tres ou quatro — no qual ou nos quaes esta mulher encontrou tal amor, algo tão forte, penetrante e profundo, que ella se sente totalmente consciente de ser desejada. Succede aqui, com o amor, o mesmo que com qualquer artigo. As grandes casas exhibem uma quantidade de productos em suas vitrinas. Mas nas prateleiras das casas elegantes sómente ha um modelo: um vestido, um frasco de perfume, um chapéo, um collar. Um homem... Um amor...

O caso é que para cada mulher ser desejada deve arranjar uma vitrina. Elle deve saber annunciar, por meio de um letreiro, que tem isto e aquillo para offerecer. Amabilidade, graça, calma ou inquietude, paixão ou camaradagem, calor maternal ou a picante frieza da conquista difficil...

* * *

Ninguem se enamora de u'a mulher da qual ninguem está enamorado. Não porque ella seja menos encantadora, menos linda, menos boa, mas porque seus nervos não têm essa vibração, sua pelle não tem esse fluido, os olhos e o cabello carecem do brilho que emana da mulher pela qual alguem está apaixonado. U'a mulher que se alegra de tornar a ver o homem

(Continúa na pag. 27)

A mulher interessante, seductora, de aspecto ***intellectual***

O tragico imprevisto

Conto de

BRENNO SILVEIRA

Conhecera-o uma tarde exangue de verão, em que se distrahia a olhar o vôo somnolento e distante de uma aza côr de cinza, a admirar as silhuetas bizarras das arvores que o sol baixo alongava ao longo das calçadas, a ouvir a unica estridencia que não fére ouvidos e não enerva com a incansavel continuidade: o canto das cigarras.

— Amo-o — dizia, pouco depois, a u'a amiga confidente — e sou capaz até de... — E guardava o resto da phrase dentro dos cilios compridos.

Quando, pela frincha das venezianas, a primeira claridade matinal se insinuava, e a manhã se fazia como que delgada e transparente, sentia um desejo recondito de tel-o, alli, junto a ella, "sob as gargalhadas luminosas do sol". E, emocionada, fixava a luz suffocante que accentuava, dentro dos seus olhos, maravilhados e distantes, o colorido de todas as coisas.

Punha, depois, ao preparar-se, em cada gesto um pouco de carinho, em cada olhar, que a "flirtava" dentro do espelho, um mixto da cariciosa ternura que vivia em sua alma.

Sahia, após uma chavena de café, a pensar como seria preferivel, á leitura dos livros companheiros, ter entre os dedos uma novella delle, com uma historia de amor igual á della.

Nessas caminhadas sem rumo, a passos tardos, ella, que nunca analysára nada da sua alma, tinha necessidade de interrogar-se, perguntar, a si mesma, se aquillo — que ella tinha medo de chamar de amor — não seria um capricho ou uma ingenuidade. Presentia a resposta e não ousava perguntar nada.

Queria pensar noutra cousa. Entrava, ás vezes, pelas ruas movimentadas e ruidosas, a recitar mentalmente uns versos de um poeta qualquer. Mas antes de terminar pensava: "Versos!... Que tolice..." E alargava os passinhos curtos, como se quizesse fugir dos seus pensamentos.

* * *

Uma noite, em um baile, Consuelo foi apresentada ao novellista Carlos Landi.

Dansaram. Um tremor nervoso agitava o seu pequenino corpo. O escriptor olhou-a: aquelles olhos, que escondiam, entre os cilios, promessas de meiguices infinitas, insinuavam uma porção de coisas. Desde esse momento, elles tacitamente, se trataram por "tu".

Um mez depois estavam num balneario, numa dessas casas de distracção onde os ricos vão curar suas doenças imaginarias com os aperfeiçoadissimos apparelhos que não existem nos hospitaes dos pobres.

Começava a primavera. Era a hora em que o sol se alargava pela amplidão das praias.

— Oh, Carlos! Como me sinto fragil, pequenina, perto do mar e das montanhas!...

Elle continuou admirando a "carrosserie" de um auto que descia pelo jardim do hotel.

— Como és indifferente!... Que contraste entre tu e o outro: o artista que amava o bello e o homem que não se enternece com a poesia subtilmente melancolica de um crepusculo vagaroso...

Carlos abaixou-se e acariciou o focinho frio e comprido do galgo que os seguia. Depois, disse:

— Minha pequena: quando se tem a tua idade, tem-se o poder de fazer poeticas todas as coisas: perfumar uma rosa artificial, embebedar-se de luar, fazer as arvores falar... Acho natural que sejas assim... Mas... abre a sombrinha. O sol está muito quente.

Consuelo cobriu-se com a seda exigua. E queixou-se, meigamente:

— Como és máu!... Então me comparas a essas meninas anemicas que colleccionam trevos de quatro folhas e attitudes de artista de cinema, não é? Sei que devo entediar-te com o meu sentimentalismo. Estás acostumado com a perspicacia das "jeunefilles" das novellas francezas, com a ironia wildeana das inglezas que pensam por paradoxos... Reconheço: deves sentir-te mal com as minhas sensaborias...

— Como és creança, Consuelo... Não quero que tornes a repetir isso, ouviste? Tu, para mim, és mais interessante de todas as mu- lheres que vivem fóra e dent de todas as novellas.

— Eu sei, amor... Não faç caso. Gosto de ver-te quasi zan gado, a dizer que sou impossiv que não me entendes...

— Não me zango. Quero, ap nas, que tu comprehendas que nã olho a vida através o vidro ver da fantasia, que faz tudo mud de "nuance". Prefiro, a qualqu perspectiva luminosa, com q vós, os doentes de sentimentalis mo, vos enterneceis, a realida immedita, concreta. Gosto ma da tua vóz do que de um noctu no de Chopin.

— Sempre a ironizar os sent mentaes... E tu não te entern ces, ás vezes?

— Raramente. Mas, quando is so se dá, não saio de casa. E' ri diculo andar-se a fazer sonetos á pedras das calçadas; ao canta dos gallos que nos tiram o som no; a qualquer coisa...

— Queres convencer-me que de vo ficar a vida toda sem sahir á rua?

Carlos Landi não responde Tirou do bolso uma bola de ten nis e a jogou longe.

Zingaro, o galgo de focinho frio e comprido, correu atraz da pe quena esphera branca, movendo na corrida, o seu longo corpo on dulante.

* * *

Num languor, mixto de cansa ço e "spleen", Consuelo passava as noites quasi sem conseguir dor mir. Tornára-se mais pallida; a insomnia puzera-lhe nos olhos um como torpor illuminado.

As recordações se succediam, claras e precisas. Lembrava-se do tempo em que esperava, nervosamente ansiosa, um jornal ou uma revista em que Carlos Landi collaborasse.

Lia-o, depois, com a soffreguidão de quem tem sêde e encontra agua. E, como o caminheiro exhausto que bebeu numa fonte crystallina e arranjou sombra, sentia-se envolver numa suavidade de sonho e, extactica, fartava os olhos de cores vivas de borboletas, de azul-rosado de céos lon-

Vestido de "crochet"

Mas que coisa engraçada
esse vestido novo
que vejo com você!
E' côr de gemma de ovo
e o seu corpo parece uma almofada
com essa fronha de «crochet».

Oh, o «crochet»! Eu era criancinha
e dava a vida p'ra ficar olhando
a minha tia
se a velha manejava a agulha e a linha.
Eu a fitava, quieto, acompanhando
o desenho genial que ella fazia,
e, vendo a ligeireza
dos dedos, com que a linha era trançada,
pensava: «A minha tia, com certeza,
é bruxa disfarçada».

Aquillo era, a meu ver, phenomenal.
Mas, se me acontecia de apanhar
uns bicos, uma fronha ou toalhinha,
ia esconder-me logo no quintal,
puxava pela linha
e toca a desmanchar, a desmanchar...

Quantas pancadas
me custou o malefico prazer
das fronhas desfiadas.
Ninguem poderá crer
com que satisfação
eu me punha, paciente, a desfazer
uma flor, uma estrella, um coração...

Porém, um bello dia
(disseram-me que foi por falta de ar),
morreu a minha tia.
E eu não tive nada mais p'ra desmanchar.

Passou-se muito tempo, e, agora, sem ter tia,
eu volto a ser menino ao ver você;
está avisada: eu guardo a tal mania
de desmanchar trabalhos de «crochet»...

BERT

---

ginquos, de perfis hieraticos de palmeiras langues...

A sua vida era bem outra, então.

Comprehendia, agora, que a realidade destruira a belleza daquelle amor, que era infinitamente bello porque todo fantasia, enlevo, abstracção. Nelle, sentira a tentação de uma coisa prohibida, "a debil ansiedade de creança que se atreve a tentar uma grande e arrojada empreza", a ligeira perturbação de uma canção que teima em falar de amor...

E, depois, a vida. A coisa mais bella e prohibida não mais o é. E torna-se uma coisa quotidiana. E chega quasi a vulgarizar-se. A creança, que se atreveu a rasgar o polichinello para vel-o por dentro, percebe que era cheio de panno ou algodão, e se entristece e chora; a canção já não nos enternece porque a sabemos de cór, porque já a dissémos muitas vezes...

Consuelo ,antes de conhecer o escriptor intimamente, imaginára-o um sentimental mascarado de sceptico; nunca julgára que o fosse verdadeiramente.

Percebeu-o logo, todavia. Mas não disséra uma palavra, sequer, que contivesse qualquer allusão.

Haveria motivo para abandonal-o, para desilludil-o?

Não! Ella bem sabia que não; mas o abandonou...

O bom senso, a razão, são coisas que a mulher esquece com o ultimo capricho.

E, uma noite, a mordiscar um "marron-glacé" e a seguir com os pés o compasso trepidante de um "bleu" que vinha de um baile que havia na visinhança, Consuelo escreveu numa pagina de bom papel do seu "Diario Intimo":

"Deixo-o amanhã. Levantar-me-ei bem cedo, quando elle estiver dormindo. E sahirei sem dizer-lhe adeus.

Deixarei, como se tivesse esquecido, no fundo de uma gaveta, com o primeiro "bouquet" de violetas que elle me deu ha tempos, o frasco do perfume de que tanto gosta e que eu jámais quiz dizer-lhe o nome...

Deixo-o porque o amo ainda muito e quero que este amor, que positivamente morreria á falta de poesia, viva sempre viçoso como esta rosa "grenat" de sobre a minha secretária, que não é a mesma de hontem — nem a de amanhã será a de hoje — mas que, renovada todos os dias, dá sempre a deliciosa impressão de ser a mesma. Assim o amor: precisa ser renovado pelas mãos suaves da fantasia, para dar-nos a illusão de ser duradoiro como esta fragilissima rosa...

Volverei a lêr as suas novellas, a amal-o pela alma sentimental das suas personagens, que sabem dizer o que elle nunca o saberia, o que jámais o diria...

Sahirei pelas manhãs, após uma chavena de café, a pensar como seria preferivel, á leitura do livro que eu estiver folheando, ter entre os dedos uma novella delle, com uma historia de amor igual á minha.

Vou deixal-o amanhã."

* * *

No outro dia os jornaes da tarde publicavam:

"Foi encontrado morto, esta manhã, em sua residencia, o novellista Carlos Landi".

E seguia-se uma noticia de suicidio, banal como todas as noticias de suicidio.

Mas Carlos Landi não se suicidára.

Consuelo, ao abandonal-o emquanto dormia, esquecera aberto o gaz, em cuja chamma azulada queimára a carta que ella não tivéra coragem para deixar. Com seu adeus.

Vidraça

O ETERNO THEMA

Para os scepticos o amor não existe sinão na literatura.

Nós, porém, que assim não pensamos, vamos procurar, para solidificar a nossa opinião, e, sobretudo as nossas experiencias sobre phychologia amorosa, o valioso parecer de philosophos e poetas.

Os primeiros, desejando investigar os mysterios do amor, se perderam no dedalo de suas proprias meditações.

Encontram-n'o, os segundos, em suas peregrinações pelo mundo e pelo intimo de seu proprio espirito. Acharam-n'o feito belleza, nos labios da terna Sulamita, feito poesia na fragancia da rosa, no cantico das ondas, no rumor da brisa.

Mas... como começa o amor? — perguntará a leitora. Como principia através das épocas, através das marchas da humanidade, triumphando da vida e da morte, esse sentimento que se designa com quatro letras e que é fonte inestancavel de eterna alegria e de eterna dôr, poema meigo escripto com risos e lagrimas?

"O amor — disse Stendhal — é como o raio".

"O impulso instinctivo e immediato — replica Sunday — bastaria, em nossa época, para explicar o amor physico, mas nunca o amor integral, que se apodera de todas as faculdades, de todo o sêr, e não poderia aperfeiçoar essa annexação completa, num abrir e fechar de olhos.

Apesar de tudo, essa primeira seducção, esse choque inicial, ainda que sujeito a previsão e modificações, póde apparecer como o raio da illusão retrospectiva".

Para terminar, eis aqui uma phrase de Severo Catalina:

"Os poetas são os unicos que podem chegar ao conhecimento dessa sciencia que, se é pura, póde dizer-se como Santa Thereza escreveu: que "Satanaz não seria Satanaz se fosse capaz de amar..."; que, se é impura, faz pensar em Sapho, atirando-se de Leude porque um homem a abandonára..."

E um poeta nosso, que vocês conhecem muito, num poema intitulado "O Delirio de Judas", diz entre outras coisas admiraveis:

"Piedade, meu Senhor! Dizei que não sou réo;
Chamae-me para vós; dae-me um logar no céo,
Ou deixa-me viver nesta angustia terrena,
Mas concedei-me — ó Deus — o amor de Magdalena!"

O viaducto, quando passam estas meninas, parece um jardim — suspenso

A CONQUISTA

O peor era a chuva. Uma pequena bonita, um "flirt" e tanto, uma rua escura. E a chuva! Isso não seria nada se houvesse, pelas adjacencias, um ponto de "taxis" ou, pelo menos, se passasse algum.

O Acaso, de facto, estava a escarnecer, a zombar de mim. Porque m'a punha alli, deante do meu desejo, sem um pretexto, um motivo qualquer para falar-lhe? Tal era o que eu pensava, á espera do bonde retardatario, o ultimo que servia aquella linha distante.

Nem sequer um omnibus; nada.

A' falta de outra distração innocente, emquanto o bonde tardava e a chuva cahia, puz-me a fazer, com a ponta da bengala, na areia molhada, desenhos horrorosos de monstros pre-historicos.

A principio, a moça encolheu-se no seu casaco de pelles, abaixou mais o circulo de seda exigua do pequeno guarda-chuva e fingiu não se interessar pelo meu passa-tempo. Olhei-a e ella fitava os fios de agua que, á luz de uma lampada de illuminação publica, suggeriam franjas de reposteiro batido pelo vento. Tracei uma cabeça de leão com juba enorme e a minha companheira de frio e silencio — notei pelo canto dos olhos — estava a olhal-a. Depois, fiz dois traços longos, que ella mirou numa expressão de curiosidade. (Que sahiraá daquillo? - decerto pensou). Puz sobre esses dois traços longos uma cabeça de animal e ella riu quando descobriu que era uma girafa. Antes assim! Porque aproveitei esse sorriso para dizer-lhe qualquer coisa que, creio, teve graça, porque ella tornou a rir e perguntou se eu era pintor. Respondi-lhe que era jornalista e ella riu outra vez. Era bem risonha aquella criatura!

Ia dizer-lhe não sei quê — que era deliciosa, talvez — quando ouvi o timpano burguez do camarão.

— Finalmente! — esclamou a bellissima desconhecida, alegrando-se.

— Finalmente... — repeti eu sem convicção, depois de ter pensado mil coisas, entre ellas que não havia mais bondes áquella hora e que, provavelmente, gozaria aquella agradabilissima companhia no fundo fofo e discreto de um "sedan".

Tomámos o vehiculo barulhento e plebeu. Sentámo-nos juntos, numa suave intimidade.

Eramos os unicos passageiros. La atraz, o conductor, português e obeso, cochilava. Que sorte! Disse-lhe algumas palavras do meu escasso vocabulario lyrico. Ella respondia com sorrisos.

Ao chegarmos á cidade, convidei-a a descer. Tomariamos um auto e eu a levaria ao seu destino. Ella, porém, agradeceu e ajuntou:

— Vou até á estação de bondes.

— Móra lá por perto? — arrisquei.

— Não — contestou-me, sorridente — Sou casada com o motorneiro deste carro e costumo esperal-o todas as noites...

Zeno

O sorriso brasileiro

é, ainda, o melhor sorriso...

...porque
tem a belleza
e o calor de nossa terra

Atomos

Um perfume. A melhor illusão da presença de alguem, que a distancia e a saudade separaram de nós. O mais vertiginoso evocador. Um aphrodisiaco physico reconstituindo para o espirito momentos passados e felizes, com inolvidavel nitidez.

* * *

Por que a saudade de pequeninas cousas e de grandes fantasias? Por que a minha saudade dolorosa, invencivel, duma pétala branca de rosa, que eu perdi, e dum castello lindo e fantastico esfumado ao luar?

O fio que liga entre si os momentos de optimismo e de alegria, torna-se persistente pela amabilidade mesma dessas sensações. E elle torna-se debil e ephemero quando, esquecendo evocações gratas, esperanças e idealizações, nos deixamos levar no extravio das idéas tristes e solitarias. E o fio que liga entre si os momentos de alegria, se mantem e vive, si conseguimos lembrar com nitidez felicidades que podem se repetir, e idealizar vindouras felicidades. E, si o conseguimos, como devemos bemdizer a lembrança gentil e a fantasia bonita que salvou o nosso precioso fio vital, a nossa alegria de viver!

Admiramo-nos da força imprevista contida numa simples evocação.

Numa hora presaga de solidão nocturna, veiu-me, de repente, o esquecimento de tudo. Lembrei-me de mim sómente. Ia perder-se, num momento, o fio de bom humor que trouxera ligados, entre si, varios dias felizes. E a minha imaginação, como um instincto vital, poude ainda idealizar, a tempo, momentos felizes que viriam. Devancios serenos numa alameda, com alguem, sob a fronde protectora e sombria de grandes arvores, sobre o passeio branco... Numa tarde tranquilla, cheia de sól e felicidade.

E a nuvem imminente da tristeza dissolveu-se. Desvaneceu-se e, della, ficou a assustada lembrança dum vago pesadelo.

Si todas as evocações da felicidade fossem assim, fortes e tranquillizadoras, ellas seriam bemditas para sempre.

* * *

Viver para a vida da alma — num mundo material. Crear um pouco de luz na escuridão sceptica da vida. E entrar para um sonho olhando a Belleza nos olhos, e com o presentimento de torturados destinos. Fatalidade das tendencias sentimentaes.

* * *

Depois dum somno, producto forçado duma fadiga physica, um despertar discreto em horas alborescentes, e horas tranquillas de evocação fecunda, de voluptuosa nitidez.

A belleza desta meio — insomnia, do espirito despertado gentilmente para o voo fantasista das evocações.

* * *

Dentro da nossa vida creamos uma série de pequenas vidas, de episodios. Fagulhas de luz, redimindo-nos por instantes da obscuridade total. Depois, as fagulhas extinguem-se, tornam para onde vieram — como se a vida, após um anseio inglorio de amplidão, se retrahires de novo, satisfeita na sua quietude primitiva.

VALERIANO FLORES

A inconsciencia

de Amado Nervo

Por que te assusta a inconsciencia? Por ventura deves grande cousa a teus pensamentos?

A belleza de teus pensamentos, a magia de tuas imaginações, sempre foram para os outros.

A ti, cada pensamento e cada imaginação só têm sido espinhos.

Conduzes uma corôa de espinhos, apezar de interior e invisivel.

Vê quão formoso, repousado e sereno é todo o inconsciente.

Vê o que faz o vento com as folhas das arvores e com as ondas, sem causar-lhes dôr.

Vê a rosa como, sem soffrimento, na sua haste, desabrocha, floresce e morre.

Contempla a agua, que, tornada cataracta, se despenha e, sem soffrimento, é espuma a saltar no abysmo e a estrellar-se nas saliencias da rocha.

Observa o avatara perpetuo das viajeiras nuvens.

E, tú mesmo, que eras na infancia e que foste, mais para atraz?

Não repousavas, por ventura, no seio de u'a maternal inconsciencia?

E queixavas-te, acaso?

E o somno, teu predilecto amigo, que é, em summa? Ah, não! Não temas pisar a ilha dos Lotófagos... Deixa que teus livros, cheios de amor para todos, sejam a muda e generosa consciencia que te sobreviva; e tú, ao menos por alguns seculos, dorme... dorme... Bem o necessitas.

O Trem

Lourdes Freire

Corre, trem...

Leva-me para bem longe, onde minh'alma possa esquecer...

Esquecer de tudo e de todos...

Corre, trem...

Corre para que minh'alma se abra numa carreira vertiginosa, a transbordar de uma saudade boa...

Corre mais, depressa, para que se encha minh'alma de illusões, meu coração de alegria...

Mata minha dor, leva-me todas as desillusões, tira-me a "sua" lembrança...

Quero ver bosques, flores, campos, tudo novo, tudo bello, para que em meus olhos se apague a imagem "delle", para que se afogue nisto tudo a minha magua.

Leva-me, bem depressa, para que eu me esqueça, para que se suavise a minha dôr...

....

Para, trem!... Não adiantou correres tanto para me pôr bem distante "delle"... Para e volta, porque elle veio commigo... dentro do meu coração!...

Papelotes

Confesso que não atino
Como se arruma um projecto
Que com voto feminino
Nos traga o voto secreto.

MONUMENTOS

A proposito do monumento a Christo Redemptor, que se ergue no alto do Corcovado, como um anjo bom velando a capital que rasteja em baixo, disse-me alguem que numa cidade qualquer da Espanha, da velha Espanha catholica, levantarem, numa praça, uma estatua ao Anjo Mau, que ainda lá deve estar a estas horas, com seu tridente ameaçador, com seus cornos, com sua barbicha, feio e horripilante como sempre representamos os nossos inimigos.

Não sei se isso é verdade. Não acho, porém, absurdo. Aqui no Brasil, por exemplo, se não erguemos estatutas ao diabo, já as erquemos a muitos pobres diabos.

CARTA A MINHA NOIVA

— Como devo escrever uma carta que impressione a minha noiva?

—Diga-lhe que o casamento está desmanchado.

Qual seria o assumpto da conversa?

Magdalena Andrioli é uma linda menina e moça. Ella prefere a bycicleta aos patins, agora tão em voga

DE MÃOS POSTAS

Vimos, num film natural, recentemente exhibido, o notavel agitador hindu' Gandhi saudando, nas ruas de Londres, a multidão que o acclamava, que o acclamava talvez por humorismo, o tão celebrado "humorismo inglez".

O heroe de Romain Rolland agradecia de mãos postas, com essa attitude tão commum em nossas declamadoras.

Felizmente, elle não disse versos...

POEMAS COMMUNISTAS

— Já leste os "Poemas Communistas"?

— Já li. São muito communs.

"MISS" DISCRICIONARIA

Este anno agitado de 1931, vae passar, parece-nos, sem a sua respectiva "Miss".

Emquanto não vier a Constituinte, tudo ficará assim, em mãos do bravo Estado do Sul...

"Miss" Brasil, eleita no occaso da outra Republica, continua sendo e continuará a ser Yolanda Pereira, salvo se vocês, meninas, cada qual deante dos seus espelhos, conscias dos seus legitimos direitos, resolverem fazer uma revolução para arrancar, da encantadora "Miss" gaucha, o titulo que ella, discricionariamente, mantem até agora.

Sem a constituinte, mesmo para eleger a mais bella, não teremos o prélio das urnas...

Não vou no golpe, menina.
Não me julgues trouxa assim.
Commigo não cavas nada,
Nem que venhas de patim.

REFLEXÃO

Sabem por que abriu o Creador, aos nossos primitivos paes, as portas do Paraiso?

Foi para que pudessem descobrir, bem cedo, o Paraiso que existia nelles proprios.

Gonzaga de Sá.

Estas devem ser boas amiguinhas

Consultorio Feminino

Rian — Se não mente a sciencia de Crépieux Jamim, você é de uma ingenuidade... Quantos annos, ou melhor, quantas rosas já floriram "no jardim de sua existencia"? Quinze? Vocês, garotas, quando enviarem a Alguem uma consulta sentimental, não se esqueçam da idade... Verdadinha, hein? Faço questão disso. E'a uma enorme differença entre o coração de uma "jeune fille" do "Sacre Coeur" e uma alma de mulher de trinta annos, embora não seja, ella, a de Balzac...

Mas vamos direitinho á sua consulta. Uma rusga de namorados. Espinhos do amor... Se "elle" a quer verdadeiramente, voltará para o encanto dos seus olhos... (Verdes, Rian?) Espere. "Elle" voltará. Todos elles voltam... quando amam. Você nada deve fazer. Qualquer gesto seu, embora expontaneo, seria esteril. Em amor sempre ha um vencido e um vencedor. Ah! Esquecia-me... As iniciaes do rapaz são R. F. P.? E' calvo? Trabalhador? Elle deve ser uma grande personagem, não Rian? Agora, menina, um conselho amigo: Se "elle" não voltar, imagine qualquer cousa boa, bonita, dentro da sua vida. Um sonho, uma vaidade, uma esperança, uma nova ternura... Qualquer cousa que se pareça com a felicidade. Para você.

Martins — Você não leu as duas palavras interessantes que encimam estas columnas banaes? Eu não devia responder á sua consulta, ou, antes, ás suas perguntas traçadas num papel côr de ouro velho, por mão nervosa, escrava de um temperamento "explosivo"... Não devia. Mas respondo. Algumas dellas. Devemos culpar esse perfume "exquisito", torturado entre as paginas da sua missiva? Ou esse tom "vieil or" um quasi nada indiscreto? Ou, então, essa calligraphia originalissima? Não. Nada disso. Culpemos a vaidade de Alguem. Você me offerece o raro ensejo de falar da minha humilde pessoinha... Você pergunta:

I) A sra. é jovem?

Resposta: Existem almas decrepitas occultas em corpos juvenis e almas verdes coroadas de cabellos brancos. A minha alma tem vinte annos... Que deduz você?

II) Por que escolheu o pseudonymo de Alguem?

Resposta: Porque... Que é Alguem? Uma desconhecida que passa e que esquece de olhar para os seus olhos... Uma voz ao telephone numa ligação errada... Aquella que você "adivinha" mas não vê... Para quem se lembrar de mim neste "quartinho escuro" da "Cigarra", eu serei Alguem. "Tout court..."

III) Posso saber o seu verdadeiro nome?

Resposta:

"No te mates por saber que el tiempo te enseñará que no hay cosa más bonita que saber sin preguntar"...

Agora, Martins, não conte a ninguem que eu lhe respondi, ouviu?

Sonhadora — Tenho a certeza de que você já esqueceu aquella historia romanesca que não chegou a florir no caminho que você trilhava ao lado de um "prince charmant" que não trazia barrete de vellulo, nem brazões, nem as boas graças de uma "Fée Bleue"... Desde então, quantos enlevos passaram como meteoros pela superficie do seu coração? Você não "o" ama, Sonhadora. O "vero" amor é uma especie de fatalismo que nos subjuga, tortura, persegue. Toda a tentativa de fuga, toda a rebeldia affectiva, resultarão inuteis. E a ventura e o infortunio do nosso amor dependem apenas do coração, do caracter, do temperamento de quem amamos. E vice-versa...

Amor! Amor! Lembrei-me, agora, de um erudito de provincia que nas reuniões semanaes do "Club Recreativo" perseguia as moças bonitas e aproveitava toda opportunidade que lhe permittisse declamar com emphase o seu pensamento favorito:

"O amor é um não sei quê, que deixa a gente não sei como".

Joan — Não comprehendi. Você não especifica. Phrases nebulosas... "Fale" mais claramente, criaturinha lyrica! Gostei de você.

Alguem

Consultorio Feminino

Nome da consulente

....

....

Pseudonymo para a resposta:

....

(Enviar para a caixa 2874)

CORRESPONDENCIA DOS LEITORES

Correspondencia dos leitores do "Supplemento das Moças"

O "coupon" dá direito á publicação de UMA correspondencia.

COUPON

O "coupon" acima deverá acompanhar CADA CORRESPONDENCIA, que não poderá exceder de 60 PALAVRAS. Cada leitor poderá enviar mais de uma correspondencia, uma vez que sejam acompanhadas pelos respectivos "coupons". A redacção entregará as cartas destinadas a seus leitores, mas sómente as que venham *pelo correio* e acompanhadas de um "coupon".

CARTAS

Avisamos aos remettentes que, por terem chegado sem o respectivo "coupon, deixarão de ser entregues aos seus destinatarios as cartas abaixo:

May, Musa Incomprehendida (2), 1880, Mlle. Demonio, Nyda (2), Nathalie Aguiar, O. S., Philosopha, Rosaic, Bueño Chino, Hosario, Rlafles do Amor, Reverendo, Sergio, Suzi, Sorriso, Simone, Tamoya (2), Venus de Milo, Virt, Walkyria, Walderez, Yolanda Lisa (2), X. Y. Z., Zélia.

Por onde andará

um sympathico collaborador que assignava o pseu "Gilvaz" nos bons tempos da secção "Collaboração das Leitoras"? Estou com muitas saudades dos seus escriptos, tão lindos e tão sentimentaes. Como ha muito tinha deixado de lêr "A Cigarra" e agora reiniciei, ficarei muito grata a quem me prestar algum esclarecimento. Da leitora — **Joanninha.**

Respondendo

Tamoya: — Conheço teu Romeu; é o Don Juan da Liberdade. Flor de Alisa: — Mudei minha residencia. Se quizeres conversar um bocado peça a ligação: 2-3642. Sublime Amor: — A felecidade está em nós mesmo. Conde de Mauluys: — Porque queres saber o endereço de Flor de Alisa? Ella pertence-me... Alteza. Albatróz: — Ella não sabe... que o verdadeiro amor é indeclaravel. Uma desventurada: — Que amor macabro! — **Cysne.**

A' você, que é tudo para mim na vida...

(Botucatu')

I

Festa de Lourdes. Como todo o povo, tive a curiosidade de ir lá, apreciar a festinha.

Antes, para fazer camaradagem a u'a amiguinha sentei no jardim da Praça Del Prete. Fiquei um longo tempo silenciosa, a olhar para um, para outro, emfim a todos.

Esse pessoal que por lá passou,

II

que haveria de pensar de mim, tão attenta naquelle vae-vem sem fim?

Mas o meu pensamento não estava lá; estava longe; estava a recordar um passado feliz, um passado que jámais voltará...

De repente voltei á realidade... Oh! cruel destino... — **Saudade... Recordação.**

Pinda

Ouvi dizer que a M. Romeiro toca violão, que a L. Granato e boa pianista, que a D. Cozzi toca viola, que a Masinha toca banjo, que a Z. Borges sabe tocar victrola, que A. Guimarães toca pistão, que o prof. Genofre toca rabecão, que o Edgard Silva é um collosso no violino, que o Joaquim P. Silva (mascote) é bom no saxofone, o Aristinho toca bumbo. Esse formidavel bloco de amadores formou um jazz — **Sabetudo.**

A ti

Oh, que noite aquella. — Que junto de ti passei: — Tu' estavas tão bella. — Quanto, quanto te amei. — **Yegor.**

De Ignezita

Sublime Amor: — A felic'dade é uma illusão... O colorido artificial de nossa existencia... Não vem do amor:... o amor é soffrimento. E' sublime:... representa o "Impossivel"! E' um sonho... um sonho lindo que a vida nos empresta!!!...

Celita: — Ha em meu coração um lugarzinho para a amizade que deliciosamente offereces.

Menrios: — Bem, obrigada. Se choro? Que fazer? A vida roubou-me o sorriso luminoso de outróra!...

Botucatu'

(Informação)

Poderá alguem me informar a quem pertence o coração de C. D., morena, normalista, residente á Rua Dr. Costa Leite, numero par?

Por esse grande obsequio, muito agradecido ficará o — **Gaucho Paulista.**

As Estrellas

O' lagrimas do céo! Como vos quero, como vos quero tanto, estrellas, tanto vós me lembraes os olhos que eu espero. Que serenas sois vós, gottas de luz perdidas, a luzir no firmamento. Vós tendes qualquer cousa . que seduz, que inspira amor e fala ao sentimento. O' Deus, ó céos, fazei-me que possa vel-as sempre como hoje, lá na immensidade. Como é linda uma noite com estrellas, para quem vive na noite da saudade — **M.**

Para você

O que é o coração humano? Um pequeno orgão que encerra todos os impulsos para o bem e o mal, todos os soffrimentos que supportamos na vida. Um universo no qual se desencadeiam terriveis tempestades. Não ha mysterio mais extranho do que o coração humano que é sempre o mesmo e nada consegue modif'cal-o. Os continentes se submergem, as popu'ações desapparecem por sua vez no golfo insondavel do pasado... e o coração humano não muda: os mesmos sentimentos, de odio e de amor, de alegria e de dor, o agitam indestructivel bate-se na rocha do fatalidade. — **M.**

Descantes

(Ellas e Elles)

I

Alma Lêda: — Nome que vale um poema de ouro e um ponto de exclamação deante da palavra Intelligencia! Sua prosa tráz sempre aos nossos sentidos uma deliciosa embriaguez de ancias indefinidas. Conselheiro do Amor: — Coevo de Schiller e Byron. Cavalheiro de legenda, cujos artigos, saturados de um suave lyrismo, são a volupia do Saber!

II

Fernanda: — E' a boneca paradoxal de carne e nervo, que nas azas de sua prosa perfumada a sandalo nos transporta ao setimo céo dos Desejos. Caçador de Esmeraldas: — Paladino do saber! Autor de umas notinhas magnificas, cheias de viço e belleza. Nem quciram saber: — Outro eleito da musa que empresta a este querido "magazine", o brilho das suas letras.

III

Lila ou Liliana: — Emotiva adoravel, predistinada á Gloria. Vive enlevada pelo seu sonho e caminha deslumbrada pelo sol da arte! Cavalleiro Pardaillam: Peregrino do Ideal, com os surtos maravilhosos da sua intelligencia viva, bem equilibrada, impressiona e arrebata a alma de quem o lê

VI

Estrella D'Alva, P. Q. Tita, Noiva do Hegimento. Flor de Maio, Demonio, Wonia, Pompée, Rosario, Felicidade: — Talentosas prosadoras, cujos escriptos têm o perfume mystico do feminismo. Duque Eurameb, Sonhador Exilado. Affonsito, Ben-Hur, Wonio, Piloto Mysterioso, Menrios, Vargas Pitigrilli, Abb. Faria, Sargento Paulo: — Belletristas queridos, creadores de opulentas paginas reveladoras da fertil imaginação com que a natureza os brindou. Do esquecido — **Escravo Liberto.**

Para:

I

Lili ou Liliana: — Admira-me bastante seu coração ter resistido ao embate cruel da desillusão do amor, se esse amor foi o primeiro que fez palpitar o seu coração jovem e innocente aos 15 annos. Tem razão; não conhecia

com essa edade os homens (para não offender a todos), aquelle que a fez sentir as sensações do primeiro

II

amor. Amou-o, certa de que

era esse o principe dos seus sonhos& Cruel engano! Dura desillusão foi o que soffreu o seu coração terno e dedicado de mulher, emquanto elle cantava a victoria pelo mal que praticara. Julgando-se dono absoluto do seu amor, como um vampiro experimentou sugar-lhe a ultima gota da seiva desse amor, para tornal-o

III

submisso aos caprichos da sua leviandade! Não o conseguiu, porque a minha amiguinha Lili foi forte e soube mostrar o quanto é capaz uma mulher para com aquelle que tão ingrato lhe foi. Coragem minha amiguinha: feche o sacrario do seu coração, para que a féra fingindo-se um cordeiro docil, fingindo-se domesticada pela realidade, pelo erro

IV

commettido, não lhe lance o bote em occasião propicia. Cuidado, muito cuidado com a insidia; difficil será depois sahir della. Lembre-se que o amor e a amisade uma vez desmanchados, (como no seu caso), não admitte mais concerto. Lili, v. conhece a pessoa com quem lidou, e, melhor do que eu, sabe o caminho a seguir.

V

Sim, desejo-lhe felicidade como se fosse a uma pessoa de minha familia, embora essa felicidade se encontre sempre no diccionario, e raras vezes na vida. A mais ephemera de todas as realidades. Definiu-a alguem: uma palavra inventada para representar uma coisa que não existe. Digo-lhe tudo isto sem interesse algum, simplesmente levado por um sentimento despertado

VI

em minha humilde pessoa pela lealdade e franqueza das poucas phrases que me dirige, Em seu escrito n. 398, você diz: "Peço perdão pelo engano que houve, etc." Perdoar o quê? De que e porque?!... Sómente lhe tenho a agradecer os poucos dias de felicidade que despertou em meu coração essa pequenina palavra "SUA", de grande

VII

alcance e significação. Findou-se, como se finda a florinha, essa felicidade, pela rectificação feita no N. 398. Eis a expressão da verdade que narro no N.o V deste escripto, com referencia á felicidade. Duvidei que talvez fosse um engano de sua parte; não me enganei. O meu destino não me predestinou a tão grande alegria!

VIII

Venus de Medicis: — Como poderei vêr seus labios articular meigas palavras de conforto (essas palavras que são como a seiva da vida, pronunciadas pelo amigo, quando sabe sêr amigo) se você se esconde sob um pseud.? Como poderei acceitar sua amizade illusoria, se nunca pude colher della o fructo que tanto necessito?... Como poderei acceitar sua amizade, só,

IX

simplesmente, para trocarmos entre nós palavras vãs, que nunca darão o effeito benefico aos nossos corações? Como poderei acceitar sua amizade, se nunca poderá vêr no meu olhar a chamma amortecida do desanimo? Como poderei acceitar sua amizade, se nunca você poderá vêr o soffrimento estampado no meu rosto? Emfim, acceitar a sua amizade.

X

será para mim mais uma illusão adquirida; será como o moribundo que, no delirio da febre não encontra agua que refresque a sede ardente que lhe abraza o coração. Eis o que poderá sêr para mim, a sua amizade! Caso queira responder,

XI

peço, faça para a caixa postal n. 2949 do meu amigo R. F. — Caçador de Esmeraldas. O seu nobre e leal gesto, me satisfez sinceramente. Você é franco, confessando um erro commettido; por isso merece a minha admiração. Fernanda: — Brevemente responderei á inexectidão das phrases do seu ultimo escripto. — **Mondego.**

Pimentinha

Nem coitadinho, nem engraçadinho. Estou disposto a communicar-me com você da maneira mais directa e agradavel. Espero carta por intermedio da redacção. Não esqueça de enviar-me endereço para onde possa escrever-lhe. Amigo e talvez futuro admirador, — **J. Claudio.**

Para . . .

Miss Terio: — Je suis l'homme plus pacific du monde". Madeixas de Ouro: — Que desillusão! Orchidéa: — Não és a Z. M. R.? Estrella d'Alva: — A minha amizade é sincerissima; as minhas iniciaes são: U. S. R., e o meu perfil é o seguinte: Moreno, cabellos e olhos castanhos, 1,65 de altura, 19 annos e algumas desillusões. Está satisfeita? — **Le Danger.**

Appello

Sosinha, sem o facho resplandecente da alegria, com o coração envolto no manto da desillusão, com o coração triste e soluçante como o gemido soturno do urutau numa noite cálida de verão... Sosinha na solidão negra da noite, no desvão sombrio de minha vida, procuro uma alma amiga que commigo queira procurar a felicidade, enveredar pelos caminhos tortuosos doutra existencia mais repleta de illusões. Quem quer ser essa alma boa? — **Da Tristonha Enigmatica**

Contadora

Joven ás direitas, noivinho ideal, com desejo de amar e consolar ,apresenta-se candidato.

Nunca amou, mas deseja experimentar as delicias de amar.

Possue todos os requisitos exigidos. Se lhe servir queira dirigir-se ao — **Conta Dor.**

A' princezinha da charnéca

Poderá dizer, nesta secção, si acceita receber uma carta por intermedio da redacção d'"A Cigarra"? — **Adonsky.**

A' Amanhã direi ...

Boa amiguinha. A sua resposta alegrou-me.

Gosto de moças loiras, principalmente as sapécas. Tambem resido no Braz e trabalho na rua Libero Badaró. Tenho 18 annos e gosto immensamente de dançar. Ainda não aprendi a amar; espero que o meu queridinho anjinho loiro me ensine.

Queria dizer-te bastante cousas, mas ... — **Nem é bom falar.**

Alerta !

I

Não vos fascineis por um lindo olhar, por palavras eloquentes cheias de encantos, suaves aos ouvidos como uma leve brisa, doces como favos de mel. Palavras lindas! Quanta hypocrisia, quanta mentira não escondeis?

Uma linda phrase esconde, ás vezes a mais perversa mentira! Não a ouvis! Sempre alerta ás encantadoras palavras de amor! Amor? que disse eu?...

II

Estarei sonhando? Amor? Quem te deu este nome? Algum louco poeta ou um sonhador apaixonado?

Amor, illusão da vida! Amor! Vives para atiçar o fogo das nossas existencias. Que seria de nós sem tuas mentiras? Sem sonhar comtigo? Sem aspirar-te? Louco desejo dos romanticos sonhadores.

Não fôras tu', que seria a vida? Morreriamos de tédio! — **Lili ou Liliana.**

Para ...

Jorba e Cascudo — Acceito e retribuo com muito prazer minha amizade sincera e não "apparente". **Rubens:** — Agradeço as flores que teve a gentileza de enviar-me. Ao seu bilhete respondo: Para o futuro encerrarei minh'alma na sua costumeira frieza. Não sabia que estudava ás almas em segredo; ainda bem que o estudo lhe revelou dons que estou longe de possuir. — **Liliana.**

Para...
(Barra-Funda)

I

Vargas e Pitrigrilli: — Não vejo motivo algum para o vosso reparo. Se alguem poderia sentir-se attingido pelas pequenas notas do modesto "observador" seria Synesio, com o qual me permitto brincar e que, apesar de não ser meu amigo, admiro bastante. Devo-lhes frisar tambem, que Nicota quem conheço muito pouco, nada...

II

...; tem a vêr com as minhas "observações"; portanto, parece-me não ser justo que as mesmas vos dêem azo a tocar em assumptos que sómente a elle dizem respeito. A BB. Faria: — Se fosse um dos que se presumem victimas do signatario, o que não é possivel, pois que minhas leves criticas, a meu vêr nada continham de offensivas, peço-te desculpas. E, como não pretendi...

III

... magoar a quem quer que fosse, não ponho duvida em estender tambem minhas excusas aos que se julgarem com ellas melindrados. N. B. De tão ligeiros escriptos ,onde apenas corre um leve tom de ironia, não vale a pena fazer um "cavallo de batalha". — **Observador.**

Informando

Pagarei com a minha sincera amizade a quem souber com exactidão a quem pertence o coraçãozinho da bella senhorita Noemia Nogueira, residente á rua Guayanazes, n.... Desde já immensamente grato pelo informação, a quem a prestar, e ao inteiro dispôr, em casos semelhantes — **Jorba sem o Cascudo.**

Condessinha de Rudsay

Sim, está tudo certo. Procure carta na Posta Restante. Lembranças de — **Menrios.**

Rafles do Amor

Li o seu pedido na Cigarra. Estou ha pouco tempo em S. Paulo e desejaria ter um amiguinho. Estudante, 16 primaveras, altura média, morena, cabellos crespos, olhos castanhos. Frequento Paramount e Odeon. Quer-me como amiguinha? Sou filha de estrangeiros, falo allemão. Esperando ser sua amiguinha termino esta — **Madame Dubarry.**

Tratamento embellezador muito economico.
(Sensacional)

São muitas as mulheres que sabem que a cêra "**Mercolized** ("**Pure Mercolized Wax**") ao provocar a mais rapida queda das particulas da tez morta, permitte-lhes ostentar uma cutis maravilhosa. Mas o que deverá causar sensação é a noticia de que a cêra "**Mercolized**", em quantidade sufficiente para realizar um tratamento completo, póde ser agora adquirida em toda boa pharmacia ou drogaria em caixas de tamanho menor, por uns sete mil réis mais ou menos. Porém deve-se refugar todos os substitutos que, ás vezes, são offerecidos por menos, porque, se por desgraça se faz uso delles, só se logra uma amarga desillusão. Sómente a genuina cêra "**Mercolized**" é que tem o admiravel poder de renovar a tez. Só ella é capaz de dar á cutis uma immaculada belleza que fascina pelo natural. Dissolvendo uma colherinha das de café de granulado "**Stallax**" em uma chicara de agua quente deixa ampla margem para fazer uma magnifica lavagem de cabeça, deixando a cabelleira naturalmente ondulada, com um tom brilhante e suave.

A legitima "Cêra Pura Mercolized" é vendida sómente em latas douradas, de dois tamanhos. Preço de venda no Brasil, Rs. 12$000 e 7$000.

Os cravos deixam o campo

Um remedio de effeitos francamente instantaneos contra os horriveis pontos negros, a graxa e os amplos póros gordurosos do rosto, foi descoberto recentemente, e na actualidade é empregado no "boudoir" de toda dama intelligente. E' um remedio muito simples e tão agradavel como inoffensivo. Ponha-se em um vaso de agua quente uma tablette de **Stymol**, substancia que é facil adquirir em todas as pharmacias. Assim que tenha desapparecido a effervescencia produzida pela dissolução do **Stymol**, lave-se o rosto com o liquido obtido empregando uma esponja ou um panno macio. Enxugue-se o rosto e ver-se-á que os pontos do pigmento negro abandonaram seu ninho para morrer na toalha e que os largos póros gordurosos desappareceram, borrando-se como por encanto, deixando o rosto com uma cutis lisa e suave e de uma admiravel frescura. Este tratamento tão simples deve ser repetido umas quantas vezes, com intervallos de quatro a cinco dias, com o fim de lograr resultados de caracter definitivo.

Mon Coeur

Interessando-me pelo seu amor offerecido, é com toda a alegria que respondo.

Sou professora recem-formada, porém não pretendo exercer o magisterio.

Completei o mez passado 19 primaveras e 1 verão (demonstro ter menos); 1,64 de altura, têz morena clara, olhos e cabellos côr de ébano, sincera e affectuosa quando amar; de belleza não tive a desdita do esquecimento da natureza.

Devo esclarecer que detesto o "footing" na cidade, pouco aprecio os "dancings" e gosto das competições athleticas e cine-matinée. Antes de dar o meu endereço, gostaria de conhecer o seu perfil. — **Consuelo.**

Escola Normal de Artes e Officios

O que tenho notado: Djanira e Cynira amigas inseparaveis; Ecléa sempre alegre; Amantina indifferente; Assumpta boazinha; Jacyra muito linda; Nira: estou com saudades, queridinha. Um beijo a todos da — **I love you.**

Pouco Prosa

Eu amo tambem a mesma pessoa, após "3 annos de ausencia"...

Infelizmente elle não o sabe; quando elle me perguntou se o amava ,a timidez me cerrou os labios... e eu calei-me...

As 3 Marias são tres estrellas no immenso convento do céu...

Cada estrella é como um anno . .

Foram tres seculos no immenso convento de minha vida... — **Fadazinha.**

Ao Escravo Liberto

Sinto não possuir competencia para agradecer os bellos porém immerecidos elogios á mim dirigidos. Infelizmente a minha mediocre intelligencia não permitte expressar-me mais claramente diante de tão conspicuo collaborador. Quanto ás perguntas, sinto não poder respondel-as. Da sincera e romantica amiguinha — **Nem Queiram Saber.**

El Camino del Trionfo

Eis-me aqui disposta a ser tua amiguinha. Não sei se gostarás do meu typo; presta attenção:

Sou morena; tenho dezoito annos, olhos verdes, cabellos castanhos; um metro e 62; sou delicada de corpo e dizem que sou muito sympathica. Agrado-te? Anciosa espera resposta a — **Anreda.**

Nem é bom falar

A querida "Cigarrinha" foi portadora do teu perfil, o qual me agradou muito, talvez devido á tua franqueza. Seria immensamente feliz se pudesse ver o meu humilde nome incluido no ról das tuas amiguinhas sinceras.

O meu viver é uma pagina tão triste que só tu talvez consigas alegral-a, dignando-se corresponder á — **Giam.**

Nem queiram saber

Acredito que não a conservas presa e detestas mesmo o canto das avezinhas. E' porque, talvez, não apanhaste ainda um melro ou um rouxinol. Si tal acontecer, não só procurarás reforçar a prisão, como tambem ficarás inebriada com o gorgeio. Quanto á gaiola para mim, seria magnifico; mas, na hypothese de serem apanhados, teriam liberdade immediata.

Não passo de um simples tico-tico. — **Cysne.**

Rapazes brasileiros

Tenho o meu lar no Interior. Sou loirinha, olhos azues, uma boquinha rubra. Mario diz sempre que os meus olhos são rasgados e bellos. Méço 1,m59 e tenho 54 kilos Procuro noivo; prefiro-o moreno e valente. Reservo ao meu "futurinho" um cravo branco. — **Olhos Azues.**

Ao Dácio Castanho

Porque é que você não pensa

na vida sériamente? Porque é que você anda me magoando com esses olhos brejeiros, castanhos e apaixonados? Não posso ser sua! Assim me diz o coração. Entre nós dois vive constantemente a visão de um outro, moreno, orgulhoso e sem igual em belleza.

Uma força occulta me impelle para aquelle que está pertinho de meu coração. Mas você tem mais força no olhar! Seus olhos brejeiros deixaram em minha alma o sinete da Saudade. Minha alma quer ser sua, mas meu coração é do outro! Quando danso com você, sinto um prazer indefinido de estar em seus braços.

Todo o mundo parece dizer que vou casar com o outro, mas o meu coração quer você. Responda-me, anjo! — **Joven Paulista.**

Microphone

I

O senhor Sonhador Desilludido, queimado com certas referencias minhas sobre um sentimento que taxei de ficticio, referencias dirigidas a u'a moça collaboradora d'A Cigarra, desencadeou-se numa onda de bilis e cretinice contra a minha modesta e indefesa pessoa. E, em fluxos e refluxos, apouca-me de "impollido, ignorante e immoral".

Ha individuos que, de tão cretinos, encerram a intelligencia dentro de um bahú. Principios de ignorancia, "interpretam" e "philosópham" de conformidade com a conveniencia.

II

... Se, porventura, alguem se atrever a dizer-lhes algo verdadeiro, desembainham, immediatamente, algumas logicas de algibeira, e, cheios de empafia, embandeiram-se de "argumentos", empunham "idéias" e investem... antropophagicamente!

O ardoroso desilludido é um desses raros homens-especimens.

Chama-me ignorante, malcreado e IMMORAL! Já não é a primeira e nem a segunda vez que recebo... desses convites. Sim, porque, no fundo, as palavras do sr. "Sonhador" não passam de um convite.

III

... Um convite amavel, desvanecedor: que eu entre para a sua familia. Quer, o sr. "Desilludido", que eu seja o seu irmão! As intelligencias gagas sabem tambem ser gentis. Mas, o sr. "Sonhador", como outros, exagerou. Não mereço tanto! Não! Não mereço! E não posso acceitar. Sentar-me ao seu lado, no banquete da Vida? Isso nunca! Desilluda-se de uma vez... E' muita coisa para o modestissimo — **Aretino.**

Attenção leitoras... um minuto de attenção

I

Desejo arranjar uma namorada ideal, para suavisar a minha vida de estudante romantico... Uma namorada carinhosa e boa que saiba alimentar a illusão que existe no meu cerebro, dando um pouco de amor ao meu coração descrente... E, para tal, não é preciso

ser uma Venus de belleza ou cousa igual.

II

Uma moça bondosa, de estatura regular e sympathica... seria o sublime. Por mim, posso garantir que será bem difficil haver desillusão. As candidatas não devem responder a este pedido por collaboração, e sim por carta á redacção, marcando entrevista e dando detalhes necessarios ao — **Léo.**

Amizade

A verdadeira amizade não é outra cousa senão uma summa união e commum consenso entre amigos, com a qual benevola e amorosamente se conformam em todas as cousas, não só humanas mas divinas (primeiro nas divinas que nas humanas). A verdadeira amizade, a que merece este nome, vive immortal sobre a esphera da mudança. Não chegam lá as jurisdicções do tempo, nem a vice-morte da ausencia a esfria. — **Cow Boy.**

Cavalheiro Pardaillan

Porque não escreveu ao endereço que lhe dei? Já poderia ter-lhe enviado o numero que pediu; porém só o 355.

Porque não collabora mais? Sempre apreciei os seus escriptos. O teu grato amigo — **Cow Boy.**

Urgente

Leitoras: — Interessa-me corresponder com senhorita que resida no Braz. Cartas detalhadas com endereço para resposta, se possivel. Deusa Africana: — A amiguinha é uma romantica "á la 1930". Tentei realisar seu desejo. Procure carta. "Adios", até... Duque Euramebo: — Sou seu amigo; disponha. Celita, Bonequinha, Garota, Collar de Perolas, Condessinha d'Oriolles: — Acceito e retribuo amizade. Espero resposta. — **Sonhador Desilludido.**

Canção...

Eu venho de longe, de muito longe, triste e fatigado, pobre monge, rezar a missa do peccado no altar rubro do teu coração...

O pó avermelhado do caminho cobriu todo o meu corpo, inteirinho...

Eu bato á tua porta... Abre-a! E' o monge que chega para rezar... Abre-a! Eu entrarei... Que importa que lá fóra ande tudo triste, a chorar, se nós vamos gozar?...

Vamos! Os sinos da alma bimbalham alegremente para a entrada da missa do amor...

Vamos! o meu altar serás tu sómente, meu anjo adorado! Vamos para a missa do peccado... que eu quero rezar a missa do amor... do nosso amor... do nosso grande amor... — **Reverendo.**

Para...

Satania: — Você tambem é triste? As almas tristes se entendem... Por isso, você vae ser minha amiguinha, não é? Será, embora entre os nossos pseus exista uma grande contradicção. Nele: — Sê bemvinda! A tua amizade e o teu carinho far-me-ão feliz.... E a minh'alma triste dar-te-á sempre o refugio que pedes. Risonha: — Queira o céu que a tua amizade venha aureolar de risos o meu triste viver... Fadazinha: — Entre você, que teme o amor e eu, que jámais amei, ha de ser construida uma grande amizade... — **Reverendo.**

Para...

Meiga Flavita: — Se minha amizade vale alguma cousa para você, Meiga Flavita, escreva, pois acho sempre um quê em seus escriptos, que me faz bem... Troika: Que tal? Danso bem ou não? Esteve gosadissimo aquelle baile, hein? Tamoyo: — Não posso retirar a minha. Que massada! Escreva-me outra cartinha. Abraços de — **Tamoya.**

Recados

Ben-Hur: — Andas secco por noticias? Prometteste-me telephonar marcando um encontro, mas até agora... nada. Samaritana: — E' com o maior prazer que lhe concedo a mais desinteressada e leal amizade. Alma Lêda: — Esta minha vida de "dolce far niente" me está aborrecendo. Quem me déra voltar á actividade de outr'ora. Duque Alexis: — Obrigadissimo pelos teus votos. Parti precipitamente, por isso não me despedi. Estou de regresso, satisfeito por ter cumprido a missão confiada; e desejo abraçar-te. — **Coração de Aviador.**

Gymnasio do Estado
(3.º anno B)

Observações: Benjamin deixando crescer o "cavaignac" e o "bigodinho"; Bellino respondendo a tudo; Augusto falando como uma victrola; Clary estudando e sabendo tudo; Marina sózinha pelo abandono do B... (que máu); Rubens nervoso com o continuo e eu sempre falando dos outros. — **Speaker.**

Atheneu x Anglo

. Ouvi dizer que a Leonor está apaixonada pelo Ernani; que a Marina olha muito para o Nilo... (cautéla): que a Lydia é "louca" pelo Luiz; que a Yolanda gosta de conversar com o Kosmos; que a Cybelle anda com medo do Decio...; que a Augusta brigou com o Walter e que a Durcilla ama todos elles. Será? — **Lando.**

Nydia e Lydia

Desejamos candidatar-nos a ser seus noivinhos. Dois morenos da pontinha; um com bigodinho e ambos com 25 annos. Depois de uma longa discussão para a escolha ficou combinado que o bigodinho dá preferencia a Nydia e o moreno a Lydia. Se servir queiram dirigir-se a — **Bigodinho e Moreno.**

Lourdes

Sonhei! Um sonho de amor, — sim Lourdes, — um sonho de amor num jardim de rosas. Pierrot! Colombina! Lagrimas e soluços. Sons languidos de uma viola e "Cantiga para meu amor". Tristeza no accordar; sim, tristeza por ser um sonho apenas... — **Paraná.**

Rapaz Estrangeiro

Procura senhorita com quem possa corresponder-se. Dará todos pormenores e photographia. Maximo sigillo. E' divorciado no estrangeiro. Corresponde-se em allemão e portuguez. Depois das formalidades, correspondencia directa. Obsequio de endereçar cartas ao cuidado da querida "Cigarra" a — **Rocambole.**

Moóca

Zézinho Golçalves, pela rua Borges, caminhava tranquillo... ao avistar duas senhoritas, resolveu fazer o percurso a pé. (Teria boi na linha?) Armando Toneli, porque motivo implicas sempre com Mariazinha? Altemio, sempre presumido; Walter, onde andará que não dá o ar de sua graça? Antoninho Robilota, danse e namore menos; o fim do anno não tarda e uma bomba seria ridiculo. Bruno D. N. pedem tua transfererencia para a Moóca (Acceitas?) Aida Friburgo, não brinques com Cupido; elle é máu. Isa Farias, jogando... (Cara ou corôa?) Dulce Seixas, chorando lagrimas de crocodilo. Não inunde nossas plagas. Nenê Fernandes, quem é aquelle "zinho" da baratinha? Mariazinha Fernandes, trocastes a primeira pela segunda letra do alphabeto? — **Condessinha D'Orioles.**

São Manuel

Leza, está dando na vista. Waimira sempre fiel; Sylvia com saudades; Annita só fala no noivo; Lelma querendo conquistar todos; Odila muito retrahida; Aracy muito convencida; Diva, escondendo muito (não adeanta); Luiz não arranjou pequena; Chiquinho, muito importante; Oscar muito desinteressado (fingimento?); Joãosinho, fazendo-se querido. Yôyô, ás voltas com a J.; Fernando, muito despeitado; e eu — **Indiscreta.**

Valderez

Estando nas condições exigidas me apresento: estatura, 1,70; moreno claro, quasi feio (creio) tambem aprecio bons livros e os meus melhores divertimentos são os do campo. Sol estrangeiro, da terra dos Balkans. Lá tambem possuo uma pequena propriedade. Si servir, no proximo numero darei mais detalhes sobre minha pessoa. — **Barqueiro do Volga.**

São Manoel

(Phrases colhidas)

Lelma: elle é louco por mim. Ruth: não sei como arranjar. Aracy P.: ainda vou decidir. Leza: hei de conquistal-o. Annita: como está longe Dezembro. Helena: vou me formar noutra escola. Diva: será que elle não tem outra? Walmira: como esta vida é boa! Finimola: agora sim, é que vou gosar.

Tudo isto ouviu a — **Mexeriqueira.**

Lotus

O vosso conselho, acceito-o como optimo, porém não atino com o motivo que vos levou a aconselhar-me, queira pois V. S. explicar-se

Agradecendo-vos sinceramente a attenção que vos dignardes dispensar-me, sou vosso servidor. — **Juan Romariz.**

A' trez anjos

Fernanda: — Li a cartinha que escreveste ao Angoulême. E' interessante. "Nas feiras, kermesses e triangulo, logares de cosinheiras, desoccupados e soldados"... é exquesito! Emfim, tua penna escreveu... a não serem que elle o mande em companhia de Aberson. Samaritana: — Não estou acostumado a receber amizades das mulheres; mas vou experimentar. Disponha. Contadora: — Allô... Colleguinha, meus votos para arranjares optimo noivinho. — **Cysne.**

Qual é a mulher mais attrahente?

(Cont. da pag. 11)

amado é encantadora para todos os homens; e a mulher pela qual alguem perdeu a vida é irresistivel. Mas á moça modesta, cansada, que viaja em "camarão", bastam uns olhares admiradores para tornal-a fresca e fazel-a desejavel. Disto se tira a seguinte conclusão: sómente o homem faz da mulher u'a mulher desejavel.

Como a mulher deve apparecer para ter exito? Que edade póde ou deve ter? Graças a Dèus, fica um campo amplo para as respostas a essas duas perguntas. Poder-se-ia admittir que a mulher linda tem mais "chance" que a menos bella. (A classe das mulheres nem lindas nem feias se extinguiu, graças ao cuidado e aos enfeites; e a das mulheres feias sempre tem exercido certa attracção). Mas, que é o bello, o formoso? Emquanto existirem homens que não pódem chegar a um accordo sobre o que é azul, tampouco poderão decidir sobre o que é bello, mais bello ou formoso. Hoje são os cilios delgados dirigidos obliquamente para cima, que uma Greta Garbo apresentou como exemplo ás mulheres; ante-hontem foi o penteado de "madonna" de Cléo de Meróde, e ha cincoenta annos deviam ser os hombros e a cintura de Juno. Mas uma coisa deve ter-se mantido sempre igual em todos os tempos: é que os defeitos fazem desejada a mulher e a perfeição as torna indesejaveis.

A virtude perfeita é como u'a muralha; a perfeita belleza causa temor aos homens e a intelligencia perfeita, se houvesse tal coisa em u'a mulher, condemnal-a-ia irremediavelmente á solidão. A mulher que está satisfeita com o noivado, com o matrimonio e com os filhos, póde, talvez, ser perfeitamente boa. Mas a mulher desejada, a mulher que tem exito como mulher, deve... deve ter qualquer coisa de máu em si. Sem este pequeno amadurecimento, toda experiencia amorosa resulta desagradavel ao homem. Ademais, não se deve confundir a bondade com a benevolencia.

A mulher desejada póde, sem perigo, ser estupida, se sua estupidez é disfarçada com sorrisos. A leviandade ruidosa sómente é agradavel nas mulheres muito jovens e de pronunciada influencia, de grande "it". A intelligencia, geralmente, não é muito favoravel ao poder feminino de attracção e a superioridade é a ultima coisa que um homem perdoa em u'a mulher. Mas como hoje um

Coquetteria com innocência

bom numero de mulheres é superior a um bom numero de homens, estas mulheres, collocadas numa posição desvantajosa, devem ter sufficiente intelligencia para não demonstral-a. Agora, no que diz respeito á idade, parece que ha duas curvas criticas nas quaes a mulher é especialmente perigosa. Estas idades são: perto dos vinte e perto dos quarenta. A febre do principio, da espectativa, da eclosão, é muito parecida á febre que acompanha a época outonal. Se se pudesse fazer um córte através das mulheres, como através das plantas, então se descobriria que na mulher de quarenta annos está encerrada, ainda, a pequena creança cheia de espectativa, que ella foi uma vez.

A mulher mundana, sedenta de vida, melancolica, quasi pathetica, sempre entediada, de temperamento que explode de repente, caprichosa e incomprehensivelmente estranha

Eis aqui um segredo que os homens não conhecem: o homem a quem a mulher ama é para ella o primeiro homem, e em cada amor começa, para ella, tudo de novo.

Desde que a mulher de quarenta annos que, com algum bom gosto e discreção, tem certos direitos de competencia, suas probabilidades na luta pelo homem são muitas, e isso não deve passar desapercebido. Talvez seja porque o homem joven, de nossa época, de moral um tanto debil, precise muito da mãe. Talvez seja porque ella é mais exigente que nossas moças de dezoito, que, por impaciencia e falta de conhecimento, não pódem estabelecer distincções subtis. E o homem quer poder notar, ao ser eleito, uma como distincção.

Ademais formou-se uma especie de agrupamento dos sexos e das idades. O homem de vinte annos ama a mulher de quarenta; os de trinta sentem-se attrahidos pelas mulheres da mesma idade e o homem de quarenta se inclina á moça de dezoito.

O porque disto: porque o mesmo homem julga hoje esta e amanhã aquella a mulher mais desejada. Mas... a estas e a cem outras perguntas não as póde responder nenhuma mulher, mas sim o homem... se é que elle o sabe.

O QUE DIZ UM HOMEM

A illusão decide no homem: nem loiras nem morenas, nem esbeltas ou cheias de corpo, nem mais jovens nem mais velhas...

Raras vezes u'a mulher poderá notar qual o homem que a deseja mais. Este segredo está tão profundamente encerrado no homem, tão profundamente, que, em geral, elle mesmo não o sabe. O curioso, sómente, é que elle faz a sua eleição estrictamente segundo este principio, que é desconhecido, sem achar nunca a definitiva, pois nunca encontra de todo a que tanto "sonha". E, ainda que se attribua ao homem a consequencia da ruptura, ella começa onde a mulher fracassa de repente. Seria estupido se ella a não fizesse, já que ella mesma não tem a menor idéa do que elle quer.

Se ella o soubesse, ella, o seu idolo, seria capaz de ser como elle a deseja. Talvez tudo se arranjasse se elle sómente pudesse darlhe uma explicação clara. Aqui o homem fracassa ante a mulher.

Espelho Magico

1.o)) **"Kitamor"** — E's timido, um tanto sceptico e pouco ambicioso, porém, perseverante e muito esforçado para progredir. Predisposição ao rheumatismo, quedas e ferimentos. Harmonizas bem com as pessoas nascidas de 23 de Agosto a 22 de Setembro. Futuro regular.

2.o) **"Mignone"** — E's sensivel, silenciosa, ás vezes timida e acanhada, porém, mudarás a natureza chegando á edade media. Deves reflectir bem, por estares sujeita a passar varios desenganos. Harmonizas bem com as pessoas nascidas de 21 de Junho a 21 de Julho. O teu futuro melhorará com o casamento.

3.o) **"Rosinha"** — E's benevolente, affavel, inoffensiva, idealista, persistente e persuasiva; idealista e amante da ordem e da perfeição. Predisposição para as molestias do peito, rins, nervos e tumores. Harmonizas bem com as pessoas nascidas de 23 de Outubro a 21 de Novembro. Futuro que depende do equilibrio das forças que se puzerem em jogo.

4.o) **"Garcia"** — O teu defeito é a obstinação e um insufficiente grau de coragem e energia: economica e cuidadosa, ás vezes melancolica. Predisposição para convulsões, lesões, desarranjos do estomago e hypochondiia. Harmonizas bem com as pessoas nascidas de 23 de Agosto a 22 de Setembro. Futuro mediocre, por ser um tanto indeciso.

5.o) **Menina Levada** — E's concentrada e decisiva, aptidão para os estudos, mas não procuras gloria nem fortuna. Sensivel e delicada, porém inconstante nos sentimentos e nas affeições. Podes soffrer do peito e das affecções nervosas. Harmonisas bem com as pessoas nascidas de 23 de Setembro a 22 de Outubro. Futuro que fluctua do bem para o mal, de 10 em 10 annos.

6.a) **Felicidade** — E's muito pensitiva e reservada, de fertil imaginação, fraca energia. Humor mudavel e caprichoso e quasi sempre suggestionada pelo ambiente. Predisposição para as indigestões, constipações e doenças do peito. Harmonizas bem com as pessoas nascidas de 20 de Fevereiro a 21 de Março. Esquecendo o passado e trabalhando, terás um bom futuro.

> **"Espelho Magico"**
> **(Secção de Horoscopos)**
>
> Nome por extenso
>
> ....
>
> ....
>
> ....
>
> Pseudonymo................
>
> Nasceu em................
>
> (Enviar para a caixa 2874)

7.o) **Nelita** — E's alegre, sympathica, amavel, agradavel, tranquilla. Não tens paixões fortes e gostas de soccorrer os fracos. Estás predisposta a soffer da bexiga, intestinos e ferimentos nas mãos e nos pés. Harmonizas bem com as pessoas nascidas de 21 de Janeiro a 19 de Fevereiro. Futuro ingrato, estás arriscada a um perigo de roubo.

8.o) **Agopa** — E's voluntario, amante de independencia, tens mentalidade penetrante e espirituosa e um espirito militante obstinado, ás vezes até astuto. Podes soffrer do peito, de enxaquecas, dos nervos, ouvidos e garganta. Harmonizas bem com as pessoas nescidas de 23 de Agosto a 22 de Setembro. O teu futuro depende, em alto grau, do casamento.

9.o) **Gloria Swanson** — Espirito independente, és franca, amas, um tanto a philosophia, a discussão e os estudos religiosos. Impressionavel, natureza cheia de esperanças activa e caritativa. Harmonizas bem com as pessoas nascidas de 21 de Março a 19 de Abril. Podes soffer de doenças periodicas e molestias do peito.

Farás uma viagem feliz e o teu futuro será optimo.

10.o) **Gastão D'Anjou** — Inclinado aos estudos e ao commercio; sensivel e affavel, amante o bello, um tanto inconstante, balanceias entre a crença e a descrença. Raras vezes acabas uma cousa sem haveres já principiado outra. Influenciado pela delicadeza, ás vezes em detrimento proprio. Gostas de viajar. Violento, mas logo te arrependes. Podes soffrer do peito, da bexiga e das molestias nervosas. Harmonizas bem com as pessoas nascidas de 23 de Setembro a 22 de Outubro. Prevejo perigos occasionados por bens adquiridos, passado um tanto desagradavel, aspirações elevadas e um futuro risonho, triumpho certo, honras, exito, se souberes guardar os teus males sem revelar aos outros. Espero que me respondas. Teria algo que escrever, mas o espaço é curto. Só o teu passado, caberia nesta pagina. Concordas?

MAGO THOT

Remedio soberano para as anemias

O uso do QUINIUM LABARRAQUE pela dose de um copo dos de licor depois de cada refeição basta, com effeito, para restabelecer em pouco tempo as forças dos doentes mais debilitados. É egualmente excellente contra os accessos das febres mais tenazes. Também as pessoas fracas, debilitadas pela doença, o trabalho e os excessos, os adultos fatigados por uma crescença demasiado rapida, as meninas que teem difficuldade em se formar, as senhoras após os partos, as pessoas de idade enfraquecidos pelos annos, os anémicos, e pessoas cançadas pelo trabalho intellectual, devem tomar : o vinho de

Approvada pela Academia de Medicina de Paris

Deposito : **Maison FRÈRE**
19, rue Jacob, PARIS

Venda a retalho : Em todas as Pharmacias

Agentes da "Cigarra" na Europa:

E. BOURDET & CIA.
Rue Tronchet, 9
PARIS

AGUA DO REGIMEN DOS ARTRHITICOS

Gottosos - Rheumaticos - Diabeticos

A's refeições

VICHY CELESTINS

Elimina o ACIDO URICO

Nossos agentes na Inglaterra: E. BOURDET & CIA. — Ludgate Hill, 21-23-25 — Londres

J. Bignardi & Cia. — S. Paulo